

A FOLHA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 400 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$50; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 10\$00. Para as colonias ano, 8\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 5 cts.

Redacção, administração e tipografia — PATBO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

O Grupo dos Amigos do Parque de Santa Cruz e a Camara Municipal

Em 22 de Dezembro proximo passado, reuniram em assembleia geral muitos dos individuos que apoiaram a ideia da creação do Grupo, aprovando o seu estatuto, elegendo a sua direcção e dando o seu voto ás propostas feitas pelo presidente.

Passados poucos dias reunia a direcção para pôr em execução as propostas votadas, cumprimentando as autoridades civis, militares e academicas, pelas quais foi muito bem recebida, e com louvor, inscrevendo-se todas essas autoridades no Grupo.

Resolveu a direcção procurar em primeiro lugar o presidente do Senado Camarario, como legitimo e principal representante da vereação. Assim fez; e, o seu presidente, relatou ao sr. dr. Alves dos Santos quais os fins do Grupo, o seu desejo em cooperar com as estações officiaes, promovendo a restauração, conservação e melhoramentos do Parque.

Aproveitava a ocasião para recordar a sua ex.ª o plano que funcionava pôr em pratica, quanto ao Parque, quando os dois fizeram parte da Camara em 1918, que só funcionou dez dias, e indicando o modo como a direcção do Grupo procederia sempre nas suas relações com a Camara. Pediu para que transmitisse aos restantes membros da vereação não sómente os seus cumprimentos, mas tudo quanto ali se havia passado, fornecendo-lhe alguns exemplares impressos do estatuto do Grupo.

Tambem por essa ocasião fundamentou o pedido dos dois torredes.

Sua ex.ª recebeu com muita amabilidade a direcção do Grupo, com o qual concordava plenamente, afirmando que, quanto a elle não só entregaria desde logo os dois torredes, mas todo o Parque e quantias de que a Camara possede dispor em beneficio do mesmo, visto que o Grupo tinha homens de especial competencia, que faltavam na Camara, além de que a aliviavam de responsabilidades e trabalho. Que saia para Lisboa no dia seguinte, aonde se demoraria poucos dias, e, na volta, falaria com os restantes membros da vereação, transmitindo-lhe o que se havia passado.

Quando entendemos que era tempo de procurar sua ex.ª, visto não termos recebido qualquer resposta das suas variadas e interessantes promessas, assim fiz-mos, mostrando sua ex.ª por essa ocasião vontade de que conferencias semos igualmente com o presidente da Comissão Executiva, o que fizemos seguidamente.

Repetiram se da parte do presidente do Grupo as mesmas relações e pedidos feitos ao presidente do Senado, resultando do que então se passou o officio que enviamos ao sr. dr. João Duarte d'Oliveira, e que sua ex.ª prometeu apresentar em sessão camararia, transmitindo á vereação o que se havia passado na referida conferencia.

Descrevemos muito propositadamente com a maior simplicidade de as duas conferencias que tivemos com os presidentes do Senado e Comissão Executiva, fazendo-as seguir do nosso officio e da resposta que nos foi enviada, não pelo sr. dr. João Duarte d'Oliveira, como esperavamos, em vista das suas promessas, mas pelo sr. Vilaça da Fonseca, deixando aos que lerem a apreciação e comentarios.

Ex.ª Sr.: — A direcção do "Grupo dos Amigos do Parque de Santa Cruz, que tão bem foi recebida pelo ex.ª sr. presidente do Senado Camarario, na pessoa do qual cumprimentos toda a

Camara de Coimbra, como por essa ocasião salientou, tem agora a registar mais outro facto de não menos importancia, o modo como o seu presidente foi gentilmente recebido por V. Ex.ª.

Estes factos, que o Grupo regista com muita satisfação, tem toda a importancia, porque mostram á evidencia que a ex.ª Camara accellará a cooperação desta agremiação, quanto diz respeito ao Parque de Santa Cruz, para o beneficio e defesa do qual foi exclusivamente creado, desejando estar sempre de harmonia com as estações officiaes.

E, nesta conformidade, vem por escrito repetir o pedido que fez verbalmente a v. ex.ª, para que a Camara da digna presidencia de v. ex.ª tenha documento sobre que fundamente as suas resoluções.

Como disse a v. ex.ª, a direcção do Grupo pediu e desejava que v. ex.ª lhe cedesse os dois torredes que se encontram á entrada do Parque. Um, destinado ao Grupo para as reuniões da sua direcção, e para um livro de inscrição dos visitantes, occasido em que alguns poderão ajudar com as suas ofertas a obra altruista do Grupo; o outro, destinado a um posto da Guarda Nacional Republicana.

Escusado seria salientar as vantagens da existencia destas duas entidades á entrada do Parque, porque v. ex.ª, pessoas ilustradas e criteriosas, antevêm-nas. Mas, desejamos registar neste documento que a aproximação e conjugação destas duas entidades na parte mais importante e original do Parque, assegurava a sua defesa e conservação, afastando daquelle lugar precioso a rapaziada, que a todos os momentos o infesta e ataca, pela proximidade dum collegio importante, que não tem no quadro das suas instalações um jardim de recreio, e ainda os que saem do liceu, e outros, porque, desgraciadamente, o Parque, sem policia, tem sido assaltado por tudo o que ha de mais vandalo e indigno.

Mas, ex.ª sr.ª, o posto da Guarda Nacional Republicana, não representa ali sómente uma segurança para o Parque, mas tambem para essa grande aglomeração de munitipes que habitam o bairro de Santa Cruz, e que só longe, muito longe encontram recursos para a sua defesa, e aonde de momento não podem ir pedir socorro, em casos de urgencia.

Talvez que assim se não repitam os roubos nas habitações proximas do Parque, que tantas vezes se tem dado.

Espero, pois, a direcção do Grupo, que v. ex.ª, pelo beneficio que recebe o Parque em especial, e o bairro de Santa Cruz dum modo geral, pelo posto da Guarda Nacional Republicana, atendeirão ao pedido feito, pondo os torredes em condições de poderem receber os que velarão pela conservação e defesa do mais bello retiro de Coimbra, e Coimbra e o Grupo lhes serão sempre reconhecidos.

Saude e Fraternidade. — Ex.ª sr. dr. João Duarte de Oliveira, dignissimo presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra. — Coimbra, 2 de Fevereiro de 1921. — O Presidente, Vicente José de Seica.

Ex.ª Sr. Presidente da Direcção do "Grupo dos Amigos do Parque de Santa Cruz, Coimbra. — Recebeu a Comissão Executiva da Camara Municipal da minha presidencia o off. to de v. ex.ª de 2 do corrente, a que me cumpre responder, agradecendo, com reconhecimento, a gentileza dos cumprimentos que v. ex.ª lhe dirige.

Ha muito que esta Comissão Executiva tinha conhecimento, pela imprensa, da constituição de um "Grupo de Amigos do Parque de Santa Cruz", mas de cujos fins e propositos nunca a Camara teve conhecimento official. Ora, sendo o Parque de Santa Cruz propriedade municipal absoluta e inquestionavel, natural era que o Grupo dos Amigos do Parque de Santa Cruz, previamente, se tivesse dirigido á Camara para com ella concertar os fins da sua constituição se reconhecia fosse a sua utilidade ou necessidade, e a forma ou processo de prestação de qualquer auxilio que, por ventura, se julgasse preciso ou util.

Infelizmente, apesar do officio de v. ex.ª a que estou respondendo, o primeiro e o ultimo, continua a mesma situação, pois que, da mesma maneira, ficamos sem conhecer os fins ou intulos do Grupo, por não constarem do mesmo officio, nem este vir acompanhado de qualquer tel organica do mesmo Grupo.

E' justo, pois, o reparo desta Camara por semelhante facto, e não menos justo é ainda o reparo pela constituição de uma organisação com fins ou propositos que visam á interferencia em propriedade alheia, e se tornam publicos esses fins sem ao menos ser ouvido e consultado o legitimo possuidor, que, neste caso era a Camara Municipal.

Não desconhecia v. ex.ª que esta Camara, pouco antes da constituição do Grupo, tinha tornado publico os seus intentos de aplicar a restauração e vedação do Parque de Santa Cruz, uma

soma importante da verba extraordinaria que espera receber dos terrenos a vender para a construção do Grande Hotel de Turismo; mas, se, apesar disso, v. ex.ª julgou azado o momento para a constituição do Grupo, ele não devia esquecer o seu interesse e amor pelo templo de Santa Cruz, Sé Velha e S. Tiago, que são joias não menos prestimosas, verdadeiras glorias de arte e historia, que não honram menos a cidade do que o Parque de Santa Cruz, e que infelizmente vemos abandonadas.

Dentro, porém, dos seus inalienaveis direitos de posse e administração, a Camara da minha presidencia, conhecido que seja o funcionamento official do Grupo, se ele não contrariar aquele direito, accellará, com previo e possivel accordo, todos os auxilios uteis que por ventura lhe possa prestar.

Não deve v. ex.ª estranhar este procedimento da Camara da minha presidencia, que aliaz é a continuação de outros anteriores em relação ao Parque de Santa Cruz, não tendo consentido a ingerencia no mesmo Parque, da benemérita Sociedade de Defesa e Propaganda, apesar das suas reiteradas instancias para tal fim.

Com a restauração, vedação e iluminação, que a Comissão Executiva conta poder realizar num prazo não muito longe, cremos que não de desaparecer do Parque os actos de vandalismo, tão comuns em Coimbra, sem nenhum respeito pela propriedade, pela arte e logares apreciaveis da cidade.

Pede-me v. ex.ª a cedença dos dois torredes que se encontram á entrada do Parque de Santa Cruz, destinados ao Grupo, um, das suas sessões e livro de visitantes, outro á Guarda Republicana. A cedença, assim, para e simples, seria já uma alienação dos direitos, posse e administração, que a Camara sente não poder e não dever satisfazer. Saude e Fraternidade.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1921. — O vice-presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

O Grupo dos Amigos do Parque de Santa Cruz continuará seguindo pelo caminho que encetou, não fugindo á correção e apurmo que lhe têm servido de norma, convencidos que conseguirão o fim altruista a que o destinaram.

O que desde já ninguém lhe pode negar, é a gloria de possuir este engenho de transformar o abandono, desleixo, incuria e desrespeito pelo Parque, em vontade de fazer alguma coisa de utilidade.

VICENTE JOSÉ DE SEICA.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:

A mentina Maria Amelia da Cruz Canelas.

Amanhã:

D. Maria Henriqueta Ferreira Gomes

D. José Alves Matoso, bispo da Guarda.

Dr. Francisco Miranda Costa Lobo

Francisco da Cunha Matos

Benjamin Ventura.

Partidas e chegadas

Esteve em Coimbra, dando nos o praser da sua visita o nosso amigo sr. José Marques Caldeira.

Veneravel Ordem Terceira

Não foi em vao que ha dias apelamos para as almas generosas que nos lêem, solicitando-lhes o seu auxilio em beneficio da Veneravel Ordem Terceira, instituição das mais benemeritas de Coimbra e que presentemente atravessa uma das mais graves crises da sua existencia.

Ultimamente deram ali entrada 10 litros de leite, 1 alqueire de feijão e 1 peça de riscado para camisas, oferta de 3 generosos beneficores, cujo gesto é sobre maneira honroso e digno dos maiores elogios.

Novamente lembramos aos corações generosos o estado precario desta antiga instituição de beneficencia, albergue precioso em que se recolhem tantos velhinhos, e a quem no termo da vida são necessarios confortos que lhes garantam alguns dias de tranquillidade no resto da existencia.

José Vilaça, casado, soldado do D. R. do R. de Infantaria 23, queixou se á policia que uma sua cunhada menor de 10 anos, havia sido vitima de um crime hediondo.

A policia procura o selvagem que o queixoso ignora.

Coimbra-Penacova-Bussaco

Estrada de turismo

O engenheiro sr. Tudela, digno director das Obras Publicas deste distrito, foi ontem a Penacova verificar o adiantamento das obras da estrada que liga aquella villa ao Bussuco, e que constitue como se sabe, um dos lados do triangulo de turismo Coimbra-Penacova-Bussaco.

No proximo numero, referir-nos hemos a este assunto, pelos esclarecimentos que s. ex.ª nos prometeu fornecer.

O estudo da estrada do Pico to á Mizarela, deve começar na proxima semana.

Novais e Sousa
PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL
Partos, doenças das senhoras e crianças
Residência: R. Dr. Costa Simões (junto ao Hospital)
Consultas: : das 3 ás 5 : R. Ferreira Borges, 96
: : : Tel. f. 556

Horriavel crime!

Um individuo desta cidade foi ha dias ao Porto levando consigo um casaco de inverno com dois alamares de prata, que eram duas moedas do centenario da India.

Um policia civico, aproximou-se do nosso patricio e esbugalhando bem os olhos ordenou lhe com toda a sua autoridade policial, que arrancasse os alamares imediatamente, pois tinham a effigie do rei D. Carlos e da rainha D. Amelia.

O nosso conterraneo pensaria talvez, naquele momento, em ponderar ao policia que se quizesse fazer politica a não faria nos alamares do casaco, mas foi melhor dar cumprimento á ordem, por que se a não cumprisse imediatamente, estaria agora encerrado na alguma calabouço policial ou na cela de alguma penitenciaria.

Quantas vezes o referido agente policial terá contado o acto heroico que praticou, convencido de que ele venha a figurar na Historia!

Nucleo Academico de Ressurgimento Nacional de Coimbra

Comunicam nos que foi designado para presidente deste Nucleo o sr. Fernando Manuel Homem Cristo, o qual, para que haja maior unidade de acção, desempenhará ao mesmo tempo as funções de secretario, devendo por isso toda a correspondencia ser dirigida para a sua residencia, S. Sebastião, Olivais.

O vice presidente é o sr. Manuel Silvio Pelico d'Oliveira Neto.

NO ANTIQO CONSULTORIO DO EX.º CLINICO DR. ARMANDO GONÇALVES, ABRIU CONSULTORIO
CARLOS DE FIGUEIREDO
Consultas gratis para pobres das 9 ás 10 1/2 horas.
Consultas pagas, das 12 ás 15.
Telefone, n.º 25

Cooperativa Escolar

Para a Cooperativa Escolar foram cedidos pelo commissario geral dos abastecimentos 10.000 kilos de assucar, devendo em breve principiar a distribuição pelos associados daquela instituição.

Esta requisição deve-se aos bons esforços do presidente da Cooperativa Escolar, que propositadamente foi a Lisboa para remover as difficuldades que se opunham á saída do assucar para esta cidade.

Os grandes melhoramentos de Coimbra

O hotel de turismo e os aformoseamentos do Parque de Santa Cruz e do Campo dos Bentos.

Como informamos no nosso ultimo numero, devem começar dentro de breve prazo as obras de construção do Grande Hotel de Turismo, melhoramento este que, com o da energia hidro electrica, estão destinados a influir decisiva e poderosamente no rapido progresso e desenvolvimento de Coimbra e de toda a sua região, revolucionando beneficamente todos os aspectos da vida local e regional, a que imprimirão desusado movimento, brilho, grandeza e prosperidade.

Como se sabe, a construção do Grande Hotel de Turismo no Campo dos Bentos, terreno municipal que vai ser alienado (3.500 metros) em hasta publica para esse fim, proporcionará á Camara os meios necessarios, num quantitativo minimo de 87 500\$00 escudos, para poder promover no referido Campo e no Parque de Santa Cruz, os melhoramentos necessarios e indispensaveis ao embelesamento dos dois recintos.

Foi este um compromisso tomado para com a cidade pelo sr. dr. João Duarte de Oliveira, illustre e muito digno presidente da Comissão Executiva, e estamos convencidos de que s. ex.ª não o esquecerá. Não nos resta disso a menor duvida.

Porem, é preciso que esses trabalhos comecem em breve prazo, visto que a Camara, dentro de poucos dias, estará habilitada com os meios necessarios para os iniciar.

No Parque, para já, torna-se urgente a vedação, incluindo os portões de ferro com que devem ser guarnecidas as entradas. Depois, fará o resto, isto é, a restauração e todos os trabalhos indispensaveis á sua conservação e alindamento.

Quanto ao Campo dos Bentos, importa sobretudo que a Camara nomeie, sem perda de tempo, uma comissão de competentes com o encargo de fazer a planta dos aformoseamentos que ali pretende realizar, para em seguida, começar a dar-lhes realisação.

Sabemos que é esta a vontade firme de todos os membros da Comissão Executiva, e que nisso está muito empenhado o seu illustre presidente, sr. dr. João Duarte de Oliveira; mas, apesar disso, aqui nos permitimos a liberdade de salientar a necessidade destas coisas se fazerem na ocasião propria, para não soffrerem atraso de execução esses melhoramentos, de que a cidade tanto carece para o seu embelesamento, prestigio e bom nome.

Milho de Galatz
A "Companhia Industrial de Portugal e Colonias," recebeu pelo vapor "Wingate," um carregamento de 2.000 toneladas.
Recebem-se pedidos na filial da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, Estrada da Beira, 1 a 5.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão de 12-2-921

APELAÇÃO CRIME

Anadia — O Ministerio Publico, contra Albino Bastos, viuvo, cocheiro, de Famalicão. — Relator, J. Cipriano; escrivão, Pimentel.

AGRAVOS CIVEIS

Figueira da Foz — Joaquim dos Santos Silva, casado, proprietario, residente no lugar da Costa, contra Amancio Pinto Curado, solteiro, proprietario e comerciante, residente na Figueira da Foz. — Relator, Teles; escrivão, Quental.

Coimbra — Abel Carvalho, mulher e outros, proprietarios, moradores no lugar e freguesia de Almaguez, contra Conceição de Jesus, viuva, por si e como representante de seus filhos maiores e outros. — Relator, Pereira Zagalo; escrivão, Pimentel.

Acordãos

Escrivão, F. Lopes:

APELAÇÃO CRIME

Castelo Branco — O M. P. contra João Lavado e outros. Confirmada em parte.

Escrivão, Quental.

AGRAVO CIVEL

Figueiró dos Vinhos — Antonio Augusto Luiz Gouveia, contra o Curador dos Orfaos e outros. Negado.

Foram marcados para o dia 23 do corrente os julgamentos das apelações commerciaes, vindas das comarcas de Agueda e Covilha, e em que são partes, respectivamente: — João Martins Pereira Amaral e Custodio Tavares Dias — Campos e Montez, Limitada e Antonio Ramos Gonçalves.

Tambem foi marcado para o dia 2 de Março o julgamento da apelação commercial, da comarca de Coimbra e em que são partes: — Antonio Braz dos Santos e João Duque.

Sessão de 16-2-921

APELAÇÃO CIVEL

Alcobaca — Antonio Batista Laranjo, casado, comerciante, da Praia da Nazaré, contra Hermenegildo Marques de Sousa, solteiro, maior, farmaceutico, tambem da Praia da Nazaré. — Relator, C. Cortes Real; escrivão, Quental.

APELAÇÕES CRIMES

Coimbra — O M. P. contra Modesto Pinto de Sousa, solteiro, morador em Coimbra. — Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Faria Lopes.

Coimbra — O M. P. contra Vital Gaspar, solteiro, varredor da Camara Municipal, morador em Coimbra. — Relator, L. do Vale; escrivão, Quental.

AGRAVO CIVEL

Montemor-o-Velho — José Monteiro Faria e mulher, proprietarios, do Casal do Mato, contra D. Beatriz Seabra Mouzinho de Brito, solteira, maior, proprietaria, de Tomar. — Relator, A. Faria dos Santos; escrivão, Faria Lopes.

Acordãos

Escrivão, Faria Lopes:

AGRAVO CIVEL

Oliveira do Hospital — D. Maria de Assunção Pereira da Silva e marido, contra Francisco Marques. Negado.

Dr. Filomeno da Camara

O Conselho da Faculdade de Medicina, ante-ontem reunido, exarrou na acta um voto de sentimento pela morte do saudoso professor Dr. Filomeno da Camara.

Apesar da policia guardar sobre o caso a maior reserva, visto ainda não ter concluido o processo, consta ter se averiguado que Ana Clementina Matos, cujo cadaver foi ha tempo exumado e autopsiado, não foi vitima de crime.

Companhia Industrial DE Portugal e Colónias

Filial em Coimbra

Estrada da Beira.-Telef. 69

Massas alimenticias de todas as qualidades
MASSA DE LUXO em pacotes de 250 gramas

Fabrico esmerado de pão por processos mecanicos os mais aperfeiçoados. Rigorosa obediencia aos preceitos exigidos pela boa higiene

Pão fino, de 1.^a qualidade
 Pão Francês (fabrico especial)
 Pão de luxo e de familia

A' venda nos seguintes depositos:

Largo de S. João, 11. Marco da Feira, 19, Praça da Republica, 1. Rua Adelino Veiga, 71. Rua Direita, 82. Rua Figueira da Foz, 84 e 86. Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 126 e 128. Rua da Madaléna, 35 e 37. Rua de Montarroio, 97. Rua da Sofia, 10 e 12. Em Santa Clara, Rua da Ponte, 5-A, 5-B e n.º 54. Santo Antonio dos Olivais, (Rua Central).

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
 2.^a CIRCUNSCRIÇÃO

MATA DO CHOUPAL

Faz-se publico que pelas doze horas do dia 21 do proximo mês de Março, na Secretaria da 2.^a Circunscricção dos Serviços Florestais, na rua 12 de Outubro, porta 6, em Coimbra, se procederá ao arrendamento, em hasta publica, dos terrenos para agriculgar na Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham se desde já patentes todos os dias uteis, das onze ás desessete horas, na Secretaria da referida Circunscricção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 15 de Fevereiro de 1921.

Pelo Director Geral,
 Egberto de Magalhães Mesquita.

LEILÃO

Em 22 de Março, proximo, efectua-se o leilão de todos os penhores com mais de 3 mezes de juros em debito.

Pede-se a todos os mutuarios para virem pagar juros até 14 do mesmo mês.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1921.

Justino Rosa d'Almeida & Filho.

Fernandes Ramalho
 Aurellano Viegas
 Clinica geral
 CONSULTAS DAS 12 AS 17
 R. Visconde da Luz, 88

VENDEM-SE
 as machinas de fazer pirolitos, gazosas, sifões e o respectivo vasilhame.

Nesta redacção se diz.

2.800\$00 Precisa se sobre hipoteca. Resposta ao Solicitador Ferreira Arnaldo, rua da Sofia.

Vende-se

Motor a gaz pobre, com força de 18 H. P., instalação completa. Pode ser visto a trabalhar na Ribeira de Frades, Quinta do Conego; e uma bandeja de trigo.

Dirigir a José Domingos Batista, Serralheria Mecanica, ao Arnado.

Terrenos para construcções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José ao Calhabé e Estrada da Beira, Vila União.
 Para tratar: CASA LONDRES, Rua Ferreira Borges.

LENHA DE PINHO

Em cavacos ou toros, e pinheiros grandes, proprios para madeiras, vendem se grandes quantidades na Quinta da Zombaria - Alcarraques.

Informa em Coimbra, Manoel Ferreira, Terreiro da Erva, 44, 2.^o andar.

O melhor sabonete para os dentes



Depositarios para Portugal e Colonias:

Neves, Ribeiro & Sousa
 Praça 8 de Maio, 8, 1.^o COIMBRA.

Bom emprego de capital

Vendem-se sete casas no largo da Arregaça, e um olival na Fonte do Castanheiro.
 Trata-se com Joaquim Santana, Ladeira do Seminario, 14:

Lições e pensão

Official do exercito, ex-professor do liceu, explica o CURSO DO LICEU

ESCOLA NORMAL

em curso ou individualmente. Dá pensão a estudantes da Escola Normal ou primeiras classes do liceu.

Preços em conta. Carta a M. N.

Venda de prédio

Vende-se o prédio onde se encontra a ourivesaria Vilaça, na rua Ferreira Borges.

Tem 4 andares. Dirigir a Francisco d'Oliveira Martins no Largo Miguel Bombarda, 45.

Alviçaras dão-se a quem entregar um lenço de seda branco, com rosas de diferentes cores, que se perdeu no dia 8, (terça-feira). É de grande valor estimativo. Dirigir a esta redacção.

Arrenda-se uma casa em S. Sebastião, Santo Antonio dos Olivais. Para tratar com Manuel Maria Gonçalves.

Borda-se a ponto inglez. Nesta redacção se diz.

Bom piano vertical armado em ferro e tampa de metal.

Mostra-se das 2 as 4, ou a qualquer hora que se conveniar. R. dos Militares n.º 11. Informa-se da existencia de 11 pianos em 2.^a mão.

Bomba para tirar agua a 13 metros de profundidade, e um motor marca FRUPORT para mover a mesma, e a canalisação respectiva, de 2 polegadas e meia.

Vende Antonio da Cunha, da Lousan.

Broche d'ouro em forma de chave com dois cadeados e com pedras verdes e encarnadas, perdeu-se na quarta feira, 16, no mercado ou na baixa, dando-se o seu valor a quem o entregar na rua Oriental de Montarroio, 59.

Casas Vendem-se duas moradas, sendo uma na Travessa e outra no Beco de Montarroio, n.º 14 e 16 e 7, lado direito.

Recibe propostas Joaquim Gandarez - Chapelaria Sivano - rua Ferreira Borges.

Creada que saia de Coimbra e volta de casa, para fóia de Coimbra, precisa-se. Ordenado o que se combinar. Prefere-se de mais de 40 anos. Resposta a esta redacção.

Creado para serviço de Farmacia e Drogeria, precisa-se. Dirigir-se á Tabacaria Patria, Rua da Sofia.

Casa para armazen e habitação subloca-se. Avenida dos Oleiros n.º 3.

Fogão a carvão. Vende-se em bom estado. Rua da Galá n.º 1.

Gramofone grande e novo com vinte discos *doubles*, vende-se. (Casa da Torre) Rua de Sub-Ripas 45.

Gratifica-se a quem entregar na rua Filipe Simões, ao Penedo da Saudade, «chafiz», um gato de raça, de cor acastanhada, perdido no dia 23.

Machinas de costura e gramofones. Vendem-se sempre em boas condições. Accessorios, óleo, agulhas, etc. Concerdos garantidos em machinas de costura e gramofones. Rua das Padeiras, 68 70, R. Paço do Conde, 1.

Mobilia vende-se 1 meza de jantar, 1 grande bahu de couro, antigo, 1 boa cama de ferro, 1 meza com 5 gavetas, em boa madeira e com boa pedra.

Nesta redacção se diz.

Mobilia de sala de jantar compra-se em segunda mão. Nesta redacção se diz.

Maquina giratoria de Sapeleiro, em estado de nova, vende-se. Falar em Santa Clara - Estrada das Lagrimas, 17.

Mobilia vende-se 1 guarda vestidos com espelho, uma cómoda-toilette, 1 berço de verga com colchoaria, e um prie-dien. Nesta redacção se diz.

Moto Henderson moderna, com side-car, vende-se. Rua do Corvo, 14.

Piano alemão BARTHOL, três pedais, em estado novo, vende-se, 6 000\$00 estuados.

Para tratar, Empresa Automobilista Portuguesa, das 3 ás 4 horas, Joaquim Leitão.

Professora. Otrece-se para leccionar em casa dos alunos, instrução primaria. Nesta redacção se diz.

Predio. Vende-se um na rua Eduardo Coelho n.º 12 e 14. Para tratar: Rua do Corvo, 26.

Professora lecciona, em casa das alunas, desenho, pintura, bordados, flores, instrução primaria, francês e piano.
 Carta á redacção deste jornal a C. R. C.

Pensão accitam se comensais com boas referencias, em casa respeitavel, situado em bom local, tendo electrico á porta.
 Informações na Tabacaria CRESPO.

Piano de mesa proprio para os primeiros rudimentos. Informações, rua dos Militares, n.º 11.

Predio. Vende-se o predio onde está instalado o Hotel Bragança, defronte da estação nova.
 Recbem-se propostas ás iniciais F. M. B., para esta tipografia ou na Ladeira do Seminario, 11 - Coimbra.

Precisa-se um empregado para loja de mercaria e vinhos. Nesta redacção se diz.

Perdeu-se uma sombrinha, que tinha no cabo pedras de diversas cores, pedindo-se a quem a achar o favor de a entregar nesta redacção, onde se darão aiv çaras.

Quartos alugam-se na baixa. Também se trata de roupa. Nesta redacção se diz.

Rapaz para serviço de escritorio, precisa-se.
 Paraizo, Pereira & C. Avenida Sá da Bandeira.

Sala de jantar em boa e bonita, vende-se. Nesta redacção se diz.

Traspasa-se mercaria bem afieguçada e em bom local.
 Trata o solicitador Pita, Rua Visconde da Luz, 34-1.^o

Vende-se 1 canapé, 1 espelho de toilette, 1 taboa de correr a ferro, 1 meza redonda de centro em boas condições.
 Rua Paço do Conde, 1.

Vendem-se stjs vãos de pontos, de riga, tendo na parte superior arimofadas de ferro em forma de grade, medindo estas 1,44x0,50. Nesta redacção se diz.

Neves, Ribeiro & Sousa
 Praça 8 de Maio, 8-1.^o - Coimbra
 Tele. GRAMA LUSA FONE. Código, A. B. C. 5.^a edição

Material de laboratorio Representantes das casas

ERNST LEITZ Microscopios, microtomos e accesorios. Aparelhos de projecção e microfotografia.

Wetzlar-Alemanha

C. GERHARDT Instalações completas de laboratorios. Material de vidro de lena e Bohemia.

Bonn-Alemanha

Ampolas para medicamentos em vidro neutro de Thüringer e Iena

Representantes em Coimbra de
CARL FUHS, engenheiro. Lisboa-Porto
Instalações electricas. Machinas para todas as industrias. Aquecimento.

Empreza Industrial do Mondego, L.^{da}
 Figueira da Foz - MURRACEIRA

FABRICA DE VIDROS: Vidraça. Garrações. Garrafas brancas.

Representantes em Coimbra:
Fernandes Thomaz & Miranda
 PRAÇA 8 DE MAIO, 25.

Acacio Ribeiro
 MEDICO

Clinica geral. Sifilis. (Análises de sangue)
 Consultas das 11 ás 13 horas

ARCO D'ALMEDINA

Vendem-se 2 estantes grandes de boa madeira proprias para farmacia, livraria ou papelaria. Rua do Loureiro, n.º 1.

Vende-se um tanque de louza para agua com a capacidade de um metro cubico. Avenida dos Oleiros n.º 3.

Vendem-se libras 45 em burro, a quem mais oferecer ás iniciais J. L.

Vendem-se tres predios sitos na rua dos Militares, n.º 44 - rua de Pedro Carudo, n.º 148 e n.º 56-58. Trata-se na Quinta do Arco Pintado. Agua de Matias.

Vende-se charrete, cavalo e arreio, tudo bom; estado de novo. 40 - Praça da Republica - Condeixa-a-Nova.

Vende-se grande quantidade de Datata da Beira para comer e semiar.
 Rua Direita, n.º 6.

Vendem-se tres tonéis de mogno com niveis de metal amarelo de 12 pipas; 2 balseiros de riga; uma machina de destillação; um motor com força de tres cavalos e meio a gazolina; uma bomba 0 165 metros de cano de 2 polegadas e meia.
 Quem desjar dirigir a Joaquim Lourenço - Quinta da Pedranha - Alcarraques.

Vende-se uma galera e tres milares para carga, carro ou cavalaria, com os respectivos arreios para qualquer dos serviços.
 Para tratar, com José Bernardo Malta, Lousan.

Usem só o
'Supura-Cura,

Não ha remedio igual nem parecido aos seus efeitos rapidos e seguros nas feridas mesmo cronicas, eczemas, humido ou secco, molestias de pele seja qual for a sua origem, doanças do couro cabeludo, erupções outaneas, tinha queda do cabelo, etc.
 Depositos: Em Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a No Porto, Rua do Almada, 357. Em Lisboa, Rua da Prata, 101.

A' VENDA em todas as farmacias

Pensão na baixa
 Accitam se comensais. Serviço com esmero e acceio. Preços sem competencia.
 Rua João Cabreira, 15 - Augusta d'Oliveira Barros - Coimbra.

Vende-se
 Uma escada de caracol em madeira, em muito bom uso.
 Dão-se informações na rua Eduardo Coelho, 74 - Coimbra.

Terrenos em Montes-Claros
 Vendem-se 4 lotes. Informa e trata Alberto Silvano de Moura e Sá, residente na quinta de Montes Claros.

PINHEIROS
 Vendem-se 300, de que maia de são os mais grossos que ha nas imediações de Coimbra.
 Informa Bento Malva, á Bem-canta.

Traspassa-se
 Traspasa-se uma loja que serve de armazem, na rua dos Esteiros, n.º 12.
 Para tratar, na Praça do Comercio, n.º 70 e 71.

Alvaro de Mattos.
Sousa Refoios.
 CONSULTORIO MEDICO - CIRURGICO
 Portagem, 27.
 Telefone 20.

Aos economicos
 Quereis comprar Bem, e Vestir melhor? Procurai a
COMERCIAL
 de Antonio Esteves Marques
 Rua dos Sapateiros, 27-31
 COIMBRA

onde acaba de chegar um enorme sortido de fazendas de lá para fatos de homem, senhora e creança. Uma verdadeira maravilha! 3 metros de casemira por 36\$00, ou um fato pronto a vestir por 65\$00.

VER PARA CRER

Professor ROCHA BRITO
 Doanças de pele, sifilis e coração.
 R. FERREIRA BORGES, 96
 Consultas das 12 ás 13 horas

CASA
 Com 4 e 6 divisões e quintal, modesta, no Penedo da Saudade, Santo Antonio ou imediações, perto do electrico, compra se ou arrenda-se.
 Nesta redacção se diz.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 10\$00. Para as colónias ano, 8\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 5 ctvs.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA. Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES. Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 400 (Para os assinantes 20% de desconto.)

COIMBRA NO CONGRESSO BEIRÃO

O problema de viação acelerada e ordinaria deste distrito

Publicamos em seguida a exposição da Junta Geral e Camara Municipal, da qual é relator o sr. dr. Torres Garcia, representante da Associação Commercial, acerca daquele importante problema que pelo senador, sr. Ernesto Navarro vai ser debatido no proximo Congresso Beirão:

Ex.ª Sr. — A Junta Geral do Distrito de Coimbra e Camara Municipal de Coimbra agradecem o officio de v. ex.ª de 2 de Fevereiro de 1921 em que lhes pedia a sua opinião sobre o magno problema da viação acelerada e ordinaria deste distrito, considerado como parte integrante da região central do país, e que por v. ex.ª vai ser tratado no Congresso Beirão, prestes a realizar-se em Vizeu. Para maior uniformidade de acção, resolveram estas duas corporações administrativas operar conjuntamente e para que o seu ponto de vista tivesse um aspecto caracterisadamente regional e geral, agregaram a si a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, cujos trabalhos em prol da cidade são bem conhecidos. Ao exprimirmos o nosso modo de ver, põmos de lado quaisquer pruridos de estreito bairrismo e procuramos abrange o problema no seu aspecto economico mais amplo e na sua integral função de desenvolvimento do progresso nacional sob o ponto de vista commercial, industrial e agricola.

Coimbra, mercê da sua tradição historica e das suas belezas architectonicas e naturais, é uma das regiões mais procuradas pelo turismo nacional e estrangeiro; Coimbra, mercê da sua privilegiada situação geografica, é bem o centro mercantil das Beiras; Coimbra, mercê duma indomita actividade industrial, desenvolvida nos ultimos anos, é já hoje um importantissimo meio industrial e commercial; Coimbra, será amanhã, com o seu entreposto maritimo no porto oceanico da Figueira da Foz, a detentora da supremacia economica de toda a região central do país. Estas afirmações não devem nem podem ser tomadas como banais logares comuns, pois são a expressão duma verdade inconfundível e incontroversa.

Importa-lhe, pois, sobremaneira, apreciar a sua situação no que diz respeito a meios de transporte que lhe facultem um acesso rapido e comodo e canalise para ela todas as materias primas e productos das regiões suas tributarias. Essas regiões são constituídas naturalmente:

- 1.º — Pelo seu distrito;
2.º — Pela parte do distrito da Guarda que se desenvolve na

faldia da Serra da Estrela onde ha centros industriais importantissimos, como Ceia, Gouveia, etc.;

3.º — Pela parte superior do distrito de Leiria constituída pelos concelhos de Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrogam Grande, etc.;

4.º — Pelas regiões centrais, a leste das Serras da Estrela, Açôr e da Louzã, onde ha a considerar, entre outros centros da actividade, a Covilhã como centro industrial e Fundão, Ceriã e Castelo Branco, como centros agricolas de primeira categoria.

Pelo consumo unanime de todos estes povos, pela uniformidade ethnica das povoações e pela intima interdependencia dos seus interesses, deve ser Coimbra o emporio das suas riquezas e o orgão distribuidor dos seus productos. Para realizar essa missão, necessita Coimbra de um sistema ferroviario proprio e adequado a essa altissima finalidade.

Não mais linhas de passagem, mas sim uma rede convergente sobre Coimbra, ligando a directamente com todo o centro do país. O plano de viação acelerada entre o Mondego e Tejo, tal qual foi aprovado em 1907, não convém ás necessidades actuais e futuras de Coimbra, porquanto só attribua ás regiões em questão uma via reduzida entre Entroncamento e Gouveia com uma derivação de Miranda para Coimbra, e outra de Arganil para Santa Comba Dão. Foi esquecida a penetração através do macisso central até á Beira Baixa, foi esquecida a insuficiencia da via reduzida, pela sua minima velocidade e pequena capacidade de trafego, para tão grande riqueza commercial, industrial e agricola, foi esquecida a convergencia natural e logica, sobre Coimbra, das linhas a construir dentro da sua esfera de acção economica. Não se satisfaz Coimbra com o acanhado ambito do plano ferroviario central aprovado pelo Governo e vem por isso propôr a v. ex.ª que defenda no Congresso Beirão com a alla competencia e acrisolado patriotismo que caracterizam v. ex.ª a organização de um novo plano geral de viação entre o Mondego e Tejo que satisfaça cabalmente as necessidades actuais de Coimbra, garanta o seu desenvolvimento futuro, que parece fazer-se rapida e conscientemente. O plano geral que defendemos é concebido, dum modo geral, dentro dos topicos que passamos a expôr no esquẽma seguinte:

Rêde ferroviaria do centro do Paiz

- 1.º — Grupo de linhas (penetração para Norte e Nordeste)
a) Linha central de penetração de viação entre Coimbra e a Covilhã. (Esta linha transporá o mais central pela quebrada de Alvoco da Serra, já obteve o parecer favoravel da Associação dos Engenheiros Civis e já está estudada e meia construída até Arganil.)
b) Uma linha de via reduzida, subsidiaria da anterior, de Oliveira do Hospital a Gouveia seguindo as faldas da Serra da Estrela.
c) Um ramal de via reduzida de Arganil a Santa Comba-Dão.
2.º — Grupo de linhas (penetração para Sul e Sudeste).
a) Uma linha de via reduzida saindo de Coimbra para sul, por Condeixa, Penela, Espinhal, Cabaços, Tomar e Entroncamento.

(No caso de impossibilidade tecnica para a construção da linha de Coimbra directamente ao Espinhal, que esta linha vá entroncar na via principal, em Miranda do Corvo. Do Espinhal ao Entroncamento já está feito o traçado.

b) Uma linha de via reduzida que, saindo da anterior na altura do Pontão, vá por Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Pedrogam Pequeno e Ceriã até Castelo Branco.

Sobre a carta se vê a harmonia deste conjunto e quanto ele é racional. Teriamos assim a região das Beiras apertada entre a tenaille das duas vias de penetração; as comunicações com o sul garantidas; toda a faldia occidental da Serra da Estrela em contacto com Coimbra e ainda a ligação, pelo ramal de Arganil a Santa Comba, com a linha da Beira Alta e com a rede de via reduzida das companhias Nacional dos Caminhos de Ferro e do Vale do Vouga. As materias primas necessarias ás industrias textis e doutra natureza das Beiras seguiriam a via principal assim como a exportação dos seus productos. Com o estreitamento da via para o sul de Miranda da Corvo, evitar-se-ha o escoamento de passageiros e mercadorias ao lado de Coimbra, pois dada a diferença notavel de velocidade e capacidade de transitio, todos procurarão atingir a linha do Norte nesta cidade, donde os seus comboios rapidos farão a distribuição do trafego geral. Com as vias reduzidas do Sul, trarẽmos a Coimbra os productos agricolas de Castelo Branco e alto distrito de Leiria cujo commercio quasi completamente perlece já a Coimbra.

E' tão claro e tão expressivo o nosso projecto que esperamos confiadamente que V. Ex.ª faça a sua defesa no Congresso Beirão e imponha pela sua palavra autorisada a sua aprovação ao Congresso e por ventura ao poder central.

Cumpre-nos tambem comunicar a v. ex.ª a nossa inteira concordancia com o projecto dos caminhos de ferro viciniais apresentado por v. ex.ª ao Senado da Republica no ano transato e que dentro do distrito de Coimbra ha um caminho de ferro que como tal deve ser considerado e por cuja construção nos empenhamos vivamente. Esse caminho de ferro já estudado, parte de Coimbra, segue o vale do Mondego, por Penacova, até atingir o Rio Dão. Este caminho de ferro pode ser considerado como o tipo dos caminhos de ferro viciniais e o alto merecimento da região por ele servida, que pode ser observado facilmente por uma inspecção directa, impõe a sua construção. Sobre viação ordinaria, são as corporações signatarias de opinião que cesse em todo o paiz a construção de novas estradas e se ponha termo á pulverisação das verbas orçamentais em pequenas dotações que de pratico nada produzem. Que todas as disponibilidades do Estado sejam empregues na conservação das estradas existentes que correm o risco eminente de se arruinaem por completo.

Saude e Fraternidade.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1921.

Junta Geral (Comissão Executiva)
Camara Municipal (Comissão Executiva).

Os grandes melhoramentos de Coimbra

O Campo dos Bentos, com o Hotel de Turismo

Coimbra de futuro, com o Grande Hotel de Turismo e a energia hidro-electrica, sofrerá uma transformação radical. Dever da Camara

Com a construção no Campo dos Bentos do grande hotel de turismo, este espaço recinto passará dentro de breve prazo, por importantes e radicais transformações.

Ocupando o grandioso estabelecimento hoteleiro 3.500 metros quadrados, ficarão ainda pertencendo ao Municipio 12.500 metros de terreno, que a Camara vai mandar convenientemente embelezar, com jardim á frente do hotel, e parece que com parque ao fundo, para recreio e gozo do publico, devendo ser todo o recinto copiosamente iluminado a electricidade.

Com o fim de fazer a planta dos melhoramentos a introduzir no Campo, vai a Camara nomear uma comissão de competentes que, por certo, estudarão a forma do seu melhor e mais util aproveitamento.

A avenida marginal do rio parece estar definitivamente assente que ficará com 18 metros de largura, devendo ser guardada com amplos e vistosos passeios de ponta a ponta. Por sua vez, a Estrada da Beira será alargada, para execução do projecto Emidio Navarro, passando para o seu leito a linha da viação electrica.

Desta forma, Coimbra ficará possuindo um dos mais lindos e atraentes recintos de recreio citadino do nosso país, ladeado por duas elegantes e espaçosas avenidas, que farão o encanto de todos os nossos visitantes.

Ao importante dispendio que lhe acarretarão todos esses melhoramentos, bem assim áquele que

lhe resultará da valorisação do Parque de Santa Cruz, fará a Camara face com o producto da venda do terreno que vai alienar para o grande hotel de turismo, num quantitativo minimo de 87.500\$00 escudos.

Porém, estamos certos que ainda lhe sobrarão algumas dezenas de contos, e sendo assim, bom será que a Camara vá pensando na sua mais conveniente applicação, não se esquecendo que a cidade com o grande hotel de turismo, mais que nunca será visitada por numerosissimos nacionais e estrangeiros, e que é preciso, que é imperiosamente necessario que eles não levem de nós desagradaveis impressões.

Esse dinheiro, pois, deve ser applicado com todo o fino e o mais inteligente e acertadamente possivel. Na cidade ha muito que fazer para a pôr em condições de a tornar apta a receber condignamente os seus visitantes. Pense nisso a Camara, que é o seu dever.

Coimbra com a energia hidro-electrica e com o grandioso estabelecimento hoteleiro com que vai ser dotada, vai passar por rapidas e notaveis transformações, que sobre si chamarão as atenções gerais.

E' pois dever de todos, e muito principalmente dos homens que estão á frente da administração municipal, não esquecer que de hoje para o futuro, outras, muitas outras serão as responsabilidades de todos nós.

Comecemos, pois, a prepararnos para bem saber receber, que

tempo demais temos nós perdido, deixando cair tudo no mais condeavel abandono.

E' imperiosamente necessario mudar de vida!

Que todos nos convençamos disso, se queremos prestigiar a cidade e engrandecer-la, firmando o seu bom nome.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

- Fazem anos, hoje:
D. Maria de Figueiredo Ferraz
Diamantino Dintz Ferreira.
A'manhã:
D. Zélia Pessoa Donato
D. Laura da Costa Dias
D. Maria do Ceu de Sousa Vieira
Segunda-feira:
D. Augusta Bessa de Sousa Amado
D. Conceição Correia Amado.

Doentes

Encontra-se, felizmente, restabelecido da doença que o acometeu o distinto aluno do Colegio Militar, e nosso colaborador, sr. Paulo de Brito Aranha. Congratulamo-nos com esse facto, e enviamos a sua boa mãe, D. Amália de Brito Aranha, as nossas felicitações. — Está doente o nosso amigo e camarada de redacção, Luis Costa.

NO ANTIGO CONSULTORIO DO EX.º CLINICO DR. ARMANDO GONÇALVES, ABRIU CONSULTORIO CARLOS DE FIGUEIREDO Consultas gratis para pobres das 9 ás 10 1/2 horas. Consultas pagas, das 12 ás 15. Telefone, n.º 25

FOOTBALL

Organizado pelo Sport Club Conimbricense realiza-se amanhã um match de football em beneficio dos Bombeiros Voluntarios e da Filantropica Academica.

Jogam a Associação Academica e um mixto composto por jogadores do Sport e União.

Atendendo ao fim benemerito deste match é de esperar que o generoso publico conimbricense coadjuve este simpatico gesto do Sport Club Conimbricense.

Hospital e Asilo da Ordem Terceira Nobre attitude

Uma comissão de irmãs da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, cujo estado financeiro é verdadeiramente pavoroso, tomou sobre si o encargo de procurar os meios para salvar da ruina este precioso instituto de caridade, dirigindo o seu apelo a todas as entidades de Coimbra para que o auxiliem com todos os meios de que possam dispôr.

Este apelo que é verdadeiramente digno de registo, por apresentar uma nobre acção em favor duma casa de tão gloriosas tradições, tem sido coroado do melhor exito, correspondendo a ele, da maneira mais honrosa, todas as pessoas a quem esse apelo tem sido dirigido.

Damos em seguida os nomes dos benemeritos subscritores indicando as quantias subscritas.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Banco Nacional Ultramarino (80\$00), Casa Henriques Tota (50\$00), Grandes Armazens do Chiado (5.000), Banco Industrial Português (50\$00), Sociedade de Mercarias (50\$00), Julio de Carvalho (50\$00), Joaquim Soares Pinto (10\$00), Total (340\$00).

Pelo interesse que nos merecem os iustitutos de caridade, padrões gloriosos que nos legaram os nossos antepassados e que temos o dever de transmitir aos vindouros como testemunho dos nossos sentimentos de gratidão, não é demais insistir junto das almas bem formadas para que so corram com qualquer auxilio a Veneravel Ordem Terceira, instituição das mais antigas de Coimbra, e cujas paredes tem albergado tantos velhinhos, muitos deles sem familia, que ali são protegidos pelas azas bemditas da Caridade.

Conservar, pois, este asilo de beneficencia, é concorrer para a perfeição dos sentimentos humanos, unica virtude que mais dignifica e engrandecer as sociedades.

Milho de Galatz

A "Companhia Industrial de Portugal e Colonias," recebeu pelo vapôr "Wingate," um carregamento de 2.000 toneladas. Recebem-se pedidos na filial da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, Estrada da Beira, 1 a 5.

SUBSISTENCIAS VIDA MUNICIPAL

Em Lisboa e noutras localidades do país vão se obtendo generos de subsistencias por preços mais reduzidos. Infelizmente em Coimbra não se principiou ainda a sentir esse beneficio, mantendo-se tudo pelos elevados preços que tem tido ha muito tempo.

A Coimbra tem chegado apenas promessas. Palavras e mais nada, porque a respeito de obras, é o que se vê.

Toda a gente se queixa e com carradas de razão, anciosos todos de que se modifique o custo da vida; mas nada se consegue. Desde que os gananciosos entenderam que devem enriquecer á força e depressa, não ha que resolvê-los a entrar no bom caminho. Ou faltam leis, ou não se cumprem para fazer entrar isto na ordem. Em Lisboa e muitas outras terras do país ha generos de subsistencias muito mais baratos do que em Coimbra. Esta é que é a grande verdade, infelizmente.

Os Armazens do Chiado, em Lisboa, anunciam assucar a \$60 o kilo; o azeite a 2\$00; o arroz a \$90 e a manteiga a 4\$80. Em Coimbra o assucar paga-se a 2\$60; o azeite a 5\$00; o arroz a 1\$10, e a manteiga a 7\$00 e mais!

Emprestimo de 1.500 contos

A Camara recebeu ontem um telegrama, comunicando-lhe que o Conselho da Caixa Geral dos Depositos votara favoravelmente o emprestimo de 1.500 contos, podendo desde já a Camara levantar a primeira prestação de 500 contos. Como se sabe, este emprestimo foi autorizado pelo Parlamento e destina-se ao estabelecimento das novas redes de iluminação e viação electricas dos serviços municipalizados.

Academia de musica

As proximas lições na Academia de Musica são: M.ª Eugenia Mantelli — hoje, 19. M. Lucien Lambert — domingo, 27.

As do sr. Vianá da Mota serão anunciadas logo que esteja restabelecido do ligeiro ataque de gripe.

Sociedade de Concertos

Reuniu o Conselho Fiscal desta Sociedade, sob a presidencia do sr. dr. Manuel Braga, para dar o seu parecer sobre o relatório e contas da Direcção.

C. A. D. C.

Instituto Superior de Estudos Religiosos

Como noticiamos, teve lugar na passada terça-feira a inauguração deste Instituto, na sede do C. A. D. C., com a abertura do seu primeiro curso sobre *O Problema Religioso*.

O Professor, sr. Dr. Gonçalves Cerejeira, da Faculdade de Letras da nossa Universidade, a quem foi confiada a regencia desse curso, produziu uma encantadora lição sobre a *Importancia do problema religioso* que agradou plenamente, a toda a numerosissima assistente pelos ensinamentos de profundo saber do douto mestre, como ainda pela beleza da sua impecavel dicção.

A assistencia, principalmente de academicos, enchia literalmente o salão daquela casa associativa.

Ha grande interesse por ouvir a 2.ª lição que começa ás 21 horas do proximo sabado, dia 19, cujo assumto é *A Religião e o espirito moderno*.

E' livre a assistencia a estas lições sob a apresentação dum socio do C. A. D. C., e qualquer assistente pode, apresentar qualquer duvida por escrito e fóra das lições.

ANTONIO TAVEIRA

Este nosso amigo e distinto floricultor, que com tanta competencia tem tratado da cultura do crisantemo em Coimbra, organizando exposições verdadeiramente notaveis pela qualidade e variedade dos exemplares expostos, no intuito de desenvolver e propagar o culto do crisantemo em Coimbra, resolveu ceder a todos os admiradores do crisantemo, por um preço minimo (\$50 a duzia), todos os exemplares de que pode dispor, isto é, põe á disposição do publico todas as variedades que compõem a sua preciosa collecção e que é considerada uma das melhores do país.

Desde amanhã fica aberta a venda aos referidos exemplares, satisfazendo se as encomendas feitas.

Escola Commercial de Coimbra

A Associação Academica Commercial de Faro, officiou a todas as suas congeneres do país no sentido de conseguirem donativos para adquirirem um estandarte para cada uma delas, propondo a cor azul celeste. Na escola desta cidade foi nomeada uma comissão para aquele fim.

"Entre Duas Avé-Marias"

A' manhã no teatro Sousa Bastos realisa-se mais um espectáculo pelo apreciado *Grupo Dramatico Sá de Miranda*.

Sóbe á scena a engraçadissima opereta do nosso amigo sr. Ernesto Donato e musica do sr. dr. Matos Migueis, em 1 prologo e 3 actos, *Entre Duas Avé-Marias*, que nós outros espectáculos tem alcançado grande successo.

JUNTA ESCOLAR

Na sua sessão ultima, concedeu ao professor da escola do ensino primario geral da freguesia de Santa Clara, Carlos Alberto Pinto de Abreu, 30 dias de licença, por motivo de doença, e nomeou para o substituir interinamente, o professor Daciano Pedro de Oliveira.

—Resolveu autorisar o professor da escola de S. João do Campo, Pompeu Faria de Castro, a efectuar as obras que solicitou e que prometeu fazer á sua custa.

—Aprovou o regulamento ou ordem de serviço do pessoal menor da escola de ensino primario geral das escolas da cidade.

A' policia

Uma casa de jogo frequentada por menores

Somos informados que na rua Pedro Cardoso existe uma casa onde algumas dezenas de menores passam as noites a jogar.

Quem nos dá esta informação é um individuo que já ali foi procurar um filho, onde de facto o encontrou e já com algumas quantias ganhas. Este mesmo individuo foi prevenir do caso a policia, que não aceitou a queixa por não ser feita por escrito. E com esta indiferença os rapazes lá continuam a reunir se.

Depois destas revelações a policia não procederá ainda?

Pela Universidade

O director da Faculdade de Medicina dirigiu um telegrama ao ministro da instrução agradecendo-lhe a elevação da dotação daquela Faculdade para 35:000\$.

Azeite

A distribuição do azeite ao publico por meio de cadernetas de racionamento, principia no dia 1 de Março.

A população de Condeixa

Pelo recenseamento geral da população de Condeixa, em 30 de Novembro, verificou se que naquele concelho existiam os seguintes individuos:

Presentes: varões, 5.577; fêmeas, 6.804.

Ausentes: varões, 252; fêmeas, 32.

Em transitio: varões, 7; fêmeas, 1.

Total de varões 5837, e das fêmeas 6.837. Total, 12.673, havendo para mais 1.001 fêmeas.

Mais uma importante industria

Acaba de constituir-se nesta cidade mais uma importante fabrica de telha, tijolo e ceramica. A fabrica fica situada na Cidreira.

Vitima dum desastre

No Hospital da Universidade faleceu o carreiro Manuel Campos, que na quarta-feira, em frente do Teatro Avenida foi atropelado por um carro de bois de que era condutor e na occasião em que pretendia deter a carreira dos bois que se haviam espantado.

Pelos tribunais

JUIZO CRIMINAL

Respondeu na quarta-feira em audiencia de querrela presidiada pelo Juiz dr. Abilio de Andrade, Maria Adelaide da Conceição, a *Maneta* de Santa Clara, acusada do crime de furto, sendo condenada em 7 meses de prisão correccional, 30 dias de multa a \$50 e 180\$00 de indemnisação para o estado. Foi advogado de defesa o dr. Octaviano de Sá.

Respondeu na quarta-feira em audiencia de querrela presidiada pelo Juiz dr. Abilio de Andrade, Maria Adelaide da Conceição, a *Maneta* de Santa Clara, acusada do crime de furto, sendo condenada em 7 meses de prisão correccional, 30 dias de multa a \$50 e 180\$00 de indemnisação para o estado. Foi advogado de defesa o dr. Octaviano de Sá.

Novais e Sousa
PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL
Partos, doenças das senhoras e crianças
Residencia: R. Costa Simões (junto ao Hospital) Consultas: das 3 ás 5
R. Ferreira Borges, 96
Telef. 556

DESPEDIDA
O capitão João Francisco Pereira e sua familia, despedem se dos seus amigos e pessoas das suas relações, oferecendo o seu prestimo na provincia de Angola, para onde seguem no dia 20, a bordo do vapor *Portugal*.

Dr. Filomeno da Camara
MISSA
A familia do saudoso professor e reitor da Universidade de Coimbra, Dr. Filomeno da Camara, falecido nesta cidade em 23 de Janeiro proximo passado, faz por este meio constar a todos os parentes e pessoas de sua amizade que, sufragando a sua alma, manda celebrar exequias no proximo dia 23, pelas 10 horas, na Igreja parochial da Sé Velha, agradecendo desde já a todos os que se dignem honrar aquele acto com a sua presença.

Despedida
Tendo-se de retirar temporariamente para o Rio de Janeiro, onde vai tratar de negocio de uma pessoa de sua familia e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas suas amigas, vem por este fazer-o e oferecer o seu lemitado prestimo naquela cidade.
Coimbra, 18 de Fevereiro de 1921.
José Fernandes Martins.

Traslado da escritura de Sociedade por quotas que fazem Julio Carvalho e outros.

Aos vinte e trez de Dezembro de mil novecentos e vinte, em Coimbra e no meu cartorio, no edificio dos Paços Municipais, perante mim notario publico Artur de Freitas Campos, compareceram como outorgantes os Senhores Julio Carvalho, Augusto Figueiredo Queiroz, casados, José Soares Junior, solteiro, maior, João Reis Machado, casado e Artur Norberto de Carvalho, solteiro, maior, todos comerciantes, moradores nesta cidade, meus conhecidos e das testemunhas idoneas ao deante nomeadas e assinadas as quais tambem conheço do que dou fé. E perante mim e estas, por eles outorgantes foi dito: Que pela presente escritura, constituem entré si uma sociedade por quotas, nos termos e condições seguintes:

Primeiro
A sociedade adota a firma de —Carvalho, Machado & Soares, Limitada — fica com a sua sede em Coimbra e o seu estabelecimento é na Avenida Emidio Navarro, numero trinta e oito e quarenta, não tendo por emquanto sucursais.

Segundo
O seu objecto é o exercicio do comercio de papelaria, objectos de escritorio, perfumarias, merceria e qualquer outro artigo que a sociedade resolva explorar de comum acôrdo.

Terceiro
A sua duração é pelo prazo de cinco anos a contar do dia treze do corrente mez de dezembro.

Quarto
O capital social é de oitenta contos, sendo a quota do socio Julio Carvalho de quarenta contos, a do socio Queiroz de dez contos e a dos socios José Soares, Machado e Artur Carvalho de dez contos, cada uma, o que perfazem o referido capital já todo realisaado.

Quinto
A gerencia fica a cargo dos socios João Reis Machado e Artur Norberto Carvalho, com dispensa de caução, assim distribuida: A cargo do socio Machado fica a gerencia do armazem e a cargo do socio Artur Carvalho a gerencia do escritorio, pela qual, cada um, receberá mensalmente, duzentos escudos, que serão levados á conta de gastos gerais. Os socios Soares e Queiroz farão as viagens de propaganda e negocio que com os gerentes combinarem, pelo qual receberão tambem, cada um, mensalmente, duzentos escudos, que serão levados tambem á conta de gastos gerais. Aos quatro ultimos socios é vedado negociar em artigos de qualquer natureza que não seja o da propria sociedade, sob pena de perderem em beneficio desta, a sua quota.

Sexto
A admissão ou demissão do pessoal do armazem é da competencia da respectiva gerencia, ouvidos previamente os restantes socios, e o do escritorio será de comum acôrdo com o socio Julio Carvalho.

Setimo
O balanço será dado em trinta e um de dezembro de cada ano e a apresentação dele terá lugar em quinze de fevereiro do ano seguinte.

Oitavo
A' caixa social serão feitos os suprimentos que entendem necessários, os quais suprimentos poderão ser feitos pelos socios ou por qualquer entidade estranha, preferindo-se aquele que melhores garantias ofereça.

Nono
Os lucros serão assim divididos: Dez por cento para fundo de reserva legal até que seja preenchido ou sempre que seja necessário reintegrar-o; cinco por cento para deterioração de material; quarenta por cento para o socio Julio Carvalho e o restante para dividir em partes iguais pelos socios Queiroz, José Soares, João dos Reis e Artur Carvalho, sendo as perdas, havendo-as, suportadas na mesma proporção.

Decimo
Da firma, só farão uso os socios gerentes; porém, em documentos que não sejam de mero expediente, assinarão dois em conjunto, e só assim representará a Sociedade activa e passivamente.

Decimo primeiro
A escrita fica a cargo da gerencia ou de pessoa que esta haja encarregado, andando sempre em dia, assistindo ao socio Julio Carvalho o direito de quando o entender, a examinar pessoalmente ou delegar em pessoa de sua confiança esse exame.

Decimo segundo
Mensalmente serão apresentados aos socios, balancetes, não só do Razão como os de qualquer conta que a Sociedade entenda extrair.

Decimo terceiro
O socio que pretenda ceder a sua quota, participará em carta registada á Sociedade e aos restantes socios, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo, o direito de a adquirir pelo valor nominal, acrescida dos lucros verificados pelos balanços anteriores, da parte proporcional dos fundos de reserva, e ainda dos lucros decorridos até essa data, para o que se procederá ao respectivo balanço.

Decimo primeiro
Se a Sociedade não quizer a quota alienada e mais de um dos socios a pretender, será ella dividida por estes na proporção das suas proprias quotas.

Decimo segundo
Se tanto os socios como a Sociedade declararem que não pretendem tomar a referida quota ou ainda se não responderem em carta registada dentro de oito dias a contar do dia do oferecimento, (ficando-lhe todavia salvaguardado os casos extraordinarios que inibam o socio de responder) poderá a mesma quota ser cedida livremente.

Decimo quarto
Dispensa-se auctorisação para a divisão por um ou mais socios ou por herdeiros.

Decimo quinto
Não se dissolve, a Sociedade, por morte de qualquer socio, mas, em qualquer caso de dissolução, proceder-se-ha á liquidação e partilha, havendo licitação, desde que, um ou mais socios pretendam ficar com o activo e passivo, tendo a preferencia o que mais vantagens oferecer.

Decimo sexto
Em tudo o mais omissio, regularão as disposições legais applicaveis bem como a lei de onze de abril de mil novecentos e um.

Foi-me apresentada uma certidão passada pelo Digno Secretario do Tribunal do Comercio, hoje, da qual consta que não se encontra registada na secretaria qualquer sociedade com a firma igual á que adota a presente sociedade, ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Assim o disseram e outorgaram e assinam com as testemunhas presentes, Anibal Simões, casado, empregado publico e Adriano Ferreira da Cunha, casado, comerciante, moradores nesta cidade, que vão assinar depois de lida em voz alta, perante todos por mim, referido notario. Leva selos no valor de cento e vinte e um escudos e cincoenta centavos. Emolumentos: Numero seis, oitenta e tres escudos e cincoenta centavos. Oito, um escudo e vinte e oito centavos. Total oitenta e quatro escudos e setenta e oito centavos.

Julio Carvalho, Augusto Figueiredo Queiroz, José Soares Junior, João Reis Machado, Artur Norberto de Carvalho, Anibal Simões e Adriano Ferreira da Cunha. — O Notario, Artur de Freitas Campos.

Tem colados e inutilizados selos fiscaes no valor de cento e vinte e um escudos e cincoenta e quatro centavos e meio e industriais no valor de dez escudos e sessenta centavos.

Certidão. — Jayme Dagoberto de Melo Freitas, secretario do Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra.

Certifico que, revendo os livros de registo desta secretaria, verifiquei que não está matriculada nem para matricular qualquer

sociedade com a firma — Carvalho, Machado & Soares, Limitada — ou outra por tal forma semelhante que indusa em erro. Por verdade passo a presente que assino. Coimbra, vinte e trez de dezembro de mil novecentos e vinte. O secretario, Jayme Dagoberto de Melo Freitas, inutilizando um selo fiscal de dois escudos. Tem um carimbo da secretaria do Tribunal do Comercio. Está conforme. Coimbra, data retró. Eu, Augusto dos Santos, ajudante de notario, o rubriquei e assino. — Augusto dos Santos.

Traslado da escritura de Sociedade que fazem Julio Carvalho e outros.

Aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e vinte um, em Coimbra e no meu cartorio, no edificio dos Paços Municipais, perante mim notario publico Artur de Freitas Campos, compareceram como outorgantes os senhores Julio Carvalho, casado, José Soares Junior, solteiro, maior, João Reis Machado, casado e Artur Norberto de Carvalho, solteiro, maior, todos comerciantes, moradores nesta cidade, meus conhecidos e das testemunhas idoneas ao deante nomeadas e assinadas, as quais tambem conheço do que dou fé: E perante mim e estas por eles outorgantes foi dito: Que por escritura de vinte e trez de dezembro findo, lavrada nas minhas notas, se constituiu sob a firma de Carvalho, Machado & Soares, Limitada, uma sociedade comercial por quotas, da qual eles outorgantes são hoje os unicos socios, por virtude da cessão que, por escritura de dezasete do corrente, igualmente lavrada nas minhas notas, o ex-socio Augusto Figueiredo Queiroz, fez da sua quota ao outorgante Julio Carvalho, pelo que a quota deste que era de quarenta contos, passa a ser de cinquenta contos. Que, tendo sido ponderada e conhecida a conveniencia, de mudar a firma social, substituindo-a pela denominação de Armazens Mondego, Limitada, por esta substituem para todos os efeitos de direito a firma social que até ao presente tem sido, Carvalho, Machado & Soares, Limitada, a qual não existe nenhuma semelhante nem igual, como vi por uma certidão passada na Repartição do Comercio em Lisboa, no dia 28 de Dezembro, findo, e fica arquivada no meu cartorio. Que, estando tambem resolvidos a rectificar e alterar algumas disposições e clausulas do seu pacto social, estipulam e reciprocamente aceitam as seguintes rectificações e alterações do referido pacto, algumas das quais não são senão uma consequencia da já aludida cessão de quota e da mudança da firma. O artigo primeiro passa a ter a seguinte redação.

Primeiro
A sociedade adota a denominação de Armazens Mondego, Limitada, fica com a sua sede em Coimbra e o seu estabelecimento é na Avenida Navarro, numero trinta e oito e quarenta, não tendo por emquanto sucursais. A condição ou artigo quarto, passa a ter a seguinte redação:

Quarto
O capital social é de oitenta contos, sendo a quota do socio Julio Carvalho de cinquenta contos, e as dos socios Soares, Machado e Artur Carvalho, de dez contos cada uma, estando já todo realisaado. A esta condição tem-se por acrescentado, o seguinte paragrafo:

Paragrafo unico
A quota de capital do socio Julio Carvalho, é representada pela diferença entre a importancia de vinte e um contos oitocentos e tres escudos e onze centavos, que já recebeu da caixa social e a importancia de setenta e um contos oitocentos e tres escudos e onze centavos, em que foi valorisado todo o activo da extinta sucursal nesta cidade da sociedade de Lisboa, Fomento Internacional, Limitada, que aquele referido socio Julio Carvalho tomou de trespassse a esta mencionada sociedade, por escritura de treze de Dezembro findo, lavrada tambem nas minhas notas e que com a mesma amplitude e nos mesmos termos e condições transfere e põe em comum na

presente sociedade. As quotas dos restantes socios, são representadas por dinheiro. A condição ou artigo nono é alterado, passando a ser redigido nos seguintes termos:

Nono
Os lucros serão assim divididos: Dez por cento para fundo de reserva legal, até que seja preenchido ou sempre que seja necessário reintegrar-o; cinco por cento para deterioração de material; cinquenta e cinco por cento para o socio Julio Carvalho, e o restante para dividir em partes iguais pelo socios José Soares, João dos Reis e Artur Carvalho, sendo as perdas, havendo-as, suportadas na mesma proporção.

Que todas as clausulas em que se referia expressamente o nome do socio Queiroz, tem-se, como suprimidas essas referencias, em virtude da já referida cessão que aquele ex-socio fez da sua quota. Assim o disseram, outorgaram e assinaram com as testemunhas presentes, Manuel Pereira Marques, casado, comerciante e Joaquim Manuel Ferreira, casado, official de deligencias, moradores nesta cidade, que assinam depois de lida em voz alta, perante todos por mim referido notario. Leva selos no valor de um escudo e cinquenta centavos: Emolumento; numero seis, alinea b), vinte e sete escudos e oitenta e tres centavos. Oito, um escudo. Somam estas duas verbas a importancia de vinte e oito escudos e oitenta e tres centavos.

Julio Carvalho, José Soares Junior, João Reis Machado, Artur Norberto de Carvalho, Manuel Pereira Marques e Joaquim Manuel Ferreira. — O Notario, Artur de Freitas Campos.

Tem colados e devidamente inutilizados selos fiscaes no valor total de um escudo e cinquenta e tres centavos, e industriais no valor total de tres escudos e sessenta centavos e meio.

Certidão. — O bacharel Alvaro Manuel Santos e Silva Machado, Chefe da Repartição do Comercio. Certifico que em virtude do despacho retro, que tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita no registo das denominações das sociedades anonimas, nem no registo das denominações das sociedades por quotas, denominação identica á de — Armazens Mondego, Limitada — ou alguma por tal forma semelhante, que possa induzir em erro. Do que para constar onde convier, se passou a presente certidão que vai por mim assinada e selada com o selo desta repartição. Vão coladas e devidamente inutilizadas, estampilhas fiscaes na importancia de um escudo e onze centavos, dos quais, noventa e seis centavos para pagamento de emolumentos.

Repartição do Comercio, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e vinte. — Alvaro Manuel Santos e Silva Machado.

Tem coladas e devidamente inutilizadas, trez estampilhas do imposto do selo, no valor total de um escudo e onze centavos. Tem um selo em branco da Repartição de Comercio. Está conforme. Resalvo a rasura na decima segunda linha da segunda lauda que diz, « são hoje ».

Coimbra, trez de Fevereiro de mil novecentos e vinte e um. Eu, Augusto dos Santos, ajudante de notario, o subscrevi e assino. — Augusto dos Santos.

presente sociedade. As quotas dos restantes socios, são representadas por dinheiro. A condição ou artigo nono é alterado, passando a ser redigido nos seguintes termos:

Nono
Os lucros serão assim divididos: Dez por cento para fundo de reserva legal, até que seja preenchido ou sempre que seja necessário reintegrar-o; cinco por cento para deterioração de material; cinquenta e cinco por cento para o socio Julio Carvalho, e o restante para dividir em partes iguais pelo socios José Soares, João dos Reis e Artur Carvalho, sendo as perdas, havendo-as, suportadas na mesma proporção.

Que todas as clausulas em que se referia expressamente o nome do socio Queiroz, tem-se, como suprimidas essas referencias, em virtude da já referida cessão que aquele ex-socio fez da sua quota. Assim o disseram, outorgaram e assinaram com as testemunhas presentes, Manuel Pereira Marques, casado, comerciante e Joaquim Manuel Ferreira, casado, official de deligencias, moradores nesta cidade, que assinam depois de lida em voz alta, perante todos por mim referido notario. Leva selos no valor de um escudo e cinquenta centavos: Emolumento; numero seis, alinea b), vinte e sete escudos e oitenta e tres centavos. Oito, um escudo. Somam estas duas verbas a importancia de vinte e oito escudos e oitenta e tres centavos.

Julio Carvalho, José Soares Junior, João Reis Machado, Artur Norberto de Carvalho, Manuel Pereira Marques e Joaquim Manuel Ferreira. — O Notario, Artur de Freitas Campos.

Tem colados e devidamente inutilizados selos fiscaes no valor total de um escudo e cinquenta e tres centavos, e industriais no valor total de tres escudos e sessenta centavos e meio.

Certidão. — O bacharel Alvaro Manuel Santos e Silva Machado, Chefe da Repartição do Comercio. Certifico que em virtude do despacho retro, que tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita no registo das denominações das sociedades anonimas, nem no registo das denominações das sociedades por quotas, denominação identica á de — Armazens Mondego, Limitada — ou alguma por tal forma semelhante, que possa induzir em erro. Do que para constar onde convier, se passou a presente certidão que vai por mim assinada e selada com o selo desta repartição. Vão coladas e devidamente inutilizadas, estampilhas fiscaes na importancia de um escudo e onze centavos, dos quais, noventa e seis centavos para pagamento de emolumentos.

Repartição do Comercio, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e vinte. — Alvaro Manuel Santos e Silva Machado.

Tem coladas e devidamente inutilizadas, trez estampilhas do imposto do selo, no valor total de um escudo e onze centavos. Tem um selo em branco da Repartição de Comercio. Está conforme. Resalvo a rasura na decima segunda linha da segunda lauda que diz, « são hoje ».

Coimbra, trez de Fevereiro de mil novecentos e vinte e um. Eu, Augusto dos Santos, ajudante de notario, o subscrevi e assino. — Augusto dos Santos.

presente sociedade. As quotas dos restantes socios, são representadas por dinheiro. A condição ou artigo nono é alterado, passando a ser redigido nos seguintes termos:

Nono
Os lucros serão assim divididos: Dez por cento para fundo de reserva legal, até que seja preenchido ou sempre que seja necessário reintegrar-o; cinco por cento para deterioração de material; cinquenta e cinco por cento para o socio Julio Carvalho, e o restante para dividir em partes iguais pelo socios José Soares, João dos Reis e Artur Carvalho, sendo as perdas, havendo-as, suportadas na mesma proporção.

Que todas as clausulas em que se referia expressamente o nome do socio Queiroz, tem-se, como suprimidas essas referencias, em virtude da já referida cessão que aquele ex-socio fez da sua quota. Assim o disseram, outorgaram e assinaram com as testemunhas presentes, Manuel Pereira Marques, casado, comerciante e Joaquim Manuel Ferreira, casado, official de deligencias, moradores nesta cidade, que assinam depois de lida em voz alta, perante todos por mim referido notario. Leva selos no valor de um escudo e cinquenta centavos: Emolumento; numero seis, alinea b), vinte e sete escudos e oitenta e tres centavos. Oito, um escudo. Somam estas duas verbas a importancia de vinte e oito escudos e oitenta e tres centavos.

Julio Carvalho, José Soares Junior, João Reis Machado, Artur Norberto de Carvalho, Manuel Pereira Marques e Joaquim Manuel Ferreira. — O Notario, Artur de Freitas Campos.

Tem colados e devidamente inutilizados selos fiscaes no valor total de um escudo e cinquenta e tres centavos, e industriais no valor total de tres escudos e sessenta centavos e meio.

Certidão. — O bacharel Alvaro Manuel Santos e Silva Machado, Chefe da Repartição do Comercio. Certifico que em virtude do despacho retro, que tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita no registo das denominações das sociedades anonimas, nem no registo das denominações das sociedades por quotas, denominação identica á de — Armazens Mondego, Limitada — ou alguma por tal forma semelhante, que possa induzir em erro. Do que para constar onde convier, se passou a presente certidão que vai por mim assinada e selada com o selo desta repartição. Vão coladas e devidamente inutilizadas, estampilhas fiscaes na importancia de um escudo e onze centavos, dos quais, noventa e seis centavos para pagamento de emolumentos.

Repartição do Comercio, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e vinte. — Alvaro Manuel Santos e Silva Machado.

Tem coladas e devidamente inutilizadas, trez estampilhas do imposto do selo, no valor total de um escudo e onze centavos. Tem um selo em branco da Repartição de Comercio. Está conforme. Resalvo a rasura na decima segunda linha da segunda lauda que diz, « são hoje ».

Coimbra, trez de Fevereiro de mil novecentos e vinte e um. Eu, Augusto dos Santos, ajudante de notario, o subscrevi e assino. — Augusto dos Santos.

O Presidente,
(a) João Duarte de Oliveira

Ribeiro, Magalhães & Comp.^a, Limitada

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 2 de Fevereiro de 1921, lavrada no livro de notas n.º 51 (B) a fls. 20, do notario da comarca de Coimbra, bacharel Diamantino da Mata Calisto, abaixo assinado, foi constituída entre José Ribeiro dos Santos, morador nesta cidade, casado, comerciante; Artur Gonçalves, Joaquim Lourenço, Manoel Tavares da Silva, casados e Secundino Magalhães, solteiro, maior, comerciantes, residentes na rua Nova da Trindade, numero 50, da cidade de Lisboa, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Artigo 1.º
Esta sociedade girará sob a firma Ribeiro, Magalhães & Companhia, Limitada.

Artigo 2.º
Tem a sua sede nesta cidade e estabelecimento no Arco de Almeida, numeros 17 a 21, loja.

Artigo 3.º
O objecto social é a exploração da fabrica e venda de pão, ou outro ramo de negocio que a sociedade achar conveniente.

Artigo 4.º
A sociedade data de 1 de Fevereiro do corrente ano o seu começo e é por tempo indeterminado.

Artigo 5.º
O capital social é de vinte mil escudos e está integralmente realiado pela maneira seguinte:

A quota do socio Joaquim Lourenço, é de quatro mil escudos;

a do socio Manoel Tavares da Silva, de igual quantia de quatro mil escudos;

a do socio Artur Gonçalves, de quatro mil escudos;

a do socio José Ribeiro dos Santos, igual quantia de quatro mil escudos;

e a do socio Secundino de Magalhães, tambem de quatro mil escudos.

Artigo 6.º
A administração e gerencia da sociedade, compete aos socios José Ribeiro dos Santos e Secundino Magalhães, alternadamente e conforme a deliberação da sociedade, sendo a mesma gerencia dispensada de caução.

Artigo 7.º
Bastará um só gerente para representar a sociedade em juizo e fóra dele activa e passivamente, devendo, porem, os gerentes fazer uso da firma apenas em negocios e operações reaes da sociedade e nunca em abonações, fianças, letras de favor ou semelhantes responsabilidades.

Artigo 8.º
A cessão total ou parcial de qualquer quota a favor de extranhos, depende do consentimento da sociedade, que terá, nesse caso o direito de opção, devendo para isso ser ella avisada com trinta dias de antecedencia, por meio de carta registada; e quando a sociedade não queira usar deste seu direito pertencerá elle aos socios individualmente; e, se mais do que um a quizer será a quota dividida na proporção do capital de cada um e como legalmente fór possível.

Artigo 9.º
Entre eles socios não haverá vantagens especiais, e os lucros ou perdas, depois de deduzidos dez por cento para o fundo de reserva, serão repartidos por igual entre todos.

Artigo 10.º
Cada socio gerente poderá levantar mensalmente da caixa social para seus gastos pessoais e por conta dos seus lucros, até á quantia de cincoenta escudos.

Artigo 11.º
Qualquer socio poderá fazer á caixa social os suprimentos que carecer, mediante o juro anual de seis por cento.

Artigo 12.º
A sociedade não se dissolverá pela saída ou falecimento de qualquer dos socios.

Artigo 13.º
No caso de saída de qualquer

socio proceder-se-ha a um balanço especial para apurar a parte que lhe corresponder no capital, lucros ou perdas, suprimentos á caixa social e juros destes.

Artigo 14.º
No caso de falecimento de qualquer socio será o seu logar occupado pelos seus herdeiros se forem maiores e quizerem, e, no caso contrario, proceder-se-ha como fica disposto no artigo anterior.

Artigo 15.º
Em qualquer dos casos previstos nos dois artigos anteriores, será comprehendida a parte correspondente ao «trespasse ou chave», de harmonia com o que constar no ultimo balanço anual a tal respeito.

Artigo 16.º
A parte que competir aos herdeiros do socio falecido ser-lhes-ha paga sem juro no prazo de noventa dias a contar do falecimento.

Artigo 17.º
Em cada anno se dará um balanço geral para divisão de lucros e liquidação do fundo de reserva, referido a trinta e um de Dezembro de cada anno. Nesses balanços ficará sempre declarado qual o valor de «trespasse ou chave» para os efeitos do artigo decimo quinto.

Artigo 18.º
Todos os meses, para os efeitos de regular a parte financeira da sociedade, se dará um balançete.

Artigo 18.º
(A) Para as questões emergentes do presente contrato estipulam o juizo desta comarca com renuncia a qualquer outra.

Artigo 19.º
Tudo o que estiver omisso será regulado pela legislação applicavel, especialmente a de 11 de Abril de 1901.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1921.

O Notario,
Diamantino da Mata Calisto

Alvaro de Mattos.
Sousa Refoios.
CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
Portagem, 27.
Telefone 20.

COMUNICADO

Ex.º Sr. Director do jornal a Gazeta de Coimbra. — Permite v. que, no seu conceituado jornal de que sou assinante, seja publicado o seguinte comunicado:

Ontem, pelas duas horas da tarde, vieram a minha casa 4 civicos passar uma minuciosa busca, sem que fossem portadores de ordem superior para esse fim ou, pelo menos, sem que me provássem vir munidos dessa autorisação.

Examinaram e remexeram tudo, tanto na hospedaria, de que sou proprietario, como nos meus aposentos particulares e de minha familia, sem que dissessem do que se tratava. Só no fim dessa diligencia, consegui saber e comecei correndo que a policia procurava um fardo de fazendas roubadas!

Agora, pergunto eu: porque motivo não me interrogou a policia, ao chegar a minha casa? Havia ella recebido denuncia de que o gatuno estava hospedado na minha casa de hospedes? Desconfiava de que fôsse eu o gatuno ou o encobridor?

Assim parece, pois que nada se me disse antes da diligencia e, á busca, não escapou a minha residencia particular!

E é exactamente contra esse abuso, que me vexou perante a visinhança e perante os fregueses presentes, que eu protesto energicamente.

A policia não tem o direito de levantar suspeição tão afrontosa contra qualquer honesto cidadão, como aquella que levantou contra mim.

Compete-lhe investigar, mas com correcção e com linha e nunca por fórma tão desastrosa como a que agora adotou para comingo. Espero que as autoridades superiores da policia de Coimbra tomarão providencias no sentido de tais scenas não mais se repetirem.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1921.
José Maria Gomes,
Rua da Galla, n.º 20.

Companhia Industrial DE Portugal e Colónias

Filial em Coimbra Estrada da Beira.-Telef. 69

Massas alimenticias de todas as qualidades
MASSA DE LUXO em pacotes de 250 gramas

Fabrico esmerado de pão por processos mecanicos os mais aperfeçoados. Rigorosa obediencia aos preceitos exigidos pela boa higiene

Pão fino, de 1.ª qualidade
Pão Francês (fabrico especial)
Pão de luxo e de familia

A' venda nos seguintes depositos:

Largo de S. João, 11. Marco da Feira, 19. Praça da Republica, 1. Rua Adelino Veiga, 71. Rua Direita, 82. Rua Figueira da Foz, 84 e 86. Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 126 e 128. Rua da Madaléna, 35 e 37. Rua de Montarroio, 97. Rua da Sofia, 10 e 12. Em Santa Clara, Rua da Ponte, 5-A, 5-B e n.º 54. Santo Antonio dos Olivais, (Rua Central).

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas
2.ª CIRCUNSCRIÇÃO
MATA DO CHOUPAL

Faz-se publico que pelas doze horas do dia 21 do proximo mês de Março, na Secretaria da 2.ª Circunscricção dos Serviços Florestais, na rua 12 de Outubro, porta 6, em Coimbra, se procederá ao arrendamento, em hasta publica, dos terrenos para agricultra na Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham se desde já patentes todos os dias uteis, das onze ás desessete horas, na Secretaria da referida Circunscricção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 15 de Fevereiro de 1921.

Pelo Director Geral,
Egberto de Magalhães Mesquita.

Professor R. CHA BRITO
Doenças de pele, sífilis e coração
R. FERREIRA BORGES, 96
Consultas das 12 ás 15 horas

5.º Grupo de Companhias de Administração Militar
CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo deste Grupo torna publico de que até ao proximo dia 25, ás 14 horas, na sala das sessões do mesmo conselho, se recebem propostas em carta fechada sobre os concertos do calçado das praças do Grupo.

As condições acham se patentes todos os dias uteis neste conselho, das 11 ás 15 horas.

O Secretario do Conselho,
Eugenio de Carvalho
Tenente

Operarios e aprendizes

Precisam-se rapazes para as oficinas e raparigas para secção especial de trabalho tipografico feminino.

Precisam-se tambem operarios muito habilitados em trabalhos de remendagem.

Coimbra Editora, Limitada
(Antiga casa F. França & Armentio Amado)
Officinas, Avenida Navarro, 63.

Vende-se

Uma escada de caracol em madeira, em muito bom uso. Dão-se informações na rua Eduardo Coelho, 74 — Coimbra.

Terrenos em Montes-Claros

Vendem-se 4 lotes. Informa e trata Alberto Silvano de Moura e Sá, residente na quinta de Montes Claros.

Viajante

Precisa-se para armazem de fazendas brancas que conheça o Alemtejo e Algarve ou Beira e Extremadura.

Dirigir a Sebastião José de Carvalho, Coimbra.

COOPERATIVA DE PÃO A CONIMBRICENSE

Sociedade de Responsabilidade Limitada

2.º AVISO
São convidados todos os socios desta Cooperativa a reunirem em Assembleia Geral ordinaria e permanente no dia 27 de Fevereiro corrente, pelas 13 horas (1 da tarde), na sua sede, em Santo Ana.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Resolver sobre o preço de farinhas e fabrico de pão.

2.º — Discussão e aprovação do relatório e contas das gerencias 1919 1920.

3.º — Tratar de outros interesses para a Sociedade.

Atendendo a que é a 2.ª convocação deve funcionar com qualquer numero.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,
João Rodrigues Martins.

NOTA — Para regularidade da distribuição de pão ao domicilio de todos os socios pede-se a finese de enviarem ao escritorio da Cooperativa a direcção da sua residencia.

Ficam sem direito algum a reclamações neste sentido, todos os socios que o não fizerem.

O Presidente da Direcção,
Adriano Fernandes.

Venda de pinhais

Vendem se tres pinhais de serira, maneiros, proximos uns dos outros, no sitio do Lobego, freguesia de Ançã, os quais pertencem aos herdefos de Francisco Maria Soares de Carvalho, que habitam no Rio de Janeiro. Quem pretender vê-los e que não saiba os extremos, pode vir a Ançã e falar, aos domingos, com João Relvas que está autorisado para os mostrar.

A praça para a venda é no dia 6 de Março pela uma hora da tarde, em casa de Antonio Joaquim das Neves Rebelo Veloso, em Ançã, que os vende a quem mais lhe der, convindo ao vendedor.

Predio. Vende-se um na rua Eduardo Coelho n.º 12 e 14, para tratar: Rua do Corvo, 26.

Arrenda-se uma casa em S. Sebastião, Santo Antonio dos Olivais. Para tratar com Manuel Maria Gonçalves.

Casa de pasto pass-se uma por seu dono se ter de ausentar.

E' muito afreguezada, tem casa de habitação e armazem.

Para ver e tratar, no Largo da Sota n.º 14.

Borda-se a ponto inglês. Nesta redacção se diz.

Bom piano vertical armado em ferro e tampa de metal.

Mostra-se das 2 ás 4, ou a qualquer hora que se convencionar. R. dos Militares n.º 11. Informa-se da existencia de 11 pianos em 2.ª mão.

Bomba para tirar agua a 13 metros de profundidade, e um motor marca FRUPORT para mover a mesma, e a canalisação respectiva, de 2 polegadas e meia.

Vende Antonio da Cunha, da Lousan.

Broche d'ouro em forma de chave com dois cadeados e com pedras verdes e encarnadas, perdeu-se na quarta feira, 16, no mercado ou na baixa, dando-se o seu valor a quem o entregar na rua Oriental de Montarroio, 59.

Casas Vendem-se duas moradas, sendo uma na Travessa e outra no Beco de Montarroio, n.º 14 e 16 e 7, lado direito.

Recebe propostas Joaquim Gandarez — Chapelaria Silvano — rua Ferreira Borges.

Creado para serviço de Farmacia e Drograria, precisa-se. Dirigir-se á Tabacaria Patria, Rua da Sofia.

Casa para armazem e habitação subloca-se. Avenida dos Oliveros n.º 3.

Fogão a carvão. Vende-se em bom estado. Rua da Galla n.º 1.

Gramofone grande e novo com vinte discos *doubles*, vende-se. (Casa da Torre) Rua de Sub-Ripas 45.

Maquinas de costura e gramofones. Vendem-se sempre em boas condições. Accessorios, oleo, agulhas, etc. Concertos garantidos em maquinas de costura e gramofones. Rua das Padeiras, 68-70, R. Paço do Conde, 1.

Mobiliã vende-se 1 meza de jantar, 1 grande babu de couro, antigo, 1 boa cama de ferro, 1 meza com 5 gavetas, em boa madeira e com boa pedra.

Nesta redacção se diz.

Mobiliã de sala de jantar compra-se em segunda mão. Nesta redacção se diz.

Mobiliã Vende-se 1 guarda vestidos com espelho, uma cómoda-toilette, 1 berço de verga com colchoaria, e um prie-dien. Nesta redacção se diz.

Moto Henderson moderna, com side-car, vende-se. Rua do Corvo, 14.

Piano alemão BARTHOL, três pedais, em estado novo, vende-se, 6.000\$00 escudos.

Para tratar, Empresa Automobilista Portuguesa, das 3 ás 4 horas, Joaquim Leitão.

Professora. Oferece-se para leccionar em casa dos alunos, instrução primaria. Nesta redacção se diz.

Professora lecciona, em casa das alunas, desenho, pintura, bordados, flores, instrução primaria, francês e piano.

Carta á redacção deste jornal a C. R. C.

Piano de mesa proprio para os primeiros rudimentos. Informações, rua dos Militares, n.º 11.

Precisa-se um empregado para loja de mercancia e vinhos. Nesta redacção se diz.

Quartos alugam-se na Baixa. Tambem se trata de rotipa. Nesta redacção se diz.

Sala deseja-se uma na baixa, espaçosa. Nesta redacção se diz.

Trespasse de mercancia bem afreguezada e em bom local. Trata o solicitador Pita, Rua Visconde da Luz, 34-1.º.

Vende-se 1 canapê, 1 espelho de toilette, 1 tabou de correr a ferro, 1 meza redonda de centro em boas condições. Rua Paço do Conde, 1.

Vendem-se seis vãos de portas, de riga, tendo na parte superior almofadas de ferro em forma de grade, medindo estas 1,44x0,50. Nesta redacção se diz.

Vendem-se 2 estantes grandes de boa madeira proprias para farmacia, livrarias ou papelaria. Rua do Loureiro, n.º 1.

Vende-se um tanque de louza para agua com a capacidade de um metro cubico. Avenida dos Oliveros n.º 3.

Vendem-se 2 bancadas de mercancia com depositos tapados para cereais etc. R. Rego d'Agua, 2

Vendem-se tres predios sitos na rua dos Militares, n.º 44 — rua de Pedro Cardoso, n.º 148 e n.º 56-58. Trata-se na Quinta do Arco Pintado. Agua de Maías.

Vende-se charrete, cavallo e arreio, tudo bom; estado de novo. 40 — Praça da Republica — Condeixa-a-Nova.

Vende-se grande quantidade de batata da Beira para comer e semiar. Rua Direita, n.º 6.

Vendem-se tres toneis de mogno com niveis de metal amarelo de 12 pipas; 2 balseiros de riga; uma maquina de destillação; um motor com força de tres cavalos e meio a gazolina; uma bomba o 165 metros de cano de 2 polegadas e meia. Quem desejar dirigir a Joaquim Lourenço — Quinta da Pedra — Alcaer raques.

Maquinismo alemão

CARLOS AUGUSTO D'ALMEIDA, na rua Pedro Cardoso, n.º 85, Coimbra, na sua qualidade de representante da muito considerada casa

FUERBRINGER & C.ª, do Porto recebe encomendas de material para as seguintes importantes casas alemãs:

BERGMANN ELEKTRICITAETS WERKE, Berlin — motores electricos, dinamos e todo mais que ha em electricidade.
SANITAS, Berlin — aparelhos medico-electricos.
HANOMAG, Hannover — maquinas a vapor, caldeiras, locomotivas etc.

ASSMANN & STOCKER — locomoveis-semi-fixas.
SAECHSISCHE WEBSTUHL FABRIK (Louis Schoenherr), Chemnitz — teares e maquinismo para tecelagem.

EDUARD LAIS & C.ª, Trier — maquinismo moderno para a industria ceramica: azulejos, mosaicos, telhas, tijolos, tubos de grés, etc.

WERNER & PFLEIDERER — maquinismo para massas alimenticias, biscoitos, e instalações para padarias e confeitarias modernas.

MOENUS — maquinismo para cortumes, correias de transmissao e calçado.

MUEHLENBAUANSTALT "SECK", — maquinismo moderno, sistema Austro-Hungaro, para moagem. A maior fabrica deste genero na Europa.

SYLBE & PONDORF — maquinismo moderno para a fabricacao de botões.

RITTERSHAUS & BLECHER, Barmen — maquinismo para rendas e passamanerias.

Todo o maquinismo para industria textil, acabamentos, tinturarias, fabricas de artefactos de malha, de chapéus, polvoras, seda artificial, maquinas e ferramentas para serracao de madeiras, carpintaria, marcenaria, serralharas e fundições; balanças contencimas para carros e vagões.

Na queda do cabelo, caspa e cabelo frouxo aconselhamos a

Loção de Nice

Torna o cabelo farto, comprido, lustroso e resistente.

E' o remedio mais perfeito para o cabelo

A' venda nas farmacias

POS DE KEATING MATAM

DEPOSITO PARA REVENDA
103, Rua dos Fanqueiros, 1.
TEL. C. 1717 - LISBOA

Empreza Industrial do Mondego, L.ª
Figueira da Foz — MURRACEIRA
FABRICA DE VIDROS: Vidraça, Garrações, Garrafas brancas.
Representantes em Coimbra:
Fernandes Thomaz & Miranda
PRAÇA 8 DE MAIO, 25.

Casa de Moveis Usados
Rua Alexandre Herculano, 8 a 12

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDAÇÃO EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 28
COIMBRA

Capital 1.344.000\$00
Fundo de reserva..... 538.137,599
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos..... 98.883,755
Total..... 637.021,354

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, e riscos maritimos.

Bento Carlos da Fonseca & C.ª
Avenida Navarro, n.º 52

Espelhos de cristal. Espelhos em chapa. Espelhos com caixilhos. Espelhos para reclame de casas comerciais.

Renovação de espelhos estragados

Novo sistema em Portugal

Gravura em vidro ordinario e cristals. Vidro fosco em todas as classes. Preparados quimicos para focar lampadas electricas inalteraveis e toda a classe de objectos de cristal. Marcas. Monogramas. Debuches sobre vidro, cristal, etc.

Esta casa tem contracto especial com uma fabrica de vidros, podendo fornecer-las para quaisquer construções — brancos, de cores, vitrais, curvos, etc.

Preços sem competencia

Laboratorio "COIMBRA,"

Analises clinicas

(urinas, sangue, espectoração, etc.)

Produtos esterilizados

(empolas, sôros, gazes e algodão.)

Av. Sá da Bandeira, 52. COIMBRA.

Tapetes grandes VENDEM-SE
Rua Alexandre Herculano 8 a 12

Contra a Sifilis: DEPURATOL
(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o appetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extramamente portatil, pois vai em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercurias; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nem a palavra, o minimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 3\$00; 6 tubos, 16\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Depósito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

"A Colonial,"
Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos
Seguros maritimos: terrestres: tumultos

grêves: cristals: agricolas: roubo e automoveis
Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA
(Casa Havaneza)

MILHÕES DE VELAS D'ERBON
(Registadas em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituiveis e imperceptiveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte

Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que apparecem por vezes no mercado tentando assim iludi-lo, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Velas d'Erbon.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais \$10 etvs. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE,"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.ª

SUCCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Neves, Ribeiro & Sousa
Praça 8 de Maio, 8-1.º — Coimbra

Tele. (GRAMA LUSA) FONE. ... Codigo, A. B. C. 5.ª edição

Electricidade Representantes em Portugal da casa Maltzahn &

Springer, de Berlin, fornecedora de Motores e dinamos. Aparelhos de baixa e alta tensão. Transformadores. Interruptores em banho de oleo. Ventiladores. Aparelhos de aquecimento e cosinha. Material de iluminação. Cabo e fio flexivel. Porcelana tecnica e material isolador, etc. e tendo sempre em stock aos preços mais baixos material das conhecidas marcas, A. E. G. Bergmann, Siemens, Deutsche Kabelwerke, Dr. Cassirer, etc.

Representantes em Coimbra de

CARL FUCHS, engenheiro. Lisboa-Porto

Instalações electricas. Maquinas para todas as industrias. Aquecimento.

Usem só o **'Supura-Cura,'**

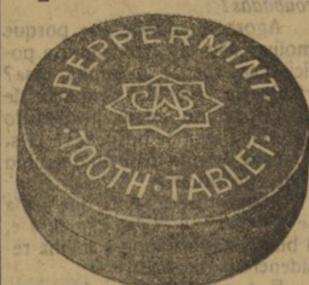
Não ha remedio igual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros nas feridas mesmo chronicas, eczemas, humicos ou seco, molestias de pele seja qual for a sua origem, doenças do couro cabeludo, erupções cutan as, tinea queda do cabelo, etc.

Depósitos: Em Coimbra, Rodriguez da Silva & C.ª No Porto, Rua do Almada, 367. Em Lisboa, Rua da Prata, 101.

A' VENDA em todas as farmacias

VENDEM-SE as machinas de fazer pirolitos, gazosas, sifões e o respectivo vasilhame.
Nesta redacção se diz.

O melhor sabonete para os dentes



Depositarios para Portugal e Colonias:

Neves, Ribeiro & Sousa
Praça 8 de Maio, 8, 1.º
COIMBRA

LENIA DE PINHO

Em cavacos ou toros, e pinheiros grandes, proprios para madeiras, vendem-se grandes quantidades na Quinta da Zombaria — Alcarraques.

Infirma em Coimbra, Manoel Ferreira, Terreiro da Eiva, 44, 2.º andar.

Venda de predio

Vende-se o predio onde se encontra a ourivesaria Vilaça, na rua Ferreira Borges.

Tem 4 andares. Dirigir a Francisco d'Oliveira Martins no Largo Miguel Bombarda, 45.

Bom emprego de capital

Vendem-se sete casas no largo da Arregaça, e um olival na Fonte do Castanheiro.

Trata-se com Joaquim Santana, Ladeira do Seminario, 14.

Vende-se

Motor a gaz pobre, com força de 18 H. P., instalação completa.

Pode ser visto a trabalhar na Ribeira de Frades, Quinta do Conego; e uma bandeja de trigo.

Dirigir a José Domingos Batista, Serralheria Mecanica, ao Arnado.

Terenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José ao Calhabé e Estrada da Beira, Vila União.

Para tratar: CASA LONDRES, Rua Ferreira Borges.

LEILÃO

Em 22 de Março, proximo, efectua-se o leilão de todos os penhores com mais de 3 meses de juros em debito.

Pede-se a todos os mutuarios para virem pagar juros até 14 do mesmo mes.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1921.

Justiniano Rosa d'Almeida & Filho.

CASA

Com 4 a 6 divisões e quintal, modesta, no Penedo da Saudade, Santo Antonio ou imediações, perto do electrico, compra-se ou arrenda-se.

Nesta redacção se diz.

PINHEIROS

Vendem-se 300, de que metade são os mais grossos que ha nas imediações de Coimbra.

Informa Bento Malva, á Bem-canta.

Trespassa-se

Trespassa-se uma loja que serve de armazem, na rua dos Esteiros, n.º 12.

Para tratar, na Praça do Comercio, n.º 70 e 71.

Pensão na baixa

Accitam-se comensais. Serviço com esmero e acção. Preços sem competencia.

Rua João Cabreira, 15 — Augusta d'Oliveira Barros — Coimbra.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 400 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$50; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 10\$00. Para as colonias ano, 8\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 5 cts.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 331) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES. Publica-se ás terças, quintas e sabados

O CONGRESSO DE VIZEU

Coimbra e o distrito far-se-hão representar? Encontra-se nesta cidade um delegado da comissão organizadora. Na Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Encontra-se desde ontem nesta cidade o sr. dr. Paulo Menano que, segundo nos consta, aqui veio expressamente para tratar de assuntos que se prendem com a representação de Coimbra e seu distrito no proximo congresso de Vizeu.

Segundo as nossas informações, s. ex.ª esteve ontem pelas 13 horas na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, onde conferenciou largamente com os srs. tenente coronel João de Brito Pimenta d'Almeida, e dr. Manuel Braga, respectivamente presidente da direcção e membro do conselho consultivo daquela importante e prestigiosa colectividade, os quais parece terem manifestado ao sr. dr. Paulo Menano a opinião de que o congresso se devia realizar em Coimbra e não em Vizeu, visto tratar-se dum congresso da região central do paiz, de que Coimbra, por muitos e merecidos titulos, é a capital. Todavia, como a representação de Coimbra e seu distrito no congresso, só podia ser resolvida, em conjunto, pelas corporações administrativas e colectividades suas legítimas representantes, declararam que a Sociedade de Defesa e Propaganda iria ao congresso se essas corporações e colectividades assim harmonicamente o resolvessem.

O sr. dr. Paulo Menano acompanhado pelo sr. dr. Manoel Braga, dirigiu-se pelas 17 horas, para os Paços do Concelho, onde conferenciou com o sr. presidente da camara e alguns vereadores.

Aguarda-se a vinda a esta cidade, dentro de breves dias, duma delegação da comissão central organizadora do congresso.

Em geral, tem-se a opinião de que Coimbra só se fará representar, desde que o possa fazer dignamente, isto é, desde que todos os seus elementos representativos se interessem pelo congresso.

Ecos da Sociedade

Aniversarios
Faz anos, hoje, a sr.ª D. Virginia Julia Castilho d'Albuquerque.

Doentes
Está gravemente doente o menino Raul Ribeiro Arrobas, filhinho do director deste jornal.
E' seu médico assistente o sr. dr. Costa Mota.

Partidas e chegadas
Acompanhada de sua estremosa mãe, esteve ontem em Coimbra, a sr.ª D. Georgina da Conceição Costa Loureiro, grande capitalista e proprietaria em S. Miguel do Outeiro (Tondela).

NO ANTIGO CONSULTORIO DO EX.º CLINICO DR. ARMANDO GONÇALVES ABRIU CONSULTORIO
CARLOS DE FIGUEIREDO
Consultas gratis para doentes das 9 ás 10 1/2 horas.
Consultas pagas, das 12 ás 15.
Telefone, n.º 25

Partido Reconstituinte

Nota officiosa
A Comissão Municipal do Partido Reconstituinte, em Coimbra, não teve intervenção alguma em assuntos de ordem militar, que digam respeito ao comando do Regimento de Infantaria n.º 35. Desejaria esta Comissão, que esses assuntos fossem tratados exclusivamente pelas autoridades hierarquicas do Exercito e sempre da maneira mais prestigiosa para a disciplina e brio militar da corporação. — Fernando Lopes, Torres Garcia, Antonio Temido, Antonio Marques e Maria Temido.

Artistas de Coimbra

Uma exposição que marca uma "étape", triunfante no caminho vitorioso das artes da nossa terra.

Notificamos largamente a abertura desta exposição convencidos estavamos de que viria fazer um autentico sucesso no nosso dilatado meio artistico, onde abundam os artistas como feno em trigo. A exposição seria qualquer coisa como uma afirmação de competencias, afastadas do todo mesquinho em que infelizmente se envelvem e andam perdidas.

Por isso, foi com a mais impaciente ansiedade que no sabado passado, por abas das 13 e pico, metemos pé nos claustros venerandos de Santa Cruz, olhando bisbilhoteira e curiosamente as maravilhas de arte polidas em estendal por 'li fora, ou polichomizando as paredes, numa disposição sabida que abre pasmo em quantos! ...

Após a rapida visita, — de curioso simples sem pretensões a critico — (que tantos alt joveram a darem-se ares de importancia!), devemos confessar que ficamos com duas impressões bem nitidas, bem distintas: — que o conjunto dos trabalhos expostos é duma felicidade digna de louvores, pois aparta totalmente, na briga heterogenea que dá a diversidade dos assuntos e dos objectos expostos, qualquer ideia esparta que não seja inspirada nos superiores desígnios tentados; e que a nossa terra muito deve comprazer as afirmações feitas, pois a reparam, sem favor, na culminancia que a sua propria arte ergueu e a sua propria arte vem consolidando.

Todos os artistas são poetas; em qualquer obra de arte em que rebrilhe (embora vaga), uma scintilla de genio, ou, quando muito, de talento, facilmente deparamos uma poesia. Tem ritmo a curva donosa dum rosto esculpado; tem lirismo poetico a policromia suave dum ponto esvaldo em sangue, na penumbra dos longos; cantam canções os labios vermelhos das raparigas; até as pernas do Passado, arrebanhadas á gandalá para a tela, choram maguas, recam saudades.

Tudo isto notámos na exposição dos artistas de Coimbra, ali no vetusto Claustro do Silencio. Acostumados a ouvir essas vozes misteriosas do silencio, companheiras eternas do spleen e da misantropia (duplo mal de que os novos ricos estão isentos...), ouvimos as vozes gritadas pela arte, que contemplávamos. Ouvimos epopeias, esculturas liricas, ritmo-nos com sátiras, e, — para que negá-lo? — também nos feru os ouvidos um ou outro verso cômico que se esperneava envergonhado na parede.

Dos artistas pintores que expuzeram os seus trabalhos — e três só foram! — os srs. Fausto Gonçalves, Carlos Lobo e Alvaro Eliseu, muito ha que dizer. Vão os criticos, certamente, dar tratos á imaginação para bem lhes assentarem nos lombos modestos o remendado jaleco de adjectivos. Nós, não! De pintura, vatha a verdade, só conhecemos

Novais e Sousa
PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL
Partos, doenças das Senhoras e crianças
Residência: R. Dr. Costa Simões (junto ao Hospital)
Consultas: das 3 ás 5
R. Ferreira Borges, 96
Tel. 556

Rectificação
Na representação que publicamos no nosso ultimo numero da Junta Geral e Camara Municipal saíram algumas incorrecções que merecem ser rectificadas. Assim: onde se lê «Pelo consumo unanime dos povos» deve ler-se *Pelo consenso unanime dos povos*; onde se lê «Linha central de penetração de viação entre Coimbra e a Covilhã» deve ler-se *Linha central de penetração de via larga entre Coimbra e a Covilhã*; e, finalmente, onde se lê «Esta linha transporta o mais central pela quebrada de Alvôco» deve ler-se *Esta linha transporta o macisso central pela quebrada de Alvôco*.

Pela Universidade
Os alunos do periodo transitorio da Faculdade de Farmacia que pretenderem fazer exame na epoca de Março, devem entrepor os seus requerimentos até ao dia 28 do corrente.

aquela que soi de aplicar-se em frietas renitentes, por abas de Dezembro, — com tintura de todo! Só poderíamos fazer uma critica meramente impressionista, superficialmente subjectiva, mas essa, — fal-a toda a gente! Todavia a nossa critica, muito intima, muito pessoal, é que de todos os quadros são os de Fausto Gonçalves que mais brilham, não só pelo tecnica, como pela imaginação e pela singular e arrebatante simplicidade. Cultivaram-nos, é certo, sem desdouro para alguns belos quadros dos restantes expozitores.

José Rodrigues da Costa deu-nos alguns — poucos! — trabalhos á pena, que são ricamente maravilhosos e dignos de menção. Sobretudo o retrato de seu irmão, Tiago R. da Costa, cuja correcção admira.

O sr. João Machado expôs três trabalhos de escultura, que são encantadores, e bondad para fazer uma reputação. João Machado (Filho), também revelou ali as suas esplendidas qualidades artisticas, dando-nos um Cristo no Golgota, num baixo-relevo monumental, onde a estetica avanta-se o largo abrir de azas do pensamento, e onde as figuras tem vida na expressão correctamente anatomica que lhes deu o artista.

A industria do-ferro forjado cremos que foi representada por dois artistas. E cremos, porque não vimos o catalogo que aliás andava em banda por mãos alheias. Esta industria é extremamente interessante, e os expozitores apresentaram-nos alguns trabalhos em que a arte corre paralella com a admiração. Encantou-nos sobremaneira a delicada e difficil manufactura dum relicario, guarda joias ou coisa que o valha.

Alvaro & Ferrão e Carlos & Raul, duas conceituadas firmas de marcenaria da nossa praça, expozeram também algumas maravilhas da sua arte. Produções dum delicado labor e duma constante e artistica perseverança, mostram-nos estes senhores até onde podem chegar os recursos admiráveis da sua profissão. Um armario em estilo Renascença, uma moldura e uma estante, vasadas nos mesmos classicos moldes, foram estes os objectos que mais nos prenderam a atenção, pela perfeição e pelo bom trato.

Também se achavam expostos trabalhos, de encadernação dos srs. Ismael Chuvas e Antonio Cardoso; de fotografia, do sr. Daniel Pires da Silva, e um bilhar executado nas oficinas do sr. Francisco da Fonseca e Costa Junior.

Ets aqui, pois, as rapidas impressões colhidas na exposição dos artistas de Coimbra por um dos nossos reporters. Se algum critico de peso e nada facil não concordar com elas, — nas colunas da Gazeta de Coimbra ao seu dispor, para falar com mais arguimentos, com mais saber — e com mais vagar!

Atenção
Na Cruz de Celas, sobre os bancos de pedra, perdeu-se no domingo, ás tres e meia horas da tarde, um volumoso rôlo de papeis que contem autos militares, os quais a ninguem aproveitam e cuja perda pode causar funestos prejuizos ao militar que os perdeu. Pede-se a quem os achou o grande favor de os entregar nesta redacção, onde será gratificado.

Hospede gatuno
O sr. Francisco da Costa Manga, comerciante em Trancoso, quando pernhoitara numa hospedaria da Avenida dos Oleiros, o gatuno João da Silva, conhecido pelo João Santarem, que tinha ficado no mesmo quarto, roubou-lhe a corrente de ouro, relógio de aço e uma bolsa de prata com algumas moedas, o que tudo empingou por 50\$00.

O Santarem foi preso pelo correitor da referida hospedaria que o entregou depois á policia.

Assalto e roubo
O sr. Daniel Barros, chauffeur, desta cidade, quando vinha de automovel para esta cidade, foi assaltado entre Luso e Mealhada, tendo-lhe os assaltantes feito varios ferimentos na cabeça e roubado a quantia de 120\$00. Recebeu tratamento no banco do Hospital da Universidade.

As nossas informações

Noticiaram os jornais de Lisboa e Porto, nestes ultimos dias, que vai ser levada a efeito a conclusão do caminho de ferro de Arganil, e parece, acrescentam, que também se trata de realizar o seu prolongamento até Galizes, esclarecendo que a escolha deste ponto para seu terminus, tem por fim ligar com a estrada nacional das Pedras Salgadas, a qual atravessando todo o macisso da Serra da Estrela, abre mais uma comunicação commercial com a Covilhã.

E' este um assunto que só um governo estavel e forte poderá solucionar de harmonia com as aspirações de Coimbra e dos com celhos interessados, e esse governo, na hora em que escrevemos, ainda o não vemos. A noticia, pois, a que nos referimos, é de creer que não passe duma reedição de muitas outras que a respeito do mesmo importante assunto se tem lançado á publicidade, com fins que desconhecemos.

Todavia, sabemos que a conclusão do caminho de ferro de Arganil, será uma realidade dentro dum praso relativamente breve, mais breve até do que se julga.

Em Lisboa, em todos os meios politicos, considera-se um fructo inteiramente amadurecido, faltando agora só verificar a que partido caberá a sorte de o colher, isto é, de levar á pratica essa grande e antiga aspiração regional, de que advirão influencias e prestigio de invejar.

Nisto, deixem-nos assim exprimir, é que está o bubilis... Apezar de tudo, porém, estamos convencidos de que o caminho de ferro de Arganil será um facto dentro de muito breve praso. E' fructo amadurecido.

Noticias de Condeixa

Monumento. E' no dia 9 de Março que deve realizar-se a inauguração do monumento em honra dos mortos da guerra. E' este o primeiro concelho deste distrito onde se erige um monumento deste ordem.

Subsistencias. Estranha-se que meira necessidade estejam em Lisboa e noutras terras mais baratas do que em Coimbra. E' que o distrito de Coimbra é, talvez o unico, onde existe maior numero de açambarcadores.

O unico meio de baratear a vida é fazer guerra ao açambarcador, que anda de feira em feira a comprar tudo por qualquer preço. São estes comerciantes milicianos que tem prejudicado a vida da sociedade.

Como disse na minha ultima correspondencia, os açambarcadores vem ás terças e sextas feiras comprar tudo o que entra neste mercado, e que transportam não se sabe por onde.

Por este motivo temos aqui o feijão a 7\$50 os 13 litros, e em Lisboa está a 6\$00. O arroz aqui vende-se a 1\$20 o kilo e o milho a 5\$20 o alqueire. Contudo, nesta região colhe-se muito arroz, e este ao a produção do milho foi abundantissima, havendo, pelo menos, 800 por cento a mais do que as necessidades deste concelho.

O assucar amarelo, cuja tabela é de 460 centavos o kilo, vende-se a 2\$20; o branco custa 2\$80 e 2\$60 o kilo.

A vida está mais cara em Coimbra e neste concelho porque não se cumpre o disposto na lei 922; contudo o art. 10.º é terminante.

Parece que existe neste concelho uma sociedade protectora de açambarcadores.

Hospital. Principiaram, no dia 14 do corrente, as obras de construção da casa que se destina ao Hospital-Misericórdia.

Agricultura. Os lavradores deste concelho estão satisfeitos com o tempo, ótimo para os trabalhos de lavoura; e muito desgostosos com a descida enorme que sofreu o gado bovino, suíno e lanigero. — C.

Obituario

Faleceu o sr. dr. Diogo Nunes, formado em medicina pela antiga Escola Medica do Porto e em matematica. Residia ha muitos anos em Coimbra, onde lecionara, e era sogro do sr. José Mateus Fernandes, director da agencia do Banco Industrial nesta cidade. As nossas condolencias.

Carta de Leiria

Para solenizar o trigésimo aniversario do movimento revolucionario de 31 de Janeiro, realizaram-se nesta cidade brilhantes festejos, dos quais vamos tentar dar uma palida ideia.

A's 8 horas foi içada a bandeira nacional no Castelo, tendo nessa ocasião sido alçada uma salva de 21 tiros de morteiro e numerosas girandolas de foguetes, ouvindo-se as bandas de Infantaria 5 e 7 tocando na Praça Rodrigues Lobo e á porta do quartel de Infantaria 7.

A's 14 horas chegaram á estação do caminho de ferro S. Ex.ª o ministro do Comercio, que vinha acompanhado por sua Ex.ª familia e pelos ilustres parlamentares coronel Sá Cardoso, tenente-coronel Heider Ribeiro e Maldonado de Freitas. Suas Ex.ªs eram aguardados na gare pelos srs. Governador Civil, Comandante Militar, officiais de Infantaria 7, diversas entidades officias e muito povo. Fez a apresentação das entidades officias o Ex.ª Governador Civil.

Findas as apresentações, seguiu o Ministro e comitiva em 3 automoveis para o Govern. Civil, onde lhes foi oferecido pelo sr. Governador Civil um delicado copo de água.

Durante o trajecto da estação do caminho de ferro para Leiria, foram queimadas no Castelo grande numero de girandolas de morteiros e foguetes. Terminado o copo de água, seguiu sua Ex.ª o Ministro e parlamentares para o edificio dos Paços do Concelho, onde o sr. Presidente da Camara lhe apresentou as boas vindas, em nome do povo de Leiria, tendo o Ministro respondido com palavras muito amaveis para a cidade de que era hospede.

Seguidamente tiveram lugar os cumprimentos das entidades officias e extra-officias, as quais foram apresentadas pelo sr. presidente da Camara. Entre outras pessoas lembra-nos de ter ali visto os srs. presidente da Associação Commercial, presidente da Associação dos Calceiros Leirienses, presidente dos Bombeiros Voluntarios, presidente da Filial da União dos Atradores Civis, comandante e officiais do Regimento de Infantaria 7, Regimento de Infantaria de Reserva n.º 7, generais Honorato Estrela e Lucio Lobo, presidente da Academia, professores da Escola Primaria Superior, presidente e funcionarios da Junta Geral, chefe e pessoal da Caixa dos Depositos, pessoal de finanças, director e funcionarios da Direcção das Obras Publicas, director e pessoal dos Correios e Telegrafos, magistratura, governador do Bispoado, etc.

Findos os cumprimentos organizou-se um imponentissimo cortejo civico, em que tomaram parte muitas colectividades.

O cortejo, no qual se encorpou sua Ex.ª o Ministro e parlamentares, e todas as autoridades civis e militares, desta localidade, foi brilhantemente pelas bandas de Infantaria 5 e 7, tendo sido queimado, durante o trajecto, grande quantidade de fogo, no Castelo. As ruas por onde o cortejo passou estavam apinhadas de povo e as janelas completamente cheias de senhoras.

O povo que se encorpou no cortejo, em numero aproximado de 2.000 pessoas, dirigiu-se ao teatro D. Maria Pia, que em menos de 5 minutos ficou repleto, tendo muita gente ficado pelos corredores e escadarias do palco.

Abriu a sessão o capitão de Infantaria 7, sr. José Pereira Pascoal, que convidou para presidir á mesma o Ex.ªo Ministro do Comercio, tendo sido esta proposta acolhida com uma calorosa salva de palmas pela assistencia e tendo a banda de Infantaria 5 tocado a *Maria da Fonte*.

Sua Ex.ª o Ministro do Comercio, tomando a palavra, teve palavras de merecido louvor para Leiria, terra onde, disse, se montou a primeira imprensa, o que bem fala em favor da civilização. Apeleou para o patriotismo dos presentes, dizendo que, na hora melindrosa que a nacionalidade atravessa, este povo que nunca tremeu em face dos perigos nacionais, que tem sabido dar sempre á Patria tudo o que ela dele necessita, até a propria vida, hoje que lhe não pede a vida, mas unicamente algum dinheiro, ele, Ministro, não duvida que pelo sacrificio de todos a nacionalidade terá novos e melhores dias.

Seguiram-se no uzo da palavra os ilustres parlamentares srs. Coronel Sá Cardoso, Heider Ribeiro e Maldonado de Freitas, que foram repetidas vezes interrompidos com applausos da assistencia. Terminou a serie de discursos o Secretario Geral do Distrito, sr. Dr. Paulino de Castro Santos.

A's 20 horas teve lugar no Hotel Central um jantar oferecido ao sr. Ministro e sua comitiva, o qual decorreu animadissimo. Ao champagne iniciou a serie de brindes o capitão sr. Alcide de Oliveira, Governador Civil do Distrito, o qual apresentou os seus cumprimentos de boas vindas a S. Ex.ª o Ministro, solicitando-lhe varios melhoramentos locais, como o complemento da vala de esgoto da cidade, reparações nas estradas distritais e o subsidio já por ele pedido ao então Ministro do Trabalho sr. Lima Duque, de 18.000\$00, para o Hospital D. Manoel de Aguiar. Respondeu a este brinde S. Ex.ª o Ministro, sr. dr. Antonio da Fonseca, dizendo que a sua viagem não era unicamente dum represen-

tante do governo junto dos festejos de 31 de Janeiro, mas também dum Ministro do partido — o reconstituinte, que vem junto do povo intear-se das suas necessidades.

Que as que tivessem remedio pela sua parte, as resolveria; e as que pertencem resolver pelo Ministerio do Trabalho entregaria as palavras do governador civil ao respectivo Ministro.

A's 21 horas teve lugar o sarau a favor do Hospital D. Manoel de Aguiar, o qual foi composto por concerto pelo quinteto, banda de Infantaria 7 e sessão cinematográfica. Usou da palavra, tendo proferido um magistral discurso sob o tema *Caridade* o nosso amigo Alfredo Lavos, professor da Escola Primaria Superior.

Findo o sarau foi queimado no Castelo um vistoso fogo de artifício.

No dia 1, foi sua Ex.ª o Ministro e comitiva, visitar oficialmente o Convento da Batalha.

Nesta villa era sua Ex.ª aguardado pela Camara Municipal, Administrador do Concelho e varias pessoas, que lhe apresentaram os seus cumprimentos. Finda a visita, voltaram para o Govern. Civil, onde o capitão Alcide de Oliveira, illustre Governador Civil, lhes ofereceu um almôço e chá que decorreu animadissimo.

S. Ex.ª o Ministro, comitiva e parlamentares visitou a Escola Domingos Sequeira.

Suas Ex.ªs retiraram no comboio das 19 horas, tendo tido á despedida palavras de agradecimento para a cidade de Leiria pela maneira como esta os tinha recebido.

Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

São avisados os socios desta Associação, para o efeito do disposto no § 2.º do artigo 49 dos estatutos, de que as contas, relatorios da direcção e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1920, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje na sala desta Associação, onde poderão ser examinadas pelos associados todos os dias das 19 ás 21 horas.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1921.
O Secretario,
João Gomes Junior.

Balancete do 4.º trimestre de 1920

Receita 8.554.698,5
Despesa 1.789.646

Saldo positivo 6.765.052,5

Fundos em 30 de Setembro de 1920 4.566.636,5

Fundos em 31 de Dezembro de 1920 11.331.689

O Secretario,
João Gomes Junior.

Pela policia

Como medida preventiva foi preso nesta cidade pelos agentes Adriano e Sebastião, da policia de investigação, o vigarista de Lisboa, Cesar Augusto Cabral.

Antonio Francisco Manata, do freguesia de Febres, concelho de Trancos, queixou-se á policia de investigação, que ha dias, e por meio de chave falsa, lhe aoubaram da sua residencia, esc. 1.000\$00. Como supostos autores do roubo vieram presos para esta cidade, tres menores dali.

Professor ROCHA BRITO
Doenças de pele, sífilis e corações
R. FERREIRA BORGES, 96
Consultas das 12 ás 15 horas

Banco Commercial do Porto

O dividendo do 2.º semestre de 1920, á razão de 10% ou esc. 4\$00 por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, (excepto aos sabados) em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andre, Succr. — Rua do Corpo de Deus, 40.

Comarca de Coimbra Arrematação (2.ª Praça)

No dia 27 do corrente mês de Fevereiro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, deste concelho, se ha de arrematar pelo maior preço oferecido, acima do valor porque vai á praça, o predio seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas terras, com seu pátio, metade dum quintal com 5 laranjeiras e videiras e com um poço de agua, para uso domestico, do executado e seus filhos, sito no lugar de Sandelgas, freguezia de S. Martinho d'Arvore, no valor de 425\$00.

Este predio faz parte do descrito na conservatoria do registo predial sob o n.º 3.841, e vai á praça pela 2.ª vez e por metade do seu valor, visto não ter obtido algum na praça do dia treze do corrente, como consta da respectiva execução que existe no cartorio do escrivão Almeida Campos, requerida por Jorge Frederico de Lacerda, de Coimbra, contra Francisco Delgado, de Sandelgas.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para virem deduzir seus direitos, dentro do prazo legal.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1921.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de Direito Civil,
Sousa Mendes.

Tribunal de Desastres no Trabalho de Coimbra

ÉDITOS DE 30 DIAS

Pelo Tribunal de Desastres no Trabalho de Coimbra, correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, intimando o sinistro Joaquim Nunes da Silva Junior, casado, chauffeur, morador na Rua da Palma n.º 101, 4.º D.º da cidade de Lisboa e actualmente residente em parte desconhecida, do conteúdo do despacho proferido no processo de Desastres no Trabalho contra Francisco Jorge, proprietario que foi do Hotel da Beira em Coimbra e residente actualmente em Arganil, e no qual o Meretissimo Juiz manda citar o Réo para impugnar, querendo, o referido processo, no prazo de quinze dias.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz Presidente,
F. Lopes.
O escrivão,
Joaquim Antonio d'Almeida.

ANUNCIO

A Companhia Industrial de Portugal e Colonias, nesta cidade, pretende licença para ter um deposito de gasolina em quantidade superior a mil quilogramas, na Estrada da Beira, freguezia d'Almeida, desta cidade, predio que confronta do nascente com Jardim Botânico, norte, sul e poente com a fabrica da referida Companhia. E, como o deposito se acha compreendido na 2.ª classe da tabela anexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, como estabelecimento perigoso, sendo os seus inconvenientes — perigo de incendio, — por isso, em conformidade com as disposições daquelle decreto, são, pelo presente convidadas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar por escrito, na Administração deste concelho, as suas reclamações de opposição, contra a concessão da pretendida licença, no prazo de 30 dias, a contar da data deste. Coimbra, 21 de Fevereiro de 1921.

O gerente da Filial em Coimbra
A. Barros Taveira

Bom negocio!

Trespasa-se uma sapataria bem afreguesada e num dos melhores locais de Coimbra.
Nesta redacção se diz.

TRESPASSE

De mercearia bem afreguesada e em bom local.
Trata o solicitador Pita, Rua Visconde da Luz, 34 1.º

O melhor sabonete para os dentes



Depositarios para Portugal e Colonias:

Neves, Ribeiro & Sousa
Praça 8 de Maio, 8, 1.º
COIMBRA

Usem só o

'Supura-Cura,

Não ha remedio igual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros nas feridas mesmo cronicas, eczemas, humido ou seco, molestias de pele seja qual for a sua origem, doenças do couro cabeludo, erupções cutaneas, tinha queda do cabelo, etc.

Depositos: Em Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º No Porto, Rua do Almada, 357. Em Lisboa, Rua da Prata, 101.

A VENDA em todas as farmacias

LENHA DE PINHO

Em cavacos ou toros, e pinheiros grandes, proprios para madeiras, vendem segundas quantidades na Quinta da Zombaria — Alcarraques.

Informa em Coimbra, Manoel Ferreira, Terreiro da Erva, 44, 2.º andar.

VENDEM-SE as machinas de fazer pirolitos, gazosas, sifões e o respectivo vasilhame.

Nesta redacção se diz.

CASA

Com 4 a 6 divisões e quintal, modesta, no Penedo da Saudade, Santo Antonio ou imediações, perto do electrico, compra-se ou arrenda-se.

Nesta redacção se diz.

Trespasa-se

Trespasa-se uma loja que serve de armazem, na rua dos Esteiros, n.º 12.

Para tratar, na Praça do Comercio, n.º 70 e 71.

Vende-se

Motor a gaz pobre, com força de 18 H. P., instalação completa. Pode ser visto a trabalhar na Ribeira de Frades, Quinta do Conego; e uma bandeja de trigo.

Dirigir a José Domingos Batista, Serralheria Mecânica, ao Arnado.

LEILÃO

Em 22 de Março, proximo, effectua-se o leilão de todos os penhores com mais de 3 mezes de juros em debito.

Pede-se a todos os mutuários para virem pagar juros até 14 do mesmo mês.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1921.

Justino Rosa d'Almeida & Filho,

Terrenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José ao Calhabé e Estrada da Beira, Vila União.
Para tratar: CASA LONDRES, Rua Ferreira Borges.

Pensão na baixa

Aceitam-se comensais. Serviço com esmero e aceso. Preços sem competencia.
Rua João Cabreira, 15 — Augusta d'Oliveira Barros — Coimbra.

Bom emprego de capital

Vendem-se sete casas no largo da Arregaça, e um olival na Fonte do Castanheiro.
Trata-se com Joaquim Santana, Ladeira do Seminario, 14.

Garage Moderna

COIMBRA
Trespasa-se por motivo de retirada.

Venda de predio

Vende-se o predio onde se encontra a ourivesaria Vilaça, na rua Ferreira Borges.
Tem 4 andares.
Dirigir a Francisco d'Oliveira Martins no Largo Miguel Bombarda, 45.

PIANO

Precisa-se um piano d'aluguel para a Academia de Musica. Propostas ao secretario da Sociedade de Concertos, rua Castro Matoso, 6

Venda de pinhais

Vendem-se tres pinhais de serra, maneios, proximos uns dos outros, no sitio do Lobego, freguezia de Ançã. Os quais pertencem aos herdeiros de Francisco Maria Soares de Carvalho, que habitam no Rio de Janeiro. Quem pretender vê-los e que não saiba os extremos, pode vir a Ançã e falar, aos domingos, com João Relvas que está autorisado para os mostrar.

A praça para a venda é no dia 6 de Março pela uma hora da tarde, em casa de Antonio Joaquim das Neves Rebelo Veloso, em Ançã, que os vende a quem mais lhe der, convindo ao vendedor.

Vende-se

Uma escada de caracol em madeira, em muito bom uso.
Dão-se informações na rua Eduardo Coelho, 74 — Coimbra.

Terrenos em Montes-Claros

Vendem-se 4 lotes.
Informa e trata Alberto Silvano de Moura e Sá, residente na quinta de Montes Claros.

Viajante

Precisa-se para armazem de fazendas brancas que conheça o Alentejo e Algarve ou Beira e Extremadura.
Dirigir a Sebastião José de Carvalho, Coimbra.

Operarios e aprendizes

Precisam-se rapazes para as officinas e raparigas para secção especial de trabalho tipografico feminino.
Precisam-se tambem operarios muito habilitados em trabalhos de remendagem.

Coimbra Editora, Limitada

(Antiga casa F. França & Armento Amado)
Officinas, Avenida Navarro, 63.

Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra

Convite
Em virtude de ordem do Commissariado dos Abastecimentos para efeito de racionamento de generos alimenticios, convidam-se os socios desta Cooperativa a enviar para a sua sede no mais curto prazo possível, a sua morada e o numero de pessoas de familia a seu cargo.

A Direcção.

Armazem Subloca-se um pequeno, em sitio central, proximo da Praça do Comercio.
Na rua da Sofia 119 se diz.

Arrenda-se uma casa em S. Sebastião, Santo Antonio dos Olivais. Para tratar com Manuel Maria Gonçalves.

Bomba para tirar agua em ferro e tampa de metal. Mostra-se das 2 as 4, ou a qualquer hora que se conveniar. R. dos Militares n.º 11. Informa-se da existencia de 11 pinhos em 2.ª mão.

Bomba para tirar agua a 13 metros de profundidade, e um motor marca FRUPORT para mover a mesma, e a canalisação respectiva, de 2 polegadas e meia.
Vende Antonio da Cunha, da Lousan.

Caixeiro Precisa-se com pratica de fazendas e alguma de mercearia.
Informações, Saul Lopes de Moraes, Luso.

Casa de pasto passa-se uma por seu dono se ter de ausentar.
É muito afreguesada, tem casa de habitação e armazem.
Para ver e tratar, no Largo da Sota n.º 14

Casas Vendem-se duas moradas, sendo uma na Travessa e outra no Beco de Montarroi, n.º 14 e 16 e 7, lado direito.
Recebe propostas Joaquim Gandarez — Chapelaria Sívano — rua Ferreira Borges.

Creado para serviço de Farmacia e Drogeria, precisa-se. Dirigir-se á Tabacaria Patria, Rua da Sofia.

Casa para armazem e habitação subloca-se. Avenida dos Oeiros n.º 3

Empregado para expediente precisa-se na Central de Produtos Quimicos, Limitada, Praça 8 de Maio, 45.

Empregado oferece-se para qualquer serviço.
Nesta redacção se diz.

Fogão a carvão. Vende-se em bom estado. Rua da Gala n.º 1.

Gramofone grande e novo com vinte discos doubles, vende-se. (Casa da Torre) Rua de Sub-Ripas 45.

Mobilia vende-se 1 meza de jantar, 1 grande bahu de couro, antigo, 1 boa cama de ferro, 1 meza com 5 gavetas, em boa madeira e com boa pedra.
Nesta redacção se diz.

Mobilia de sala de jantar compra-se em segunda mão. Nesta redacção se diz.

Moto Henderson moderna, com side-car, vende-se. Rua do Corvo, 14.

Piano alemão BARTHOL, três pedais, em estado novo, vende-se, 6.000\$00 escudos.

Para tratar, Empresa Automobilista Portuguesa, das 3 ás 4 horas, Joaquim Leitão.

Predio. Vende-se um na rua Eduardo Coelho n.º 12 e 14.
Para tratar: Rua do Corvo, 26.

Professora lecciona, em casa das alunas, desenho, pintura, bordados, flores, instrução primaria, frances e piano.
Carta á redacção deste jornal a C. R. C.

Piano de mesa proprio para os primeiros rudimentos. Informações, rua dos Militares, n.º 11.

Quartos alugam-se na Baixa.
Tambem se trata de roupa.
Nesta redacção se diz.

Sala deseja-se uma na baixa, espaçosa. Nesta redacção se diz.

Terreno para construção. Vende-se na rua Antero do Quintal.
Trata-se na rua Abílio Roque, n.º 6.

Vende-se uma riquissima mobilia de sala de jantar, (10.000\$) Trata-se na rua Abílio Roque, n.º 6

Vende-se quinta com boa casa de habitação em Santo Antonio dos Olivais.
Dirigir a Antonio Maia.

Violino vende-se uma boa imitação Guarnerius.
Rua Eduardo Coelho, 108.

Vende-se 1 canapó, 1 espelho de toilette, 1 taboas de correr a ferro, 1 meza redonda de centro em boas condições.
Rua Paço do Conde, 1.

Vendem-se seis vãos de portas, de riga, tendo na parte superior almofadas de ferro em forma de grade, medindo estas 1,44x0,50.
Nesta redacção se diz.

Vendem-se 2 estantes grandes de boa madeira proprias para farmacia, livraria ou papelaria.
Rua do Loureiro, n.º 1.

Vende-se um tanque de louza para agua com a capacidade de um metro cubico. Avenida dos Oeiros n.º 3.

Vendem-se 2 bancadas de mercearia com depositos tapados para cereais etc.
R. Rego d'Agua, 2

Vendem-se tres toneis de mogno com niveis de metal amarelo de 12 pipas; 2 balcozes de riga; uma maquina de destillação; um motor com força de tres cavalos e meio a gazolina; uma bomba o 163 metros de cano de 2 polegadas e meia.
Quem desejar dirigir a Joaquim Lourenço — Quinta da Pedranha — Alcarraques.

Vendem-se tres predios sitos na rua dos Militares, n.º 44 — rua de Pedro Cardoso, n.º 148 e n.º 56-58. Trata-se na Quinta do Arco Pintado. Agua de Maías.

Vende-se charrete, cavallo e arriço, tudo bom; estado de novo. 40 — Praça da Republica — Condeixa-a-Nova.

10 contos Precisa-se esta quantia sobre hipoteca.
Nesta redacção se diz.

Bento Carlos da Fonseca & C.ª

Avenida Navarro, n.º 52

Espelhos de cristal. Espelhos em chapa. Espelhos com caixilhos. Espelhos para reclamo de casas comerciais.

Renovação de espelhos estragados

Novo sistema em Portugal

Gravura em vidro ordinario e cristais. Vidro fosco em todas as classes. Preparados quimicos para foscar lampadas electricas inalteraveis e toda a classe de objectos de cristal. Marcas. Monogramas. Debuches sobre vidro, cristal, etc.

Esta casa tem contracto especial com uma fabrica de vidros, podendo fornece-los para quaisquer construções — brancos, de cores, vitrais, curvos, etc.

Preços sem competencia

Maquinismo alemão

CARLOS AUGUSTO D'ALMEIDA, na rua Pedro Cardoso, n.º 85, Coimbra, na sua qualidade de representante da muito considerada casa

FUERBRINGER & C.ª, do Porto

recebe encomendas de material para as seguintes importantes casas alemãs:

BERGMANN ELEKTRICITAETS WERKE, Berlin — motores electricos, dinamos e todo mais que ha em electricidade.

SANITAS, Berlin — aparelhos medico-electricos.

HANOMAG, Hannover — maquinas a vapor, caldeiras, locomotivas etc.

ASSMANN & STOCKER — locomoveis semi-fixas.

SAECHSISCHE WEBSTUHL FABRIK (Louis Schoenherr), Chemnitz — tearos e maquinismo para tecelagem.

EDUARD LAEIS & C.ª, Trier — maquinismo moderno para a industria ceramica: azulejos, mosaicos, telhas, tijolos, tubos de grés, etc.

WERNER & PFLEIDERER — maquinismo para massas alimenticias, biscuitos, e instalações para padarias e confeitarias modernas.

MOENUS — maquinismo para cortumes, correias de transmissao e calçado.

MUEHLNBAUANSTALT "SECK", — maquinismo moderno, sistema Austro-Hungaro, para moagem. A maior fabrica deste genero na Europa.

SYLBE & PONDORF — maquinismo moderno para a fabricação de botões.

RITTERSHAUS & BLECHER, Baruten — maquinismo para rendas e passamanerias.

Todo o maquinismo para industria textil, acabamentos, tinturarias, fabricas de artefactos de malha, de chapéus, polvoras, seda artificial; maquinas e ferramentas para serração de madeiras, carpintaria, marcenaria, serralharias e fundições; balanças centesimais para carros e vagões.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhao e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos: terrestres: tumultos

grêves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Laboratorio "COIMBRA,"

Analises clinicas

(urinas, sangue, espectoração, etc.)

Produtos esterilizados

(empolas, sóros, gazes e algodão.)

Av. Sá da Bandeira, 52. COIMBRA.

Casa de Moveis Usados

Rua Alexandre Herculano, 8 a 12

Borda-se a ponto inglez. Nesta redacção se diz.

Vende-se grande quantidade de batata da Beira para comer e semiar.
Rua Direita, n.º 6.

Vende-se uma galera e três muares para carga, carro ou cavalaria, com os respectivos arreios para qualquer dos serviços.
Para tratar, com José Bernardo Malta, Lousan.

Inglês e Alemão

Inglês, natural de Londres, que esteve dez anos residente em Alemanha, ensina estas linguas praticamente por metodo facil.

Prospecto e lição para experiencia gratis. Alto da estação velha, Coimbra.

PREDIO

Vende-se um na Estrada da Beira, á Arregaça, composto de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas.

Tem 10 divisões, loja que serve para adga ou cavalariça e quintal.

Para tratar, com o advogado dr. Fernando Lopes, na rua Visconde da Luz, 80 1.º.

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 10\$00. Para as colonias ano, 8\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 5 ctvs.

Redacção, administração e tipografia — PATRO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 400 (Para os assinantes 20% de desconto.)

O bairro de Santa Clara

Mais uma vez, e não será a ultima, voltamos a ocupar-nos do bairro de Santa Clara, que bem merece, pela sua grande importancia, ser atendido nas justissimas reclamações dos seus moradores. Não se ignora em Coimbra que naquele bairro existem pantanos terriveis, perigosissimos, na antiga insua do convento de S. Francisco e junto da estrada do Almegue (lado direito). Sabe toda a gente em Coimbra que esse bairro é o mais importante dos suburbios da cidade, podendo e devendo até ser considerado como um bairro urbano, pela sua aproximação da cidade, pela sua população, pelas suas fabricas, e por ter ali um regimento de infantaria e um grupo de artilharia.

Ali se realisam os importantes mercados de gados, mensais e semanais, bem como a feira de S. Bartolomeu, que dura 10 dias. Apesar de tudo isto, as condições higienicas do bairro deixam muito a desejar em virtude dos terriveis pantanos que ali existem ha muitos anos. A unica vez que se mandou proceder ao aterramento de um dos pantanos, fez-se essa obra por iniciativa do governador civil de então, sr. Cristovam Aires, que não teve tempo para completar a sua obra, em que bastante andava empenhado. Os pantanos lá permanecem com todos os perigos para a saúde publica e com encomodo para quantos ali moram e por ali passam, sem que ninguém se lembre de conseguir melhorar as condições higienicas daquele bonito bairro.

O Rocio, onde se fazem as feiras, está ainda por aterrar no seu ponto extremo, numa area de cerca de 1.000 metros, o que agrava muito mais as más condições de salubridade do sitio. Apesar de figurar todos os anos no orçamento municipal verba para o aterramento do Rocio, é obra que nunca mais continuou depois que o dr. Dias da Silva, de tão saudosa memoria, deixou a presidencia da Camara. Mas ha mais alguma coisa a notar no que esse bairro precisa urgentemente. É a projectada estrada de comunicação do bairro baixo com o bairro alto de Santa Clara.

Pretensão justissima, reclamada ha muitos anos, devjá já ter sido satisfeita, pois é daquelas que teem a razão e a justiça a justifica-la. E bem o podia ter sido já se não variassem tanto as opiniões, inutilizando uns as instancias dos outros. Tem-se gasto muito tempo e dinheiro em estudos dessa nova estrada, querendo uns que ela parta da estrada de Lisboa, e outros da estrada do Almegue ou da Guarda Inglesa, e estas variadas pretensões tem prejudicado este melhoramento importante não só para o serviço das unidades ali aquarteladas, mas para o publico em geral, visto a Calçada de Santa Isabel ser perigosissima pelas suas voltas apertadas e excessivo declive. Ali se arruinam muare que andam no serviço daqueles quartéis e ali se danificam as viaturas, além de que muita gente, pela dificuldade de poder ir de carro ao alto de Santa Clara, fica privada dali ir. A projectada estrada tem de fazer-se e deve fazer-se com urgencia, seja por onde fór, logo que não seja só para o serviço privativo dos quartéis. O que não pode é continuar esta indiferença por tão grande melhoramento, indiferença que aumenta com as dificuldades que alguns tem criado para se construir essa estrada, para a qual já chegou a ser feita dotação para as expropriações. Infelizmente o distrito de Coimbra ha muito que não tem governador civil efectivo e o circulo de Coimbra tambem não tem quem devidamente o represente no parlamento, quer no Senado, quer na Camara dos Deputados. Está por isso Coimbra condenada a morrer esquecida pelos poderes publicos! Não tem de que queixar-se, visto os eleitores do circulo de Coimbra se meterem em casa quando se trata de eleições, não querendo saber se os candidatos propostos teem ou não competencia para exercer essa missão, com a solicitude devida. E' por isso que muitas vezes tem sido preciso recorrer a pessoas que não são senadores nem deputados por Coimbra para tratarem dos interesses deste circulo! Tem sido assim e assim continuará, enquanto houver tanta indiferença pelo acto eleitoral.

Ecos da Sociedade

Doentes
Encontra-se delido no leito com uma doença que o acometeu ha dias o nosso distinto colaborador Mario Machado.
— Tambem se encontra doente o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Ferreira.

Partidas e chegadas
Esteve em Coimbra, a sr.ª D. Carmelina Auhstria Dias, professora primaria no Paído, Figueira da Foz.
— Retrou para S. Tomé, o nosso amigo sr. Adelino R. Lucas.
— Para o Porto partiu o sr. dr. Bolo Machado.
— Para Loandó, seguiu o capitão sr. João Parreira.

Energia electrica
O senado municipal reunido ha dias deu parecer favoravel ao pedido da Companhia Nacional de Viação Electrica, para a prorrogação do prazo de seis meses para o abastecimento da cidade de energia electrica. Fundava-se o pedido nas circunstancias anormais que dificultam a aquisição de material, principalmente a questão dos cambios.

Administrador de concelho demittido
Foi demittido o administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, sr. Alberto Pereira Batista.

Joaquim Teixeira de Sá
Passou ontem o primeiro aniversario da morte do nosso saudoso amigo, sr. Joaquim Teixeira de Sá, a cuja memoria rendemos o preito mais sincero da nossa homenagem. Na igreja da Sé Velha foi celebrada uma missa sufragando a sua alma á qual assistiu a familia. No Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho é inaugurado o seu retrato no dia 6 de Março, conforme foi deliberado em assemblia geral da mesma colectividade, justa manifestação á memoria de quem tanto trabalhou pelo engrandecimento do mutualismo em Coimbra e pelos relevantes serviços que Teixeira de Sá prestou ao seu Monte Pio de que era um dos mais dedicados amigos.

Empréstimo municipal
Veiu ontem a esta cidade o sr. Amancio Alpoim, como representante da Caixa Geral dos Depositos, para resolver com a Camara o prazo em que deve ser paga por esta a importancia do empréstimo de 1 500 contos que a mesma Caixa vai fazer á Camara de Coimbra para melhoramentos de electricidade.

Tenente José Herculano de Campos Rego

Agradecimento

... Sr. Director da Gazeta de Coimbra: — Na qualidade de irmão mais velho do falecido tenente José Herculano de Campos Rego, cujos restos mortais foram depositados em 4 do corrente mês no jazigo municipal do cemiterio dessa cidade, venho patentear a V. a minha indelevel gratidão pela importantissima quota parte com que o bem orientado jornal da sua illustradissima direcção contribuiu para que os funerais do malogrado e heroico official vestissem a comovente imponencia que tive occasião de constatar com duplo orgulho, de irmão que muito estremeça do glorioso rapaz que na alvorada da vida, quando aos seus 19 anos e meio incompletos o futuro devia apresentar-se sob o mais ridente aspecto, soube sem um instante de hesitação dar aos seus soldados, aos seus maiores, aos seus camaradas e contemporaneos e até mesmo aos vindouros, um exemplo de nobreza, abnegação e heroicidade, insculpindo a letras de ouro na historia magnifica da gloriosa cidade de Coimbra, seu berço e sua bem amada, o nome de mais um filho que, sabendo bem morrer pela sua Patria, se illustrou e a illustrou, e como militar que ama o prestigio e gloria da sua profissão por todos os titulos nobre, porque ella, abraçada e compreendida como o deve ser, é a escola do caracter, da honra, da virtude e do cumprimento do dever e o cadinho onde se fundem todos os bons sentimentos para formar o sentimento unico do heroismo, que permite a abnegação e sacrificio da propria vida em beneficio da vida e da tranquillidade dos seus concidadãos.

Tais virtudes, que o saudoso morto possuia no mais acrisolado grau, foram reconhecidas e glorificadas nessa simples e comovente homenagem prestada pela cidade de Coimbra, representada pelos seus habitantes de todas as classes sociais, pela sempre generosa e nobre Academia, pelas corporações officiais e particulares, pelo comercio, pelo Municipio da cidade, pelo elemento militar, emfim por toda a população de Coimbra, que num gesto unanime se honrou, honrando os restos do primeiro dos seus heróis, tombados na luta incruenta que foi a Grande Guerra, que lhe foi dado recolher no seio amigo da terra que os viu nascer.

Dignificou-se Coimbra, dignificou-se a sua população, e sem receio ousou afirmar a V. que com uma tal cerimonia, que decerto virá a repetir-se por cada occasião em que sejam recebidos os restos de algum dos seus muitos filhos mortos na Grande Guerra, muito ganharão e ganharão em educação civica, sentimento e orgulho patriótico os actuais mancebos, os homens de amanhã, os futuros combatentes — quem sabe? — de alguma nova guerra em que as nossas circunstancias e a nossa dignidade nacional, como na ultima, possam obrigar-nos a intervir.

A todas essas corporações, a Coimbra, emfim, eu venho exprimir o meu agradecimento pelas homenagens ao saudoso e heroico morto, e a V. venho patentear o meu reconhecimento pela preparação feita no seu jornal para que tal homenagem pudesse assumir uma tão comovente imponencia, bem como pelas multipas manifestações de saudade e justiça ás qualidades do morto que o jornal da dignissima direcção de V. por mais de uma vez inseriu. — Creia-me V. com a mais elevada consideração, **Mario Herculano de Campos Rego**, capitão da O. N. R.

Veneravel Ordem Terceira de Coimbra

Mais donativos

Continua, felizmente, a acentuar-se da parte do publico desta cidade a mais carinhosa protecção e auxilio para com a Veneravel Ordem Terceira, instituição das mais antigas que possuímos e que por isso mesmo tantos e tão relevantes serviços tem prestado á humanidade. A missão altruista deste precioso monumento de caridade, onde tantos velhinhos se albergam e no qual estão concentradas as esperanças de muitos outros que ali esperam a necessaria protecção até ao termo da sua vida, impõe-se sobremaneira á nossa consideração, merecendo nos por isso toda a simpatia como simpatia nos merece a attitude dos benemeritos amigos desta casa de caridade, cuja sorte pretendem defender, já socorrendo a com donativos para atenuar a sua triste situação, já trabalhando com todo o interesse para conseguir esses indispensaveis auxilios de protecção e socorro.

Bem hajam pois os generosos benfeitores da Veneravel Ordem Terceira, que não se esquecem de concorrer com o seu auxilio para a manutenção deste piedoso instituto de caridade, sendo dignos de todo o louvor aqueles que contribuem com o seu trabalho para lhe arranjar os donativos necessarios á sua benemerita e altruista missão.

O sr. Alvaro Esteves Castanheira, conceituado industrial desta cidade, tendo visitado o Hospital da Ordem Terceira deixou ali a quantia de 50\$00.

Para auxilio desta instituição foram tambem recebidas as seguintes importancias:

Transporte.....	340\$00
Banco de Portugal.....	50\$00
Jeronimo Martins & Filho.....	50\$00
Francisco da Ponceca.....	10\$00
	450\$00

AO PUBLICO

Tendo referido os jornais e estando o publico com a impressão que a exposição realisada no claustro de Santa Cruz foi promovida pela Escola Livre das Artes do Desenho, os abaixo assinados socios desta Escola veem declarar que não foram convidados para expor os seus trabalhos, desconhecendo so mesmo tempo que a agremiação a que pertencem tivesse tomado essa iniciativa.

Antonio das Neves Elizeu
Alberto Caetano
Artur dos Santos
Antonio Maria da Conceição
Francisco Antonio dos Santos, filho
Manuel de Jesus Cardoso
Joaquim Abreu Conceiro
Abel Elizeu
José Augusto Monteiro.

Ler mais noticias na 4.ª pagina

Incuria!

Ha muitos meses que alguns bancos da Avenida Navarro se encontram com falta de taboas, outros partidos e todos eles a precisarem de pintura.

Tem se alegado as más circunstancias financeiras da Camara para conservar esse desagradavel quadro de incuria, que envergonha a cidade, visto tratar-se de passeio publico mais concorrido da cidade.

Ora nós não acreditamos que nos cofres municipais não existam umas dezenas de escudos para fazer essa obra, que não demande de muito dinheiro.

Outra ou outras serão as razões de tanto despreso e abandono por coisas que devem merecer a attenção da Camara. Vamos a ver se desta vez seremos atendidos.

Névoas Outonais

PROSA INCOLOR

Agora já a agridoce e fina saudade anda levemente espersa por esse ar frio e turvo!

Esta cidade velha de velho casario — ha pouco ainda, estridula, iluminada, resplandecendo sob a bizarra aleluia do sol canicular — perdeu a feição risonha, e começa de se revestir com tenue manto lutuoso que este mês de Outubro lhe traz, num cortejo de folhas soltas e de nevoas humidas, repassadas de penetrante melancolia...

... Cinco horas; tarde de flôres velhas! Sons dispersos pelo badalar dos sinos! — Pelas paredes das casas frias e fachadas, ressuma a humidade viscosa; os pobres esfarrapados entristecem, pois ha pronuncios no ar do terrivel inimigo... o frio! — Agora, as entranhas da cidade vomitam miséria: falta «O claro sol, amigo dos heróis!» — no dizer de Santo Antero — aquele sol ardente e fecundo que para os deserdados — á mingua doutras alegrias, lhes enche a alma de luz e conforto!...

Outono! Folhas secas caindo em murmurios de saudade; horizontes palidos de agonias crepusculares!

E evoco Antonio Nobre, a — fina paixão outonal.

«Tardes de Outubro! O' tardes de novena! Outono! Mês de Maio, na lareira!»

Nos longes da paisagem ha laivos de violeta e tristeza!

Por aí fóra, as arvores erguem os braços frios e despidos por entre os gnaes os ventos desoladores vão cantando a balada da morte e do abandono! E nas florestas sobem as seivas a revigorentar as fibras a rubustecer os tecidos no eterno caminho da transformação. Os sub-solos humidos e ricos de substancias murmuram a labotação das grandes vidas: e veem chuvas que se infiltram encontrando materias que putrefazem, transformando-as depois em mais sangue rico que, que tonifica os pulmões da terra!

E a natureza agora, emquanto exteriorisa a inação e o desalento,

vai interiormente numa actividade constante, preparando o húmos, o alimento, que, depois na primavera prorompe em vigor de folhagens e fructos.

E a religião da natureza, que se sente, enche o Universo!

Outono!
Os celeiros atulhados são os cofres das searas e das terras. Os animais recolomo agora ao repouso dos currais — depois da faina dos grandes caldres — enquanto fóra a chuva e a neve caem ao sopro dos grandes ventos.

... Na amarelidão dos silvedos ha trilos idilicos — as aves outoniças regosijam; os ribeiros já não teem murmurios musicais, pois a agua avolumou por entre os salgueirais das margens.

... Outono. Folhas secas caindo em murmurios ne saudade; horizontes palidos de agonias crepusculares.

... Cinco horas. Tarde de flores velhas. Sons dispersos pelo badalar dos sinos... E nas alcovas perfumadas melancolisam-se corações. Abrem-se livros nostalgicos; os teclados soam os nocturnos e as baladas que enternecem...

As violetas nas salas, por entre brillos de cristais, ainda evoltam a frescura dos orvalhos e os aromas dos jardins e das relvas.

... Contemplam nas olhos scismadores, olhos irmãos na belesa e na tristeza.

Tossem os moribundos no stator das tísicos e as fontes segredam, em endeixas de misterio...

Regorgita o grande centro: veludos, joias, brillos de riqueza... os cimentos das praças; as pedras polidas das calçadas, sabem das dôres e das alegrias de todo esse mundo que passa no turbilhão da vida.

Outono. As arvores despiram-se; e a cinza cal, leve, levemente sobre esta cidade velha, de velho casario...

Porto, aos 21 d'Outubro de 1920.
VASCONCELOS NOGUEIRA.

Dr. Filomeno da Camara

Na igreja da Sé Velha realizou-se ontem uma missa sufragando a alma do saudoso professor da Faculdade de Medicina, sr. Dr. Filomeno da Camara. Assistiram a este piedoso acto a familia do extinto, alguns professores e estudantes da Universidade e alguns membros da direcção da Associação das Creches.

Pela poliola

Foi pedida para esta cidade a captura dos gatunos José Maria Balseiro e Jacinto Cordeiro, que praticaram um roubo de cabedais e peles de vitela, na importancia de 12 000\$00, á firma Almodovar & Sucessores, de Beja.

Digno de respeito

Manoel Antonio Junior, casado, com sete filhos, vivendo na maior das misérias, pedía encarecidamente, a todas as almas bondosas, que lhe indicassem uma casa que vendesse calçado por preços modicos.

A casa que lhe foi indicada, como todos esperavam, foi a Filial de A. Silva & Companhia, Limitada, aonde fez uma encomenda para todos os seus filhos, por ser a unica que vende mais barato e de melhor qualidade.

Por este motivo, vem agradecer a todos, e recomendar-lh's para de futuro.

Os fidalgos da Casa Mourisca

O acontecimento sensacional da semana tem sido a exhibição do film, *Os fidalgos da Casa Mourisca*, que muitos consideram a obra prima de Julio Diniz.

Podem dizer-se que é dos romances portugueses mais conhecidos e mais lidos e apreciados. Um grupo de artistas nossos cinematrisou-o com notavel precisão e correcção, por modo a dar-lhe todo o relevo de scenario, efeitos da vida campestre do Minho, mobiliario, guarda-roupa, musica adequada em algumas passagens da fita, etc., etc.

Só lhe faltam os encantos do dialogo, naquela frase tão genuinamente portugueza, com que o autor sabia escrever como poucos e se tornou na literatura uma gloria nacional.

Se Julio Diniz pudesse ver a sua obra no cinematografo, não teria decerto que sentir faltas que a deprimissem, e a prova está no excecional interesse em ver o film.

Na sexta feira e sabado repete-se ainda, pela 3.ª vez.

Inauguração duma "republica"

Na Courça dos Apostolos foi ontem inaugurada a *republica do Algarve*, havendo musica, foguetes e illuminações.

Feira dos 23

Esteve ontem bastante concorrida a feira mensal de gados em Santa Clara, sendo muito sensível a baixa de preços.

Cerâmica Mondego, Limitada

Artigo 1.º
A sociedade denominar-se-ha **Cerâmica Mondego, Limitada** e terá a sua sede em Coimbra, na rua da Sofia, n.º 22, e as suas fabricas em Alcarraques, freguesia de Trouxim, desta comarca.

Artigo 2.º
A sua duração é por tempo indeterminado, mas não inferior a dez anos a contar de hoje.

Artigo 3.º
O seu fim principal é o fabrico e venda de artigos de cerâmica especialmente de telha e tijolo, podendo o mesmo fabrico e venda ampliar-se a artigos de grés, e podendo de futuro ser explorado qualquer outro ramo de commercio ou de industria, que a sociedade convenha e que a administração com o parecer do conselho fiscal entenda dever explorar.

Artigo 4.º
O capital é de cento e dez mil escudos.

Artigo 5.º
As quotas dos socios que constituem esse capital, todas em dinheiro, são as seguintes:

- Luiz Manoel da Costa Dias, dez mil escudos;
- Dr. Porfirio da Costa Novais, dez mil escudos;
- Dr. Diogo Barata Cortez, dez mil escudos;
- Manoel dos Santos Abreu, dez mil escudos;
- Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro, cinco mil escudos;
- Maximiano Antonio da Silva, cinco mil escudos;
- Dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, cinco mil escudos;
- José Henriques de Sousa Seco, cinco mil escudos;
- Antonio Henriques Canaes Seco, cinco mil escudos;
- Jorge Frederico de Lacerda, cinco mil escudos;
- Francisco Vieira de Campos, cinco mil escudos;
- Dr. Antonio Alberto de Barros Lopes, cinco mil escudos;
- Francisco Barreto Chichorro, cinco mil escudos;
- Dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, cinco mil escudos;
- Dr. Manoel Lourenço Dias, cinco mil escudos;
- Dr. Antonio Augusto Garcia de Andrade, cinco mil escudos;
- Adelino Amado Filipe, cinco mil escudos;
- Francisco da Costa Gaito, cinco mil escudos.

§ Unico
De todas as quotas já se acham realizadas, cinquenta por cento. Os cinquenta por cento restantes, serão divididos em duas prestações de vinte e cinco por cento cada uma, que serão requisitadas pela administração, com intervalos nunca inferiores a trinta dias.

Artigo 6.º
Na cessão de quotas terá a sociedade direito de preferéncia, e quando não queira usar desse direito, pertencerá elle aos socios que tenham quotas inferiores.

Artigo 7.º
Se a sociedade usar do direito de preferéncia, o valor da quota será determinado pelo valor que tiver no balanço anterior, accrescido da parte proporcional no fundo de reserva e dos lucros correspondentes ao tempo decorrido, lucros que a sociedade terá que entregar, quando for aprovado o inventario e balanço na época ordinaria.

§ Primeiro
O socio que queira ceder a sua quota, deverá comunica-lo á administração, por escrito, em que fixe as condições da cessão. A administração deverá dentro de quinze dias declarar se ella ou algum dos socios quer usar do direito de preferéncia.

§ Segundo
Não ha o direito de preferéncia na cessão de quotas a favor de descendentes de socios.

Artigo 8.º
Haverá prestações supplementares até á quantia de noventa mil

escudos, se os socios assim o resolverem, por maioria de tres quartas partes do capital.

Artigo 9.º
A administração dos negocios da sociedade é confiada a um administrador e a um gerente que ficam investidos dos poderes que lhe forem conferidos pela assembleia geral.

§ Primeiro
O administrador e o gerente serão eleitos em assembleia geral, por períodos de cinco anos.

§ Segundo
Para os efeitos do paragrafo anterior, deverão os socios reunir em assembleia geral dentro dos primeiros dez dias do mês anterior áquele em que a administração e a gerencia terminem o seu mandato.

§ Terceiro
O administrador e o gerente, se forem socios, terão como caução as respectivas quotas, e sendo estranhos á sociedade, prestarão a caução que seja exigida pela assembleia geral.

Artigo 10.º
A sociedade será representada pelo administrador e pelo gerente na falta deste.

Artigo 11.º
A contribuição industrial do administrador e do gerente fica a cargo da sociedade.

Artigo 12.º
Como disposição transitoria, fica estabelecido, que durante os primeiros cinco anos da duração da sociedade, fica nomeado para administrador, o socio Porfirio da Costa Novais, e para gerente, o socio Antonio Henriques Canaes Seco.

§ Unico
Esta disposição não restringe a faculdade de revogação do mandato, pela assembleia geral, quando seja adoptada e requerida pela maioria dos socios que representem mais de metade do capital social, abrangendo ainda esta disposição as gerencias que se seguirem.

Artigo 13.º
Haverá um conselho fiscal composto de tres membros efectivos e tres substitutos, eleitos por cinco anos em assembleia geral.

Artigo 14.º
O conselho fiscal reunirá uma vez por mês, e sempre que o administrador, e na falta deste, o gerente, o solicite para resolver assuntos de maior responsabilidade.

§ Primeiro
Além das attribuições legais, o conselho fiscal deverá dar parecer fundamentado sobre assuntos mais importantes da sociedade, excepto para aqueles para que se não torne necessaria deliberação da assembleia geral.

§ Segundo
É permitida a reeleição dos membros do conselho fiscal.

Artigo 15.º
A assembleia geral reunirá sempre que seja convocada pelo administrador e pelo conselho fiscal, e nos mais casos previstos pela lei, devendo as convocações ser feitas em carta registada com antecedencia de oito dias.

Artigo 16.º
Os balanços corresponderão aos anos civis.

Artigo 17.º
O balanço deverá ser apresentado pelo administrador, e na falta deste pelo gerente, ao conselho fiscal até ao fim do mês de Fevereiro, e o parecer deste, discutido em assembleia geral do mês de Março.

Artigo 18.º
Qualquer dos socios poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por carta dirigida a outro socio, a conferir-lhe o mandato, exceptuando o caso para que a lei exige procuração especial.

§ Unico
Não poderá ser passada procuração a pessoa estranha á sociedade.

Artigo 19.º
Os lucros liquidos apurados em balanço, serão depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva, e o gozo de cinco por cento ao capital social, divididos pela fórma seguinte:

Até vinte por cento para amortização das contas de instalação, maquinas e outras;
Até quinze por cento, para

gratificação ao administrador e ao gerente;

Até cinco por cento, para gratificação aos membros do conselho fiscal;

A parte restante, para distribuir pelos socios na proporção das suas quotas.

Artigo 20.º
O administrador poderá de acordo com o conselho fiscal, propor anualmente uma retribuição aos operarios e empregados da fabrica em harmonia com os salarios respectivos.

Comarca de Coimbra Arrematação

(2.ª Praça)
2.ª Publicação

No dia 27 do corrente mês de Fevereiro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, deste concelho, se há de arrematar pelo maior preço oferecido, acima do valor porque vai á praça, o prédio seguinte:

Uma propriedade que se compõe de casas terreas, com seu pátio, metade dum quintal com 5 laránjiras e videiras e com um poço de agua, para uso domestico, do executado e seus filhos, sito no lugar de Sandelgas, freguesia de S. Martinho d'Arvore, no valor de 425\$00.

Este prédio faz parte do descrito na conservatoria do registro predial sob o n.º 3.841, e vai á praça pela 2.ª vez e por metade do seu valor, visto não ter obtido lanço algum na praça do dia treze do corrente, como consta da respectiva execução que existe no cartorio do escrivão Almeida Campos, requerida por Jorge Frederico de Lacerda, de Coimbra, contra Francisco Delgado, de Sandelgas.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para virem deduzir seus direitos, dentro do prazo legal.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1921.
O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.
Verifiquei a exactidão,
O juiz de Direito Civil,
Sousa Mendes.

Tribunal de Desastres no Trabalho de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª Publicação

Pelo Tribunal de Desastres no Trabalho de Coimbra, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, intimando o sinistrado Joaquim Nunes da Silva Junior, casado, chauffeur, moçador na Rua da Palma n.º 101, 4.º D.º da cidade de Lisboa e actualmente residente em parte desconhecida, do conteúdo do despacho proferido no processo de Desastres no Trabalho contra Francisco Jorge, proprietário que foi do Hotel da Beira em Coimbra e residente actualmente em Arganil, e no qual o Mreusissimo Juiz manda citar o Réo para impugnar, querendo, o referido processo, no prazo de quinze dias.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz Presidente,
F. Lopes.
O escrivão,
Joaquim Antonio d'Almeida.

Bom negocio!

Trespasa-se uma sapataria bem afreguesada e num dos melhores locais de Coimbra.
Nesta redacção se diz.

TRESPASSE

De mercearia bem afreguesada e em bom local.
Trata o solicitador Pita, Rua Visconde da Luz, 34 1.º.

Terrenos para construções

Vendem-se aos lotes na Estrada de S. José ao Calhabé e Estrada da Beira, Vila União.
Para tratar: CASA LONDRES, Ru. Ferreira Borges.

Pensão na baixa

Acceptam-se comensais.
Serviço com esmero e accio.
Preços sem competencia.
Rua João Cabreira, 15 — Augusta d'Oliveira Barros — Coimbra.

Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra

Convite

Em virtude de ordem do Commissariado dos Abastecimentos para efeito de racionamento de generos alimenticios, convidam-se os socios desta Cooperativa a enviar para a sua sede no mais curto prazo possível, a sua morada e o numero de pessoas de familia a seu cargo.

A Direcção.

O melhor sabonete para os dentes



Depositarios para Portugal e Colonias:

Neves, Ribeiro & Sousa
Praça 8 de Maio, 8, 1.º
COIMBRA

LENHA DE PINHO

Em cavacos ou toros, e pinheiros grandes, proprios para madeiras, vendem-se grandes quantidades na Quinta da Zombaria — Alcarraques.

Informa em Coimbra, Manoel Ferreira, Terreiro da Erva, 44, 2.º andar.

CASA

Com 4 a 6 divisões e quintal, modesta, no Penedo da Saudade, Santo Antonio ou imediações, perto do electrico, compra-se ou arrenda-se.

Nesta redacção se diz.

Vende-se

Motor a gaz pobre, com força de 18 H. P., instalação completa. Pode ser visto a trabalhar na Ribeira de Frades, Quinta do Conego; e uma bandeja de trigo. Dirigir a José Domingos Batista, Serralheria Mecanica, ao Arnado.

Venda de pinhais

Vendem-se tres pinhais de serrá, maneiros, proximos uns dos outros, no sitio do Lobego, freguesia de Ança, os quais pertencem aos herdeiros de Francisco Maria Soares de Carvalho, que habitam no Rio de Janeiro. Quem pretender vê-los e que não saiba os extremos, pode vir a Ança e falar, aos domingos, com João Relvas que está autorizado para os mostrar.

Venda de predio

Vende-se o predio onde se encontra a ourivesaria Vilaça, na rua Ferreira Borges.
Tem 4 andares.
Dirigir a Francisco d'Oliveira Martins no Largo Miguel Bombarda, 45.

Terrenos em Montes-Claros

Vendem-se 4 lotes.
Informa e trata Alberto Silvano de Moura e Sá, residente na quinta de Montes Claros.

Bom emprego de capital

Vendem-se sete casas no largo da Arregaa, e um olival na Fonte do Castanheiro.
Trata-se com Joaquim Santana, Ladeira do Seminario, 14.

Maquinismo alemão

CARLOS AUGUSTO D'ALMEIDA, na rua Pedro Cardoso, n.º 85, Coimbra, na sua qualidade de representante da muito considerada casa

FUERBRINGER & C.ª, do Porto

recebe encomendas de material para as seguintes importantes casas alemãs:

BERGMANN-EL-KTRICITAETS WERK, Berlin—motores electricos, dinamos e todo mais que ha em electricidade.
SANITAS, Berlin—aparelhos medico-electricos.
HANOMAG, Hannover—maquinas a vapor, caldeiras, locomotivas etc.
ASSMANN & STOCKER—locomoveis-semi-fixas.
SAECHSISCHE WEBSTUHL FABRIK (Louis Schoenher), Chemnitz—taores e maquinismo para tecelagem.
EDUARD LAEIS & C.ª, Trier—maquinismo moderno para a industria ceramica: azulejos, mosaicos, telhas, tijolos, tubos de grés, etc.
WERNER & PFLIEDERER—maquinismo para massas alimenticias, biscoitos, e instalações para padarias e confeitarias modernas.
MO-NUS—maquinismo para cortumes, correias de transmissão e calçado.
MUEHLENBAUANSTALT SECK, —maquinismo moderno sistema Austro-Hungaro, para aragem. A maior fabrica deste genero no Europa.
SIIBE & PONDORF—maquinismo moderno para a fabricação de botões.
RITTERSHAUS & BLECHER, Barmen—maquinismo para vendas e passamanerias.
Todo o maquinismo para industria textil, acabamentos, tinturarias, fabricas de artefactos de malha, de chapéus, polvera, seda artificial; maquinas e ferramentas para serração de madeiras, carpintaria, marcenaria, serralharias e fundições; balanças centricimas para carros e vagões.

Bento Carlos da Fonseca & C.ª

Avenida Navarro, n.º 52

Espelhos de cristal. Espelhos em chapa. Espelhos com caixilhos. Espelhos para reclame de casas comerciais.

Renovação de espelhos estragados

Novo sistema em Portugal

Gravura em vidro ordinario e cristais. Vidro fosco em todas as classes. Preparados quimicos para foscar lampadas electricas inalteraveis e toda a classe de objectos de cristal. Marcas. Monogramas. Debuches sobre vidro, cristal, etc.

Esta casa tem contracto especial com uma fabrica de vidros, podendo fornece-los para quaisquer construções — brancos, de cores, vitrais, curvos, etc.

Preços sem competencia

Laboratorio "COIMBRA"

Analises clinicas (urinas, sangue, espectoração, etc.)

Produtos esterilizados (empolas, sóros, gazes e algodão.)

Av. Sá da Bandeira, 52. COIMBRA.

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos: terrestres: tumultos

grèves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

MILHÕES DE VELAS D'ERBON

(Registadas em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são ellas inteiramente inofensivas, insubstituiveis e imperceptiveis! Usadas e conhecidas em toda a parte!

Acutele-se o publico com as imitações e adulterações que apparecem por vezes no mercado tentando assim illudilo, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Velas d'Erbon.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais \$10 ébvs. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110 Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

GRANDES BAIXAS DE PREÇOS

Nos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO EM COIMBRA

Prevenção

Os Grandes Armazens do Chiado em Coimbra, por ORDEM da sua casa de Lisboa, começam hoje, quinta feira, e dias seguintes, a vender toda a sua existencia TRINTA a CINCOENTA por cento mais BARATO do que os proprios armazenistas ou mesmo as fabricas, para provocar a baixa de preços em todos os artigos.

ATENÇÃO

É natural que os nossos clientes não notem logo á primeira, a grande redução de preços com que vendemos todos os artigos, visto a oscilação constante que tem havido, mas se vierem ver, e depois forem confrontar, terão ocasião de apreciar que os Armazens do Chiado, vendem sem duvida alguma muito mais barato do que qualquer outra casa.

Alem dos artigos mencionados muitos outros existem que levaram grande redução de preços

RISCADOS camiseiros muito bons custavam 1.300. Metro . . . 900	RISCADOS de colchão com 70 de largo, custava 1850. Metro 1400	CASSAS brancas com pintas para cortinados, custava 2850. Metro 1750	BORDADOS a peso e ao metro Preço baratissimos.	AMAZONAS em cores lisas artigo muito perfeito, custava mais. Metro . . . 7500
PANOS CRUS muito fortes e largos, custava 1.200. Metro . . . 800	ZEFIRES, verdadeira imitação inglês, custava 2600. Metro . . . 1950	CAMBRAIAS brancas com pintas tecidas, custava o dobro. Metro 1950	LÁS para vestidos de senhora, artigo muito bom. Metro, . . 4500	PEUGAS para homem. Custavam muito mais. Par. . . . 650
PANOS BRANCOS, sem preparo custava 1.350. Metro . . . 950	FLANELA MESCLA muito fortes custava 2500. Metro . . . 1750	CHEVIOTES muito bons para fato custava 12000. Metro . . . 7500	LÁS riscas, artigo de lindo efeito e de duração. Metro . . . 6500	BARRETES de malha de lã para homem a 500
PANO BRANCO LARGO e imitação inglês, custava 1850. Metro 1350	FLANELAS lisas em varias cores custava 2100. Metro . . . 1600	CHEVIOTES imitação, ricotecido para fato, custava o dobro. Metro 12000	MAIHAS em lindas cores lisas para casacos. Metro. 14500	BONETS de boa lã para homem custava o dobro 950
COLINS FELPUDOS, imitação ca semir, custava. 2950. Metro 2350	COBERTORES LISOS com lindas barras, custava o dobro. . . 4850	CASEMIRAS em lindos padrões. Custava muito mais. Metro . 13-00	MEIAS de pura lã pretas para senhora, custavam 2200, agora 1650	SEROULAS de lã muito boas. Custavam 3950, agora 2950
COLINS FORTÍSSIMOS, Mariani, custava 3500. Metro. . . 2950	CHALES DE SARJA em mescla custava 8500. Cada. . . 5250	CHEVIOTES puramente ingleses custavam o dobro. Metro 19500	MEIAS d'algodão em cores para senhora. Cada 900	CAMISOLAS de lã para trazer por fora para homem a . . . 5950
FLANELAS tecidas para camisas custava 2450. Metro . . . 1850	FLANELAS la branca contra o frio custava 4500. Metro . . . 3250	PANOS em cores lisas para sobretudo ou casaco. Saldo. Metro . 15000	MEIAS d'algodão muito fortes, custavam 1950, cada. . . . 1450	BOTINHAS de malha para creança desde 100
FLANELAS estampadas para blusas valem o dobro. Metro. . . 1000	KAKIS para fato d'homem. Custava 3300. Metro 2550	ESCOCESES em lã proprios para vestidos, custava mais. Metro 8500	Lã nacional de todas as cores muito boa. Kilo 2200	GRANDE sortido de malhas Tricot em obra tudo mais barato.

Grande saldo de chitas que custavam 1.350. Agora, metro, 750

CARROS de linha branca e preta, marca ancora, todos os n.º . . . 350	SAPATOS de agasalho para senhora e homem, saldos.	BOTAS de calf preto para homem com 2 solas, a 24:000	SUSPENSORIOS para homem, muito fortes e bonitos que custava 2:300, a 1:500	ESPARTILHOS para senhora. Grande saldo 3600 e 750.
CARROS branco e preto, marca bispo 200	CAMISAS para homem, grande saldo, custava o dobro . . . 3:950	BOTAS de vitela brancas, com carda, a 18:500	CAIXAS de pomada preta para calçado, cada 90	ROUPA branca para senhora, calças, coletes e camisas.
BOTOES para casaco de senhora, em grande tamanho, cada . . . 100	OUTRO saldo de camisas brancas para homem, salda-se a . . 4:750	BOTAS de vitela para caça, artigo muito forte e com carda, valem muito mais, a 24:000	SALTOS de boa borracha para calçado d'homem, a 500	ETC. etc. tudo com abatimento.
BOTOES de madre perola, duzia 105	SEROULAS de boa flanela de algodão, saluo a 5:700	SAPATOS de calf em preto, para senhora, custava muito mais 16:500	SAPATOS de verniz que em qualquer casa custa muito mais, saldo a 22:500	CASACOS de malha para senhora desde 25500
MOLAS pretas para vestido, duzia 50	GRAVATAS em faix, em cores sortidas, a 1:850	SAPATOS de calf muito superiores em preto, para senhora, custavam 25:000, agora 19:500	BOTAS de calf preto para homem, custava 47:500, agora 36:000	CAMISAS bordadas brancas para senhora custava o dobro a 5000
Lã francesa, em meadas, todas as cores, kilo 37:000	CALÇADO todo ele vendido com grande redução de preço.			GRANDE SORTIDO de fatos para creança, desde 9000

Gramofones - Grande sortido - Com grandes abatimentos

(DISCOS BARATISSIMOS) Caixas com agulhas, cada 1.000

Existem muitas outras pechinchas que não mencionamos por não podermos relacionar tudo.

Fatos feitos para homem nos melhores tecidos, e para creança

Sobretudos em boa lã para homem, custava o dobro, a 85\$00	Vestidos em lã para senhora e meninas Tudo com grandes reduções	Belo fato para homem por 65\$00. Só o feitiço custa noutra casa 60\$00
--	---	--

Moveis, louças, vidros, camas, tapetes, obra de folha, etc.

AOS

Grandes Armazens do Chiado

DESPORTOS

FOOTBALL

Publicamos a seguir a copia do officio que a Associação de Football de Lisboa enviou á Associação Academica, acerca do match Associação-União, realizado no dia 13 do corrente.

Respondendo ao officio de v. ex.ª de 17 do corrente, esta Associação informa o seguinte. "Em face dos factos relatados na referida carta e visto tratar-se duma infracção á lei 9.ª dentro da area de "penalty, o castigo a aplicar era um penalty-kick.

O juiz errou mandando marcar um free-kick, mas dessa sua decisão, resulta a certeza da existencia duma grande falta que merecia ser punida. Como ele errou na marcação do Castigo que deveria ser um penalty-kick, e como a applicação deste poderia trazer uma possível modificação no resultado do encontro, a A. F. L. é de parecer que o desafio deve ser anulado. Esta Direcção, comunicando a v. ex.ª esta resolução, encarega-me de informar que a consulta feita é lisonjeira em extremo. Com a maior consideração, sou etc. — O Secretario Geral.

No domingo passado jogaram a Associação Academica e um mixto Sport-União.

Neste desafio, que foi ganho pela A. A. por 2 goals a 0, deram-se scenas, lamentáveis pouco correctas.

A conduta dos dois grupos, arbitro e assistencia, foi uma vergonha.

Na Figueira da Foz

Violento incendio

Os prejuizos, cobertos por seis companhias, são avaliados em 200 contos

Na madrugada de ante-ontem, na Figueira da Foz, manifestou-se um violento incendio no armazem de viveres pertencente á firma Vieira, Cortesão & C.ª, Limitada.

Da enorme quantidade de generos alimenticios que enchia as varias dependencias do armazem, quasi nada se aproveitou, café, bolacha, assucar, conservas, manteiga, tudo se confundiu numa massa disforme e suja.

O armazem tinha anexo um escritorio onde trabalhavam os gerentes da casa, srs. dr. Joaquim Cortesão e Domingos Namorado e alguns empregados. N'um escritorio separado do predio, trabalhava o guarda-livros sr. Antonio R. Costa e os seus ajudantes, tendo-se salvo por isso toda a contabilidade.

A parte leste do importante armazem pouco foi danificada.

Ignora-se o motivo que daria lugar ao fogo. Mas como na segunda-feira os empregados do armazem estiveram num pateo adjacente a torrar café o qual foi logo ensacado, supõe-se que seria esta a origem do incendio.

Os prejuizos elevam-se a algumas dezenas de contos.

O armazem incendiado e a parte onde as chamas não chegaram, estavam seguros na quantia de 200 contos, pelas Companhias Mondego, Fidelidade, Sagres, Tagus, Continental e Mundial.

Os trabalhos de rescaldo prolongaram-se por toda a manhã de ante-ontem.

CASA ASSALTADA

Ao sr. commissario da policia

A policia de investigação está tratando de descobrir quem foram os academicos que numa das ultimas noites entraram, por meio de arrombamento na residencia de uma pobre mulher residente na Travessa de S. Pedro, e que actualmente se encontra no hospital.

No primeiro pavimento da casa que foi assaltada, existem umas mulheres que fornecem comida e, aberta até altas horas da noite, ali se reúnem varios individuos que provocam conflitos, perturbando assim a visinhança e dando lugar a proesas como a que vimos de relatar.

Chamamos para o caso a atenção do sr. commissario de policia, afim de dar as providencias que se impõem.

PREDIO

Vende-se um na Estrada da Beira, á Arregaça, composto de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas.

Tem 10 divisões, loja que serve para adega ou cavalariça e quintal.

Para tratar, com o advogado dr. Fernando Lopes, na rua Visconde da Luz, 50-1.ª.

Pelos tribunais

CIVIL e COMERCIAL

Distribuição de 21-2-1921
Ao escrivão do 1.º officio, Almeida Campos: Acção civil de processo ordinario, requerido pelo agente do M. P. como representante da Fazenda Nacional, contra Francisco Mendonça e mulher, e Miguel Fernandes de Oliveira e mulher, comerciantes desta cidade.

Ao escrivão do 5.º officio, Perdigão: Emancipação requerida por José da Costa, desta cidade, a favor de seu filho David da Costa Simões, chauffeur. Advogado, dr. Bazilio Lopes Pereira.

JUIZO CRIMINAL

Em audiencia de juri, responde hoje neste tribunal, Alberto da Silva Reis, de Proença-a-Nova, accusado da crime de furto. E' seu advogado de defesa, o dr. Fernando Lopes.

Obituario

Faleceu esta manhã o nosso amigo, sr. Antonio d'Oliveira Machado, comerciante muito conceituado desta cidade, onde gosava de geral estima pelas suas qualidades de trabalho e pelo belo caracter de que era dotado.

Foi vitima duma doença terrivel que de ha muito o vinha minando e feito sofrer atrozmente. A' sua desolada viuva apresentamos as nossas condolencias.

Nas quatro freguesias da cidade registou-se o seguinte movimento obituario na 1.ª quinzena do corrente mez:

Febre tifoide, 1; tuberculose pulmonar, 2; congestão pulmonar, 1; bronquite, 1; Epitelia, 1; Hemorragia cerebral, 1; lesões do coração, 5; Septicemia puerperal, 1; Peritonite, 1; Senilidade, 1; Tetano, 1; doença indeterminada, 1. Total 17.

No cemiterio da Conchada fizeram-se os enterramentos seguintes:

Dia 16: Antonio José Gonçalves, de Coimbra, 3 anos, filho de Maria José Gonçalves e pai incognito; José Ferreira, de Coimbra, 30 anos, filho de Bento Ferreira e Maria Augusta.

Dia 17: Miguel Antonio, de Oliveira do Hospital, 72 anos, filho de Antonio Guilherme e Maria Vitoria; Antonio Mendes, de Coimbra, 4 anos, filho de Alfredo Leonardo e Maria da Gloria.

Dia 19: Maria da Conceição de naturalidade desconhecida, de 73 anos, filha de pais incognitos; Emilia Rosa, de Coimbra, 78 anos, filha de Joaquim Ferreira Santiago e Antonia dos Santos; Maria Germana dos Santos, de Coimbra, 67 anos, filha de Luiza Ferreira e pai incognito.

Dia 20: Maria da Conceição Fernandes, da Louzã, 64 anos, filha de Manoel Fernandes e Florinda de Jesus.

ANUNCIO

Agencia do Banco de Portugal

COIMBRA

As provas praticas do concurso aberto para os logares de escripturarios das Agencias do Banco de Portugal (Zona Central) terão lugar no dia 6 de Março, ás 11 horas da manhã no edificio desta Agencia.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1921.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra.

Os Agentes,
Antonio Serodio
M. Palhoto

Compra-se

Uma secretaria ministro e uma ou duas estantes para livros. Carta a esta redacção com os preciosos esclarecimentos, com as iniciais C. C.

Inglês e Alemão

Inglês, natural de Londres, que esteve dez anos residente em Alemanha, ensina estas linguas praticamente por metodo facil. Prospecto e lição para experiencia gratis. Freeman Davis, no Alto da estaçãovelha, Coimbra.

Garage Moderna

COIMBRA

Trespasa-se por motivo de retirada.

Quinta

Vende-se, com magnifica casa de residencia, acabada de construir, garage, casas para caseiros e arrecadações, grande vinha, terras de regadio com abundancia de agua, terras canteiras, mata de pinheiros, etc. Bom rendimento.

Está situada numa região linda entre o Carregal do Sal e Oliveirinha, com magnificas vistas e esplendidos ares.

Trata-se com o seu proprietario, Calvario, Beira Alta. Mario Quintela.

Agencia do Banco de Portugal

COIMBRA

Acha-se vago o logar de cobrador.

O candidato que deseje ser provido neste logar deverá dirigir-se á referida Agencia onde se prestarão esclarecimentos sobre as condições para a sua admissãõ.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1921.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra

Os agentes,
Antonio Serodio
M. Palhoto

Venda de predio no logar de Luso.

Vende-se o predio onde se encontra instalada a padaria Progresso.

Tem um bom forno de coser pão.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e agnas furtadas.

Recebem-se propostas em carta fechada no mesmo predio, e em Coimbra na mercearia de Angelo José Marques, Praça do Comercio, 70 e 71.

Usem só o 'Supura-Cura,

Não ha remedio igual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros nas feridas mesmo cronicas, eczemas, humido ou seco, molestias de pele seja qual for a sua origem, doenças do coiro cabeludo, erupções cutaneas, tinha queda do cabelo, etc.

Depositos: Em Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª No Porto, Rua da Almada, 357. Em Lisboa, Rua da Prata, 101.

A' VENDA em todas as farmacias

Camion Vomag

4 1/2 Alemão, quasi novo.

Vende-se. Antonio Rosa, — Ceia.

Armazem

Subloca-se um pequeno, em sitio central, proximo da Praça do Comercio. Na rua da Sofia 119 se diz.

Arrenda-se

uma casa em S. Sebastião, Santo Antonio dos Olivais. Para tratar com Manuel Maria Gonçalves.

Bom piano

vertical armado em ferro e tampa de metal. Mostra-se das 2 ás 4, ou a qualquer hora que se convençionar. R. dos Militares n.º 11. Informa-se da existencia de 11 pianos em 2.ª mão.

Bomba

para tirar agua a 13 metros de profundidade, e um motor marca FRUPORT para mover a mesma, e a canalisação respectiva, de 2 polegadas e meia. Vende Antonio da Cunha, da Lotisant.

Borda-se

a ponto inglêz. Nesta redacção se diz.

Creadas

precisam-se duas para cozinha e outros serviços. Dirigir á rua do Boralho, 5. Coimbra.

Caixeiro

Precisa-se com pratica de fazendas e alguma de merceria. Informações, Saul Lopes de Moraes, Luso.

Casa de pasto

passa-se uma por seu dono se ter de ausentar. E' muito afreguezada, tem casa de habitação e armazem. Para ver e tratar, no Largo da Sota n.º 14.

Casas

Vendem-se duas moradas, sendo uma na Travessa e outra no Beco de Montarroio, n.ºs 14 e 16 e 7, lado direito. Recebe propostas Joaquim Gandarez — Chapelaria Silvano — rua Ferreira Borges.

Creado

para serviço de Farmacia e Drograria, precisa-se. Dirigir-se á Tabacaria Patria, Rua da Sofia.

Casa

para armazem e habitação subloca-se. Avenida dos Oleiros n.º 3.

Empregado

para expediente precisa-se na Central de Produtos Quimicos, Limitada, Praça 8 de Maio, 45.

Fogão a carvão

Vende-se em bom estado. Rua da Gala n.º 1.

Gramofone

grande e novo com vinte discos doubles, vende-se. (Casa da Torre) Rua de Sub-Ripas 45.

Individuo

com bastante pratica de cobrança offerece-se. Dê Rador. Nesta redacção se diz.

CUIDADO !!
com as Dores de Garganta, as Bronchites, as Congestões, a Gripe
CUIDADO!!!
BRONCHITOSOS — CATARRHOSOS — ASTHMATICOS
todos os que sofrem do peito, cuja Garganta é sensivel, cujos Bronchios assobiam, cujos Pulmões são delicados.
Recorrei imediatamente as
PASTILHAS VALDA
Unico remedio capaz de curar o mal.
AS VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA
Evitam os inconvenientes do Frio, da Humidade das Poeiras, os Perigos do Contagio, das Congestões
Combatem todas as doenças das vias respiratorias, no estado agudo, a repetição dos accidentes cronicos: CRISES DE CATARRHOS, ATAQUES DE ASTHMAS, etc.
Recusai implacavelmente as Pastilhas que vos forem oferecidas por alguns centavos, são sempre imitações.
Só terão a certeza de obter as
VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA
as que comprardes EM CAIXAS com o nome
VALDA
Só as verdadeiras são eficazes

Mobilia vende-se 1 meza de jantar, 1 grande babu de couro, antigo, 1 boa cama de ferro, 1 meza com 5 gavetas, em boa madeira e com boa pedra.

Nesta redacção se diz.
Moto Henderson moderna, com side-car, vende-se. Rua do Corvo, 14.

Piano alemão BARTHOL, três pedais, em estado novo, vende-se, 6.000\$00 escudos.

Para tratar, Empresa Automobilista Portuguesa, das 3 ás 4 horas, Joaquim Leitão.

Perdeu-se uma sombrinha, que tinha no cabo pedras de diversas cores, pedindo-se a quem a achar o favor de a entregar nesta redacção, onde se darão alviçaras.

Professora. Offerece-se para leccionar em casa dos alumnos, instrução primaria. Nesta redacção se diz.

Professora lecciona, em casa das alunas, desenho, pintura, bordados, flores, instrução primaria, francês e piano.

Carta á redacção deste jornal a C. R.

Piano de mesa proprio para os primeiros rudimentos. Informaçães, rua dos Militares, n.º 11.

Quartos alugam-se na Baixa. Também se trata de roupa. Nesta redacção se diz.

Terreno para construção. Vende-se na rua Antero do Quintal.

Trata-se na rua Abilio Roque, n.º 6.

Vende-se uma riquissima mobilia de sala de jantar, (10.000\$) Trata-se na rua Abilio Roque, n.º 6.

Vende-se quinta com boa casa de habitação em Santo Antonio dos Olivais.

Dirigir a Antonio Maia.

Violino vende-se uma boa imitação Guarnerins. Rua Eduardo Coelho, 108.

Vende-se 1 canapé, 1 espelho de toilette, 1 taboa de correr a ferro, 1 meza redonda de centro em boas condições.

Rua Paço do Conde, 1.

Vendem-se seis vãos de portas, de riga, tendo na parte superior almofadas de ferro em forma de grade, medindo estas 1,4x0,50. Nesta redacção se diz.

Vende-se um tanque de louza para agua com a capacidade de um metro cubico. Avenida dos Oleiros n.º 3.

Vendem-se 2 bancadas de merceria com depositos tapados para cereais etc. R. Rego d'Agua, 2.

Vendem-se tres toneis de mogno com niveis de metal amarelo de 12 pipas; 2 balseiros de riga; uma maquina de distillação; um motor com força de tres cavalos e meio a gazolina; uma bomba o 165 metros de cano de 2 polegadas e meia.

Quem desejar dirigir a Joaquim Lourenço — Quinta da Pedranha — Alcarraques.

Vende-se charrete, cavallo e arreo, tudo bom; estado de novo. 40 — Praça da Republica — Condeixa-a-Nova.

Vende-se grande quantidade de batata da Beira para comer e semiar. Rua Direita, n.º 6.

Vende-se uma galera e três miures para carga, carro ou cavalariça, com os respectivos arreios para qualquer dos serviços.

Para tratar, com José Bernardo Malta, Lousan.

10 contos Precisa-se esta quantia sobre hipoteca. Nesta redacção se diz.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral da Instrução Agrícola

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Abertura do Posto Hipico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra se faz publico que, desde o dia 1 de Março proximo, estará aberto na mesma Escola o Posto Hipico de cobrição, funcionando todos os dias uteis ás 9 e ás 15 horas.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 21 de Fevereiro de 1921.

Pelo Director,
Antonio Augusto Garcia d'Andrade

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCCESSOR
José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Empresa Industrial do Mondego, L.ª

Figueira da Foz — MURRACEIRA

FABRICA DE VIDROS: Vidraça. Garrações. Garrafas brancas.

Representantes em Coimbra:

Fernandes Thomaz & Miranda
PRAÇA 8 DE MAIO, 25.

Tapetes grandes

VENDEM-SE
Rua Alexandre Herculano 8 a 12

GAZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 6\$00; semestre, 3\$00; trimestre, 1\$50. Estrangeiro, ano, 10\$00. Para as colonias ano, 8\$00. Pelo correio mais 10 centavos por trimestre. Numero avulso 5 ctvs.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS ; Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, 200, reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 400 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Doutor Daniel Ferreira de Matos

A sua morte. O país perde uma das suas sumidades médicas, um eminente professor e um grande caracter, e Coimbra e a Universidade um amigo dedicadissimo

Quando, ha pouco mais dum mez, principiava a sair do Paço das Escolas o funeral do reitor e professor sr. Dr. Filomeno da Camara e os sinos da Universidade dobravam a finados, alguém que se encontrava nesse momento no consultorio do sr. Dr. Daniel de Matos, ouviu dizer a este notavel homem de sciencia:

— Lá estão aqueles anunciando o funeral do que foi um grande amigo da Universidade. Infelizmente já não tenho saude para me encorporar no enterro. Quando a tinha, nunca faltei aos funerais dos meus mestres, dos meus colegas e dos meus alunos. Agora segue-se a minha vez e mais cedo do que muitos julgam.

Um presentimento que o terrivel acaso quiz que se cumprisse!

Pouco mais de um mez decorrido e já temos de registar a morte desse insigne professor e operador, cuja perda deve ser considerada nacional, porque homens como o sr. Dr. Daniel de Matos são autenticas sumidades, dentro e fóra do seu paiz.

O sr. Dr. Daniel de Matos, cujo estado de saude inspirava ha muito grande inquietação, levantou-se ontem mais cedo para fazer uma operação de alta cirurgia no Hospital da Universidade.

Pouco passava das 9 horas quando se sentiu acometido por uma síncope cardíaca. Chamando a criada, por se achar ausente em Lisboa sua esposa, pouco tardou que a morte empolgasse aquela preciosa existencia.

Pelas 10 horas os sinos da Universidade dobravam a finados e então correu veloz a noticia por toda a cidade, sendo recebida com geral consternação. Não ha quem não sinta o coração alanceado pela dôr mais intensa pela morte daquele que reunia em si um conjunto de qualidades que o tornavam um dos mais conhecidos e apreciados homens do seu paiz, como clinico-operador, como mestre e pela bondade do seu coração, porque o extinto possuia uma alma generosa boa. Parecendo ás vezes um pouco duro no seu trato, não tardava em revelar-se um coração sentimental e humanitario, não sendo raro ver esse homem chorar a sorte dos doentes que não podia salvar.

Todos os dias vinham a Coimbra consulta-lo muitos enfermos. A sua consulta era da mais absoluta confiança. Por isso muitos e muitos lhe ficaram devendo a vida.

Morreu sem ter inimigos, pois era daqueles que não os podia ter. Admiradores e amigos sinceros tinha os em todos quantos o conheciam pessoalmente ou mesmo p-la justificada reputação de que gozava.

Se era dedicadissimo aos seus colegas e alunos, não o era menos a sua Universidade, pois nunca quiz deixar de ser seu professor nem medico-operador dos hospitais desse instituto, onde ia todos os dias com sacrificio da sua saude.

O Doutor Daniel Ferreira de Matos Junior, nasceu na vila de Polares em 6 de Outubro de 1850, contando agora 70 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Branca de Matos, de quem teve um filho, o illustre professor e secretario da Faculdade de Medicina, distinto oftalmologista nesta cidade e director da primeira Maternidade do país, sr. Dr. Alvaro de Matos.

Após um curso distinctissimo o Doutor Daniel de Matos concluiu a sua formatura em medicina em Julho de 1875. Fez exame de licenciado em 28 de Abril do ano seguinte, fez o acto de conclusões magnas nos dias 7 e 8 de Julho e doutorou-se no dia seguinte, apresentando á Faculdade uma dissertação inaugural sobre *Eclampsia puerperal*. Dez dias depois era nomeado preparador de anatomia patologica, de cujo gabinete era director o falecido professor Sacadura Boté e onde durante seis anos trabalhou e aprendeu muito á custa do seu proprio esforço. Pode dizer-se que foi neste periodo activo do seu talento que S. Ex.ª se educou para futuro operador que veio a ser.

Exonerado a seu pedido por decreto de 11 de Janeiro de 1883, tomou posse de lente substituto dias antes, em 5 de Janeiro, e para que tinha sido nomeado por despacho de 29 de Dezembro de 1882.

Por despacho de 26 de Junho de 1891 passou a lente catedratico, logar de que tomou posse no dia 22 de Julho do mesmo

ano, regendo a antiga 10.ª cadeira — *Tocologia, molestias de puerperas, recém-nascidos e clinica cirurgica*, que vagára pelo falecimento do Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo.

Mais tarde, decretada a autonomia da clinica cirurgica e por falecimento do saudoso professor Sousa Refoios, assumiu ele a regencia dessa cadeira, onde se encontrava ainda, dedicando-se em especial á ginecologia em que era dos primeiros em Portugal.

Visitou varias vezes o estrangeiro onde contava muitos amigos, entre as maiores sumidades da sciencia medica. Assistiu officialmente a varios congressos internacionais de medicina e cirurgia, apresentando ao de Madrid em 1903 uma memoria sua, *Dystocie du col. Détachement spontané du segment vaginal du col*, e tomando parte activa nas discussões, como consta do livro das actas da secção de obstetricia e ginecologia.

Assistiu ao congresso de Budapeste e ao de Paris (1900), onde como delegado official do governo portuguez fez parte da comissão internacional encarregada de fixar a nomenclatura das causas de morte. Em Abril de 1906 tomou parte no XV.º congresso internacional de medicina em que apresentou a memoria *Diagnostic oportun du cancer du sein. Ses rapports avec l'intervention chirurgicale* e uma interessante comunicação de alto valor scientifico sobre a tiroidectomia num caso de bocio.

Era membro da *Associação internacional contra a tuberculose*, tendo pertencido tambem á Comissão official portuguesa encarregada de estudar a epidemia da peste no Porto.

Em 1911 representou officialmente a Universidade de Coimbra nas festas do Centenario da Universidade de Berlim, onde os professores de todo o mundo se apresentaram envergando os seus trajes de gala.

Em 1906 recusou formalmente a comenda da Ordem de S. Tiago, com que o falecido rei D. Carlos quiz galardoar os serviços por ele prestados á sciencia, sendo tão altiva resolução publicada no *Diario do Governo*. Anos antes fizera o mesmo quando Afonso XIII de Espanha o quiz fazer cavaleiro da Ordem de Isabel a Católica.

Era socio do Instituto de Coimbra, de varias associações scientificas e de classe. Foi redactor principal do *Movimento Medico*. Por despacho de 2 de Fevereiro de 1911 e após longa e fatigante insistencia de autoridades e amigos, foi nomeado reitor da Universidade de Coimbra, tomando posse no dia seguinte em Conselho de Decanos, em seguida a uma sessão solene na sala dos capelos com assistencia do ministro do interior do governo provisorio, lentes, senhoras, academia, etc., e que redundou numa veemente apoteose ás qualidades do venerando professor.

Por iniciativa do sr. dr. Carlos Dias, no dia 24 de Março de 1912 foi inaugurada em Coimbra a Associação dos Medicos do Centro de Portugal, que principiou por prestar uma justa homenagem ao Dr. Daniel de Matos, conseguindo que a Camara Municipal desse o nome desse distincto professor á rua onde morava e faleceu e realisando uma sessão solene em que os srs. Drs. Antonio de Padua, Lima Duque e José Rodrigues de Oliveira usaram da palavra enaltecendo a alta individualidade do sr. Dr. Daniel de Matos.

Coimbra tem motivos para sentir dolorosamente a morte do Dr. Daniel de Matos, porque esta cidade encontrou sempre nele um fervoroso amigo e defensor. Basta dizer que nunca quiz deixa-la, como tantos outros que dela se afastam para exercer a sua profissão noutras localidades de maiores recursos.

Eis como o sr. dr. Antonio José de Almeida, hoje elevado á suprema magistratura de presidente da Republica, descreve o sr. Dr. Daniel de Matos, no seu livro *Desaffronta*:

Quem rege essa cadeira é o Dr. Daniel de Matos, um espirito resolute e brilhantissimo, cujos meritos são ainda bem superiores á sua reputação, que é, aliás, bela e dominadora. Grande professor, grande toxicologista, grande clinico, com toda a massa de conhecimentos que uma memoria felicissima e um talento audaz, desgrenhado e revoltado tem conquistado, é um dos mais valentes paladinos que as sciencias medicas contam em Portugal.

E' mais do que um cultor da sciencia que professa; é um apostolo dela. De palavra quente e apaixonada, dessa «paixão grande», como dizia o poeta, explica uma lição, como poderia explicar uma ideia, em cima duma barricada. Argumentador fogoso, mas leal, gostando de dar piparotes no adversario e de fazer correrias scientificas, assolando as fortificações do inimigo, nunca o seu cavalheirismo deixa de se afirmar nos lances mais ardentes.

Bate mas a sua clava dir-se hia forrada de veludo. E, depois de descarregar o golpe, vai sempre investigar, complacente, não tinha havia fractura...

Parece um cavalheiro andante, em algaras continuas, atraz de quimeras eternas.

Um mixto de homem vencido e de homem triunfante, incompreendido no meio em que vive, e, por isso mesmo, perdido nas convulsões dum sonho!

— Foi tão dolorosa a impressão causada na cidade pela morte do grande sabio, que dentro em pouco muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais corriam a casa do illustre extinto a manifestar a sua magua.

— Os professores da Universidade e Academia foram tambem

A morte de Daniel de Matos

*Morreu o sabio Daniel de Matos! E a gente
Fica como que louca, sem acreditar,
Que possa assim morrer um magestoso lente,
Que tantas vidas seu valor soube poupar.*

*A dôr intrusa inclina p'ra diante o corpo
A alma soluça, os olhos põem-se a chorar
Se é certo que Daniel de Matos é morto
Meu Deus, quem ha-de agora a perda reparar?*

*Certamente houve crise maligna no ceu.
Deus teve medo. Daniel quer ouvir e chama.
Lá foi da medicina o melhor corifeu.*

*Por sua causa propria, pela sua grande fama!
Morreu o sabio o grande homem: Daniel de Matos!...
O' labios meus, resai, resai não sejas ingratos.*

ESTRELA ALICE.
Do 4.º ano da Faculdade de Letras.

em peso á residencia do sr. Dr. Daniel de Matos, muitos dos quais ficaram a velar o cadaver.

— Na Universidade, paços do concelho e em outros varios edificios publicos e particulares a bandeira nacional foi colocada a meia haste.

— O comercio após a morte do sr. Dr. Daniel encerrou meias portas em sinal de sentimento.

— Quando o sr. Dr. Daniel em 23 do mês findo foi despedir-se do seu colega o saudoso professor, Dr. Filomeno da Camara, depois de ter abraçado o cadaver e beijado na face disse: «Até breve, e dirigindo-se para a Sala do Senado teve uma grande crise nervosa.

— O sr. dr. Silvio Pelico, digno-Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral deste Distrito, logo que teve conhecimento da morte daquele illustre professor, que tambem foi Procurador á Junta Geral, mandou colocar a bandeira nacional a meia haste e ordenou que os trabalhos da Secretaria fossem encerrados mais cedo e que os empregados tomessem parte no funeral.

— As doentes da enfermaria do sr. Dr. Daniel de Matos receberam a noticia da morte do seu caridoso medico entre soluços e gritaria, o mesmo succedendo com o pessoal.

— O sr. Dr. Daniel de Matos devia ontem ás 10 horas fazer uma operação de alta cirurgia a uma doente da sua enfermaria que agora chora amargamente. O material cirurgico já estava a postos.

— O curso do IV ano medico ofereceu uma riquissima coroa ao seu saudoso mestre, que é um verdadeiro encanto, tendo sido confeccionada nesta cidade e no atelier do sr. Jorge da Silveira Moraes.

— O cadaver do sr. Daniel de Matos foi esta manhã trasladado para a Sala dos Capelos, transformada em camara ardente e de onde sairá hoje o funeral pelas 15 horas.

— O cadaver foi vestido pelos srs. Drs. Bissaia Barreto, Moraes Sarmiento e José Rodrigues d'Oliveira. Veste o casaco que usava nas operações, pois varias vezes o extinto afirmava nunca mais voltar a vestir a capa e batina desde que em Outubro de 1910, foi feito o desacato á Universidade e aos lentes pela «coluna demagogica».

— Ha mais de oito anos que o Dr. Daniel de Matos se alimentava só a leite.

— O finado pertenceu ao curso que deu quatro lentes: os Drs. Seria, Augusto Rocha, Daniel de Matos e Urbino de Freitas, e ainda o distincto escritor Dr. Teixeira de Queiroz (Bento Moreno).

— A morte do sr. Dr. Daniel de Matos foi comunicada telegraficamente ao sr. Dr. Afonso Costa, muito amigo do extinto e a quem em parte deve a vida.

— O Conselho da Escola Normal Primaria, ontem reunido, resolveu exarar na acta um voto de profundo pezar pela morte do sr. Dr. Daniel de Matos, e pedir ao governo que aquela Escola seja dado o nome do saudoso Professor.

— Hoje houve feriado em quasi todas as repartições publicas.

— A familia enlutada e ao Reitor da Universidade tem sido dirigidos centenas de telegramas de condolencias.

— Os senadores e deputados da Nação fazem-se representar nos funerais.

— O sr. Dr. Afonso Costa e sua familia mandou depor sobre o ataúde do sr. Dr. Daniel de Matos uma corôa de flores, de grandes dimensões, com a seguinte dedicatória: *Ao grande e saudoso amigo Dr. Daniel de Matos. — Oferece Afonso Costa e familia.*

Convite

Um grupo de coimbricenses velu ontem á nossa redacção pedir-nos que, por intermedio da *Gazeta de Coimbra*, fizéssemos um apelo ao povo para se encorporar no funeral do grande sabio e grande benemerito, o Doutor Daniel de Matos, o qual se realisa hoje pelas 15 horas, saindo da Universidade.

Funda Reivax

Não é só usar fundas. É preciso saberem-se usar.

EU ABAIXO assinado, Antonio Gomes Carneiro, padecendo de uma hernia escroptal e tendo usado diversas fundas nacionais e estrangeiras que mandei vir do estrangeiro, devido ao grande reclame, nunca nenhuma me deu o resultado desejado.

Ultimamente fui ao sr. Albino Pinheiro Xavier, Filhos, rua dos Caldeiros n.º 163, Porto, o qual me fez uma Funda Reivax, tão perfeita que me retem por completo a hernia, permitindo-me andar a cavallo e fazer todos os serviços ainda os mais pesados, sem sentir o minimo incomodo, o que não me sucedia com as fundas estrangeiras.

Sumamente grato a este senhor pelos resultados obtidos, e por ser verdade o que acima digo, lhe passei a presente declaração, de cuja poderá fazer o uso que lhe aprouver.

Varzea de Trevões, 22 de Setembro de 1920.

Antonio Gomes Carneiro,
Gerente das Minas da Varzea.
(Segue o reconhecimento.)

Para informações, na Vigorosa, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Banco Comercial do Porto

O dividendo do 2.º semestre de 1920, á razão de 10 % ou esc. 4\$00 por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, (excepto aos sabados) em casa do seu correspondente, Bazilio Xavier d'Andrade, Succr. — Rua do Corpo de Deus, 40.



O Ideal para as senhoras é possuírem uma bela carnacão e aquela cor mate e aristocrática que distinguem a verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem manchas vermelhas; a epiderme sã e lisa, tais são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÈME SIMON (sem pronome), do PÓ e do SABONETE SIMON. Este Crème alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca. Grande marca franceza.

Pensão na baixa

Aceitam-se comensais, Serviço com esmero e acção. Preços sem competencia. Rua João Cabreira, 15 — Augusta d'Oliveira Barros — Coimbra.

Quinta

Vende-se, com magnifica casa de residencia, acabada de construir, garage, casas para caseiros e arrecadações, grande vinha, terras de regadia com abundancia de agua, terras canteiras, mata de pinheiros, etc. Bom rendimento. Está situada numa região linda entre o Carregal do Sal e Oliveirinha, com magnificas vistas e esplendidos ares. Trata-se com o seu proprietario, Calvario, Beira Alta. Mario Quintela.

5.º Grupo de Companhias de Administração Militar.

CONSELHO ADMINISTRATIVO
No proximo dia 2 de Março vendem-se em hasta publica neste quartel 5 prensas de ferro fundido para escritorios comerciais.

Pinheiros

Vendem-se, situados no limite de Botão. Manda-os mostrar o sr. Fernando Antonio Soares, residente em Larçã.
Dirigir propostas em carta fechada a Diogo José Soares, residente em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 40, trazendo no envelope a palavra — PINHEIROS — as quais serão abertas na residencia do sr. Fernando Antonio Soares, em Larçã, na presença dos proponentes, no dia 20 de Março proximo pelas 15 horas.
Effectuar-se-ha a venda se o sr. Soares, e Xavier.

Usem só o 'Supura-Cura,

Não ha remedio igual nem parecido nos seus efeitos rapidos e seguros nas feridas mesmo cronicas, eczemas, humido ou seco, moléstias de pele seja qual for a sua origem, doenças do couro cabeludo, erupções outaneas, tinha queda do cabelo, etc.
Depositos: Em Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª No Porto, Rua do Almada, 357. Em Lisboa, Rua da Prata, 101.
A' VENDA em todas as farmacias

Venda de predio no logar de Luso.

Vende-se o predio onde se encontra instalada a padaria Progresso. Tem um bom forno de coser pão. Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e agnas furtadas. Recebem-se propostas em carta fechada no mesmo predio, e em Coimbra na mercearia de Angelo José Marques, Praça do Comercio, 70 e 71.

Vende-se

Motor a gaz pobre, com força de 18 H. P., instalação completa. Pode ser visto a trabalhar na Ribeira de Frades, Quinta do Conego; e uma bandeja de trigo. Dirigir a José Domingos Batista, Serralheria Mecanica, ao Arnado.

LENHA DE PINHO

Em cavacas ou toros, e pinheiros grandes, proprios para madeiras, vendem-se grandes quantidades na Quinta da Zombaria — Alcarraques. Informa em Coimbra, Manoel Ferreira, Terreiro da Erva, 44, 2.º andar.

ANUNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juizo Cível da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este subscreeve, correm editos de trinta dias, citando para todos os termos até final, do inventario a que neste juizo se procede por obito de José Fernandes da Silva Douardo, que foi d'Eiras e em que é cabeça de casal Francisco da Cunha Matos, casado, de Coimbra, o legatario Joaquim filho de Antonio Fernandes da Silva Dourado, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil.

O escrivão do 4.º officio, Artur de Freitas Campos
Verifiquei a exactidão,
O juiz de Direito Cível, Sousa Mendes

Venda de pinhais

Vendem-se tres pinhais de serra, maneiros, proximos uns dos outros, no sitio do Lobego, freguesia de Ançã. os quais pertencem aos herdeiros de Francisco Maria Soares de Carvalho, que habitam no Rio de Janeiro. Quem pretender vê-los e que não saiba os extremos, pode vir a Ançã e falar, aos domingos, com João Reivas que está autorisado para os mostrar.
A praça para a venda é no dia 6 de Março pela uma hora da tarde, em casa de Antonio Joaquim das Neves Rebelo Veloso, em Ançã, que os vende a quem mais lhe der, convindo ao vendedor.

Compra-se

Uma secretaria ministro e uma ou duas estantes para livros. Carta a esta redacção com os preciosos esclarecimentos, com as iniciais C, C.

Duarte, Silva & Correia, Limitada

Por escritura de 5 do mês corrente, celebrada nas notas do escrivão notario desta comarca, Gualdino Manoel da Rocha Calisto, Joaquim Augusto da Silva, casado, comerciante domiciliado e morador na rua do Paço do Conde, n.º 3; Antonio Augusto Duarte Ralha, casado, comerciante, domiciliado e morador na rua das Azeitzeiras, n.º 46, ambos desta cidade; e João da Costa Correia, viuvo, industrial, domiciliado e morador no logar e freguesia de Santa Clara de Coimbra, todos de maior idade, constituiram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas clausulas e condições dos artigos seguintes:

Artigo 1.º
A sociedade adopta a firma — Duarte, Silva & Correia, Limitada — e tem a sua sede provisoria e o seu estabelecimento na rua das Azeitzeiras, numero de policia, 42 a 46, desta cidade de Coimbra.

Artigo 2.º
O objecto da sociedade é o exercicio da industria e comercio de artigos de viagem e seus congneres, ou qualquer outra especie de negocio que, precedendo acordo, venha a resolver-se efectuar.

Artigo 3.º
A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o inicio das operações a partir do dia 1 de Janeiro do ano corrente.

Artigo 4.º
O capital social é de escudos 6.500\$00 em dinheiro, correspondente á soma das quotas dos socios que são pela forma seguinte:

- Joaquim Augusto da Silva, casado, comerciante, morador na rua do Paço do Conde, n.º 3, desta cidade 3.000\$00
- Antonio Augusto Duarte Ralha, tambem casado e comerciante, morador na rua das Azeitzeiras, n.º 46, desta mesma cidade. 3.000\$00
- e João da Costa Correia, viuvo, industrial, morador no logar e freguesia de Santa Clara de Coimbra. 500\$00

§ Unico
O socio João da Costa Correia, realisa desde já a sua quota, e os dois outros socios, Joaquim Augusto da Silva e Antonio Augusto Duarte Ralha realisam 50 % das suas respectivas quotas, obrigando-se a entrar com os 50 % restantes no cofre social até 30 de Junho do ano corrente.

Artigo 5.º
As necessidades da caixa social pode qualquer socio supri las com adeantamentos de quantias de que á mesma caixa carecer, e que vencerão o juro maximo de 10 % ao ano.

Artigo 6.º
A gerencia desta sociedade, bem como a representação desta em juizo e fóra dele, quer activa quer passivamente, fica pertencendo aos socios Joaquim Augusto da Silva e Antonio Augusto Duarte Ralha, que desde já ficam nomeados com dispensas de caução e com a remuneração que oportunamente for fixada em reunião social.

Artigo 7.º
Sob pena de perder o direito á sua quota, nenhum socio quer individualmente, quer associado ou por interposta pessoa, poderá exercer commercio ou industria iguais aos da sociedade, nem tomar interesse debaixo do seu nome ou alheio em negociações do mesmo genero ou especie das que esta sociedade se propõe.

Artigo 8.º
Os balanços serão anuais, fechados em 31 de Dezembro, sendo a gerencia obrigada a apresentar cada balanço devidamente legalisado 30 dias depois, e contando-se o primeiro ano concluido em 31 de Dezembro proximo seguinte.

Artigo 9.º
E' permitida a cessão de quotas entre socios, mas a favor de estranhos não poderá ser feita sem consentimento expresso da sociedade, usando esta primeiramente, e qualquer socio depois, do direito de preferencia.

dade, usando esta primeiramente, e qualquer socio depois, do direito de preferencia.

§ Unico
Fica dispensada do consentimento exigido neste artigo a cessão de qualquer socio pretenda fazer da sua quota a favor da sua esposa, filhos, ou outros descendentes.

Artigo 10.º
Por falecimento ou interdição de qualquer socio, quando estes factos se hajam verificado sem que o falecido ou interdicto haja disposto da sua quota a favor de pessoa de familia comprehendida no paragrafo unico do artigo antecedente, os co-proprietarios da quota social indivisa, terão de designar um dentre eles para na mesma os ficar representando.

§ Unico
Desde que tais herdeiros ou representantes se queirã desligar da sociedade, esta usará, quanto á respectivo quota, do seu direito de preferencia, tendo de pagar aos representantes ou herdeiros o valor da referida quota, bem como todos os direitos a ela inherentes.

Artigo 11.º
Os lucros liquidos apurados pelo balanço anual, serão divididos pela forma seguinte:
40 % para o socio Joaquim Augusto da Silva;
40 % para o socio Antonio Augusto Duarte Ralha;
10 % para o socio João da Costa Correia;
e os 10 % restantes, para o fundo de reserva social.

§ Unico
O socio João da Costa Correia, fóra a percentagem indicada neste artigo, levantará a quantia de 4\$00 por cada dia de trabalho util, ou ainda qualquer quantia adicional que em reunião social se determine.

Artigo 12.º
Se a sociedade der prejuizos, serão eles respectivamente cobertos nas mesmas proporções e percentagem entre os socios.

Artigo 13.º
Quando votada a dissolução da sociedade, será entregue a massa social ao socio que maior quantia e mais garantia oferecer.

Artigo 14.º
E' pessoalmente responsavel para com a sociedade o socio que fizer uso da firma em assuntos estranhos aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semilhanes.

Artigo 15.º
A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na respectiva legislação; mas seja qual for o motivo serão os socios os liquidatarios e que procederão á partilha como então se concertarem e for de direito.

Artigo 16.º
Em tudo o mais regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel que regulará os casos omissos do presente pacto.

Coimbra, sete de Fevereiro de 1921.
O Notario,
Gualdino Manoel da Rocha Calisto

O melhor sabonete para os dentes



Depositarios para Portugal e Colonias:
Neves, Ribeiro & Sousa
Praça 8 de Maio, 8, 1.º
COIMBRA

Terrenos em Montes-Claros
Vendem-se 4 lotes. Informa e trata Alberto Silvano de Moura e Sá, residente na quinta de Montes Claros.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDAÇÃO EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra

Bazilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

Capital 1.344.000\$00
Fundo de reserva. 538.137\$399
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos. 94.883\$758
Total. 633.021\$157

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Empreza Industrial do Mondego, L.ª
Figueira da Foz — MURRACEIRA

FABRICA DE VIDROS: Vidraça, Garrafas, Garrafas brancas.

Representantes em Coimbra:
Fernandes Thomaz & Miranda
PRAÇA 8 DE MAIO, 25.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE,"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
José J. Teixeira
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Maquinismo alemão

CARLOS AUGUSTO D'ALMEIDA, na rua Pedro Cardoso, n.º 85, Coimbra, na sua qualidade de representante da muito considerada casa

FUERBRINGER & C.ª, do Porto

recebe encomendas de material para as seguintes importantes casas alemãs:

BERGMANN ELKTRICITAETS WERKE, Berlin — motores electricos, dinamos e todo mais que ha em electricidade.
SANITAS, Berlin — aparelhos medico-electricos.
HANOMAG, Hannover — maquinas a vapor, caldeiras, locomotivas etc.
ASSMANN & STOCKDER — locomoveis-semi-fixas.
SAECHSISCHE WEBSTUHL FABRIK (Louis Schoenherr), Chemnitz — teares e maquinismo para tecelagem.
EDUARD LAEIS & C.ª, Trier — maquinismo moderno para a industria ceramica: azulejos, mosaicos, telhas, tijolos, tubos de grés, etc.
WERNER & PFLEIDERER — maquinismo para massas alimenticias, biscoitos, e instalações para padarias e confeitarias modernas.
MOENUS — maquinismo para cortumes, correias de transmissão e calçado.
MUEHLENBAUANSTALT "SECK", — maquinismo moderno, sistema Austro-Hungaro, para moagem. A maior fabrica deste genero na Europa.
SYLBE & PONDORF — maquinismo moderno para a fabricação de botões.
RITTERSHAUS & BLECHER, Barmen — maquinismo para rendas e passamanerias.
O maquinismo para industria textil, acabamentos, tinturarias, fabricas de artefactos de malha, de chapéus, polvorá, seda artificial; maquinas e ferramentas para serração de madeiras, carpintaria, marcenaria, setralharias e fundições; balanças centecimais para carros e vagões.

MILHÕES DE VELAS D'ERBON
(Registadas em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente inofensivas, insubstituíveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte! Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por vezes no mercado tentando assim ludil-o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não Velas d'Erbon.

CAIXA, 4\$50

Pelo correio, mais \$10 ctvs. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.